

@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

www.verdade.co.mz



Jornal Gratuito

Sexta-Feira 14 de Dezembro de 2012 • Venda Proibida • Edição Nº 216 • Ano 5 • Fundador: Erik Charas



MDM: A verdadeira
força da mudança

Democracia PÁGINA 12



Destaque PÁGINA 16-17



Um polícia
com arte

Plateia PÁGINA 26



Arsénio Esculudes: homem, atleta e treinador ímpar

Desporto PÁGINA 22



Muiake @muiake

Hoje na RM 12.12.12 @
echaras disse @
verdademz quando
chamou os jovens Mocambicanos a
acreditarem que sao capazes de
mudar o pais. #YESWECAN



Nehemias Samuel
Munj @NMunjovo @
verdademz: Cidado

Nemias Reporta: Congestionamento
De Carros Na Av D MOCAMBIQUE/
EN1 # Maputo, A Mais De 3h Sem
Sinal De Policia. Cida ...



Gil Cambule @Gil_
Cambule_MZ Entao o

Nini e o Ramaya? RT" @
verdademz: CIDADÃO REPORTA:
Mais um sequestro em #Maputo
desta vez foi o dono da Basra
Motors sr suhel"



Nelson Carvalho @
NelsonCarvalho @
verdademz Uma

adolescente de 12 anos de idade
simula seqüestro depois de fugir de
casa em #Nacala-Porto para
namorar na cidade de #Nampula



Sheila Xavier @
sheylaK WTF?" @
verdademz: #Pergunta
àTina.. É verdade q quando um

idoso transa com uma parceira
muito mais nova que ele, o idoso
rejuvenesce? #fb



Wizzy McGold @
TheRealWizzy Aldon

Fumo: dez anos sem fala
nem locomoção [#CC](http://www.chars.co.mz/nacional/32725) @verdademz @
Scaydkmuzik | Comoveu-Me



S T E L L A @Stella_
Bryant Nao fiquem

dointes... Greve dos
Medicos... Dia 17 em todo territorio
Nacional!!! @verdademz
confirme!!!



Young_TwisTT @
Young_TwisTT @
verdademz @Eddie_

ANgEL Boa noite, Download: Ice
Burn feat. Draper - My Inspiration
(Prod.: Ice Burn) aqui: <http://www.mediafire.com/?mcr2c5b6aa5nf83> ... • RT!



Muino Taquidir @
Muinotaq @verdademz
voo pra chimoio previsto

pras 8.15h ainda sem previsao nem
aviao



leno Ned @lenoNed
@verdademz eu que o
diga. Incompetencia eh a
caracteristica GERAL dos servicos
publicos.. "granda TV///"

Seja o primeiro a saber.
Receba as notícias d'Verdade
no seu telemóvel.
Envie uma SMS para
o nº 8440404 com o texto
Siga verdademz

Editorial
averdademz@gmail.com**Ninguém acredita na auto-estima quando é preciso sobreviver**

“Cada um sabe de si e Deus sabe de todos”, este adágio popular é o retrato fiel do país que somos. Ou melhor: do país que nos tornámos. Um país engravidado pelo egoísmo colectivo dos seus filhos. Aqui, no ventre do egoísmo, ninguém escapa. É um mal que atinge todos nós, sem exceção. Esse egoísmo – não temos medo de afirmar, ainda que seja de uma única perspectiva da verdade – deriva de duas coisas que destruímos nos últimos 37 anos: saúde e educação. Só isso, aliás, justifica o facto de andarmos a gritar, aos quatro ventos, que somos um povo com auto-estima, maravilhosos e trabalhadores. Não é verdade e nem pode, por mais que nos esforcemos, ser real.

Ninguém fala, com tanta convicção, de algo que possui. O Presidente da República, quando invoca a tal da auto-estima, fá-lo para convencer o moçambicano de que a possui, de que ela é intrínseca à natureza do cidadão nacional, de que ela é a condição necessária para nos reconhecermos dignos de ter Moçambique como a terra que nos pariu. Age desse modo, também, para convencer a si mesmo de que a temos e que acreditamos nele.

Contudo, Guebuza não sabe que só é possível falar de auto-estima num contexto onde todos partilham as mesmas possibilidades, num contexto onde o lambebotismo não é o diploma que confere cargos aos maiores incompetentes que a guerra de libertação pariu, um contexto onde as oportunidades conhecem cores políticas e romântizam com esquemas congeminados no esgoto da sacanice. Isso é tudo, menos auto-estima.

Quem ainda ousa falar de auto-estima desconhece profundamente o país que somos. As pessoas deixaram de viver para coisas comuns. Todos querem e procuram dinheiro. Isso começou quando começámos a vender as vagas para emprego. Quando começámos a pagar pela vaga na escola. Quando começámos a pagar para furar a fila no hospital. Quando o polícia descobriu que pode viver à grande e à francesa nas ruas de Maputo. Quando deixamos morrer a frota de transportes públicos. Quando falimos, propositalmente, empresas públicas para criar novos-ricos. Quando, como diz o músico, transformamos a lei de probidade pública em lei de promiscuidade pública.

Hoje, diga-se, é justo que cada um lute por ter um pouco mais. Num país onde os serviços básicos como educação e saúde não garantem nem educação e nem saúde é, no mínimo, lícito que as pessoas lutem para ter mais dinheiro. Até porque só o dinheiro pode permitir que sobrevivemos mais um dia nesta selva de pedra.

É justo, diga-se, que o ministro da saúde, por exemplo, coloque os filhos em escolas privadas e que os mesmos tenham assistência médica no exterior. É justo também que as pessoas que deviam zelar pela educação e pela saúde atravessem fronteiras para tratar de ambas. Num país assim, onde essas coisas que deviam insuflar os cidadãos de orgulho, não servem a quem deve servir o povo ter auto-estima é pecado. Não somos malucos nós para ter auto-estima no reino dos abutres.

**Boqueirão da Verdade**

“... Assim, o jornalismo é a classe profissional mais premiada e mais sedutora de Moçambique. Porém, o jornalismo continua, a cada dia que passa, mais isolado, mais pálido. Apesar de todos precisarem dele, muito poucos pensam nele. Para mim, pensar no jornalismo seria pensar em fortalecer-lo, desde a formação, a qualidade de ensino, os meios de ensino e instrumentos de trabalho, um quadro jurídico que possibilite o exercício pleno e a segurança ao profissional, a remuneração e a formação contínua”, Egídio Guilherme Vaz Raposo

“Podemos dar todos os prémios do Mundo que quisermos. Mas se estes actos não impactarem na melhoria da qualidade, estaremos simplesmente a contribuir para a pauperização desta nobre profissão. Julgo necessário interpelar os que instituem os prémios jornalísticos sobre o que fazem para melhorar a especialidade que premeiam. Caso contrário, não passariam de meros exercícios de relações públicas. Todos queremos dinheiro, o que já é muito bom. Mas se ele andasse acompanhado por mais uma oportunidade para aprender ganhávamos todos!”, Idem

“Não se atinge a excelência jornalística pelo incentivo via prémios. O investimento deve ser a montante (formação, capacitação, treinamentos, intercâmbios/networkings, estágios em redacções mais evoluídas, fellowships/bolsas de investigação e formação, melhores salários e benefícios) para que a excelência se faça reflectir a jusante (melhores trabalhos jornalísticos, sendo os prémios o bónus). Porque a União Europeia e os seus associados acabaram como o Prémio Carlos Cardoso de Investigação Jornalística? Porque será que é difícil haver vencedores do Prémio Siba-Siba Macuácia? Porque será que foram precisos quatro anos para alguém ganhar o Prémio de Jornalismo Investigativo Aquino de Bragança?”, Milton Machel

“Tudo é relativo: Recordo-me de que aquando do Último Congresso da Frelimo, criticou-se muito o facto de Guebuza ter sido o único candidato, de ter havido votos nulos (ou em branco) e de, posteriormente, ter sido eleito por aclamação... Ora, vi gente graúda a bradar aos céus, rasgar as roupas e, por essa via, referir que isso era um sinal claro de ausência de democracia dentro do Partido Frelimo. Entretanto, para o maior dos meus espantos, vi o Daviz Simango ser o único candidato à sua própria sucessão, ser eleito com alguns votos nulos (ou em branco) à mistura e ser indigitado, por aclamação... Para os mesmos senhores Tomás Vieira Mário e Salomão Moiane, etc., ali, o Congresso do MDM foi um exemplo de democracia interna e de congruência de ideias... Epah, ou sou mesmo acéfalo ou este segmento de pessoas anda a medir um quiló com medidas diferentes... É motivo para afirmar que tudo é relativo...”, Benny Matchote Khossa

“1. Dom Dinis Sengulane, bispo da Igreja

Anglicana, está a casar-se (pela segunda vez, visto que a sua primeira mulher faleceu há quase 15 anos). 2. Ele é um homem de Deus e exemplo prático da pregação da sua palavra. 3. Certamente que ele, o Dom Dinis Sengulane, acredita na ressurreição e na vida eterna no paraíso, para os homens que seguem Deus. 4. Suponho que ele tenha casado por amor, nas primeiras núpcias, e tenha jurado fidelidade eterna à primeira esposa”, Edgar Barroso

“5. Quando o dia do Juízo Final chegar (e os homens de Deus ressuscitarem, para o paraíso), a primeira mulher do Dom Dinis Sengulane certamente que ressuscitará... Quero acreditar que ela também tenha sido mulher de Deus, exímia cristã e que acreditava na vida depois da morte junto do Reino dos Céus, com as pessoas que mais amou em vida. 6. No paraíso, e quando todos os homens (e mulheres) de Deus ressuscitarem, com quem o Dom Dinis Sengulane ficará? Com a primeira esposa ou com a segunda? É que a palavra de Deus, particularmente para cristãos praticantes, é clara num aspecto: UM HOMEM, UMA MULHER... Para sempre, na vida e na morte”, Idem

“É muito triste e preocupante o que está a acontecer nos Serviços de Migração em Moçambique. Não entendo como é que um cidadão moçambicano com todos documentos de infância é-lhe proibido e complicado no acto do seu requerimento de passaporte, enquanto os estrangeiros só chegam e pegam o passaporte e seguem para a China. Então como é que nigerianos conseguem um passaporte? Para mim, o moçambicano verdadeiro, foi difícil, como eles conseguiram passaportes de um país que não é deles assim facilmente sem pelo menos terem passado de residente permanente e cidadão? Isto deixa-me sem confiança no sector público e Administrativo do meu país. É triste, é mesmo triste!”, Raul Novinte

“Visivelmente agastado, o diplomata moçambicano disse, num tom de desabafo, que ‘a boa imagem da República de Moçambique está a ser posta em causa na China por indivíduos terceiros’. Algo curioso: neste contexto os “terceiros” são moçambicanos: Quem vende Passaportes, BI’s e mais documentos aos estrangeiros?”, Felix Dzowo

“Num pequeno filme que a EIA coloca à disposição no seu site na Internet, foram filmados, com câmara oculta, vários empresários chineses em Moçambique, que se vangloriam dos seus bons contactos com políticos e deputados, que lhes facilitam as actividades clandestinas. Além disso mencionam como é simples subornar as autoridades, por exemplo, nas alfândegas, para expedir o contrabando. Chris Moye, um dos autores do documento, explica que a agência enviou para Moçambique investigadores disfarçados de compradores e que descobriu “o suposto envolvimento do antigo ministro do Interior, o actual ministro da Agricultura, José Pacheco”, DW

OBITUÁRIO:
Arsénio Esculudes

Faleceu, na última segunda-feira, vítima de ataque cardíaco, a antiga estrela do hóquei em patins moçambicano, Arsénio Esculudes, que representou as cores do Ferroviário de Maputo, seu clube de coração.

Praticou também futebol, mas dedicou enveredar pelo hóquei em patins, onde se notabilizou.

Foi dos primeiros atletas que envergou a camisola da seleção nacional no primeiro evento internacional em que Moçambique participou, na categoria de juniores. Fez também parte da primeira seleção nacional que disputou sete jogos contra a Holanda, nas diversas províncias do país, em 1975, logo a seguir à proclamação da independência nacional.

Arsénio Esculudes integrou ainda a seleção principal que participou pela primeira vez num Campeonato do Mundo da modalidade, na cidade da argentina de San Juan, em 1978.

Abraçou, embora de forma prematura, a carreira de treinador, mas abandonou-a porque a seleção ainda queria contar com ele como jogador. Apesar disso, ocupou o cargo de seleccionador nacional que participou nos torneios de Montreux, bem como em Mundiais dos grupos “A” e “B”.

Foram características de Esculudes, enquanto jogador: Atleta de forte constituição física, excelente patinador, com um fantástico domínio de bola, médio defensivo que se destacava nas assistências que, vezes sem conta, resultaram em golos, um indivíduo com uma boa leitura de jogo, duro, e que sabia fazer uso do seu porte físico para ganhar em lances divididos.

Xiconhoca

**Os nossos leitores nomearam os Xiconhocs da semana.
@Verdade traça em breves linhas as motivações.**



da Semana

Xiconhoquices

da Semana

1. O Procurador-geral da República ainda vai estudar como aplicar a Lei da Probidade:

O Procurador-Geral da República, o juiz Augusto Raul Paulino, entidade zeladora dos interesses do Estado, disse que ainda vai estudar a melhor forma de se fazer aplicar a Lei de Probidade Pública já em vigor no país, que proíbe, entre outros, a um titular ou membro de órgão público de receber remunerações de outras instituições públicas ou empresas em que o Estado tenha participação, como é o exemplo em concreto do deputado Teodoro Waty que, para além de deputado, é também Presidente do Conselho de Administração (PCA) das Linhas Áreas de Moçambique.

Augusto Paulino disse em forma de recado “embrulhado” que a referida lei deve ser aplicada a todos os abrangidos.

Ora, no entender dos nossos leitores, o Procurador-Geral da República devia-se ter comportado como um poeta no silêncio, abstendo-se

deste tipo de pronunciamento e enveredando pelo caminho da ação. Dizem os nossos leitores que, em termos de ‘promessas e falácia dos que detêm o poder, Moçambique deve ocupar o pódio do ranking mundial em relação ao que não se verifica na ação.

Os leitores que em coro elegeram esta Xiconhiquice deixaram claro em unanimidade que o juiz Paulino nada fará para aplicar esta lei e que o tal prometido estudo poderá durar cerca de dois anos. Enquanto isso, Waites e Faztudos continuarão PCA's a ganhar balúrdios e a enganar o povo moçambicano já na Assembleia da República.

2. A falta de manutenção dos autocarros dos Transportes Públicos de Maputo (TPM):

A recorrente avaria dos autocarros dos TPM tem causado muito caos nas estradas das cidades de Maputo e Matola, deixando os passageiros a meio do caminho e desnorteados, sobretudo quando se trata das últimas carreiras. Ademais, os cobradores

e os próprios motoristas não se responsabilizam pelos passageiros quando tal acontece, obrigando-os, por vezes, a terem de seguir viagem num outro autocarro sem que sejam resarcidos dos valores que pagaram por uma viagem até ao destino.

Por outro lado, a reparação das viaturas avariadas é feita na própria via pública, facto que gera congestionamento nas estradas, para além do próprio derrame dos lubrificantes e do combustível que, de antemão, se sabe que é prejudicial ao asfalto.

Ora, na óptica dos nossos leitores, com tantos casos recorrentes destes acima narrados, a Empresa Municipal de Transporte Público de Maputo já há muito devia ter tomado medidas para estancá-los. Embora, escrevem eles, que tal só seria ser possível com gente competente e no lugar certo.

Ademais, não faz sentido que os passageiros paguem duas vezes por uma viagem quando a mesma foi suspensa por uma avaria. Mas será que a tal obrigatoriedade de inspecção de viaturas passou ao lado dos

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 821111, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

transportes públicos da capital do país?

3. Falta de uso da piscina do Zimpeto:

Aquando da organização e realização por parte de Moçambique da décima edição dos Jogos Africanos, em Setembro de 2011, o país desportivo ganhou uma nova piscina, única no país, com dimensões olímpicas.

Volvido um ano e três meses, o país continua a organizar competições e torneios nas piscinas arcaicas, tudo porque ainda não foi encontrado um gestor daquele infra-estrutura que, segundo o Governo, tem de ser uma empresa por si escolhida e não a Federação Moçambicana da modalidade. Isto acontece quando o mesmo Governo se vira para os atletas para exigir que saibam representar dignamente o país, negligenciando, por completo, que nos outros países os atletas são até obrigados a competir neste tipo de piscinas, construídas para o efeito.

Centro de Saúde de Mutava-rex em Nampula não satisfaz os utentes



Um ano depois da entrada em funcionamento do Centro de Saúde de Mutava-rex, arredores da cidade de Nampula, Norte de Moçambique, os moradores do bairro com o mesmo nome da unidade sanitária continuam a enfrentar problemas para ter acesso aos cuidados de saúde. Os serviços localmente prestados não satisfazem aos utentes. Para os residentes das zonas próximas, como Namutequelua, na Unidade Comunal de Nampoco, recorrer àquele hospital, em caso de doença, é perder tempo.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

A população de Mutava-rex percorre longas distâncias para beneficiar de um tratamento médico, dirigindo-se aos centros de saúde de 1º de Maio, de Namicopo, 25 de Setembro, há mais de 10 quilómetros do centro da cidade, ou mesmo ao Hospital Central de Nampula.

O @Verdade apurou que as principais doenças que afectam os residentes daquele bairro são a malária, a cólera e as dores de cabeça.

Para além da falta de um atendimento humanizado, os utentes daquele centro de saúde são constantemente confrontados com a ruptura de stock de medicamentos. A alternativa têm sido as farmácias privadas.

Pacientes são extorquidos

Em contacto com a nossa Reportagem, os residentes do bairro de Mutava-rex acusam os técnicos daquele centro de saúde de mau atendimento e relacionamento com os pacientes.

Quem quiser ser melhor atendido é obrigado a pagar algum dinheiro. Os que não se submetem à extorsão são relegados a segundo plano. As mulheres que dão à luz naquele centro são as maiores vítimas.

Os residentes de Mutava-rex queixaram-se igualmente do transporte semicolectivo de passageiros que não permite que eles cheguem a qualquer hospital a horas.

Agentes da saúde trabalham duas vezes por semana e não cumprem horário

No Centro de Saúde de Mutava-rex, o @Verdade apurou que os técnicos só se apresentam aos seus postos de trabalho duas vezes por semana, concretamente às segundas e sextas-feiras. Os utentes suspeitam de que eles tenham assumido outros compromissos com algumas organizações não-governamentais.

Consequentemente, os serviços médicos no mesmo centro só são prestados nesses dias úteis. No fim-de-semana e aos feriados, não é possível contar com eles. Em caso de doença, a população fica entregue à sua própria sorte.

Segundo os nossos entrevistados, há vezes que os agentes da saúde entram às 12 horas e, quando chegam, atendem poucas pessoas. Há relatos de casos de serventes que substituem os enfermeiros. Aliás, uma das serventes confirmou à nossa Reportagem os atrasos dos técnicos.

Mariamo Vicente, de 31 anos de idade, é um cidadão que encontrámos no referido centro na companhia do seu filho, que padecia de malária. “O director provincial da Saúde, o presidente do município, e o governador já sabem disto, mas, infelizmente, a intervenção deles não se faz sentir”, lamentou.

Falta água

Os problemas do Centro de Saúde de Mutava-rex não são somente os acima narrados, há ainda a falta de água, situação que abrange também o bairro todo. A limpeza daquele unidade hospitalar é feita com muito sacrifício. O @Verdade constatou que o tanque de água que é abastecido pela chuva estava seco, pois já decorre algum tempo sem que, ao menos, chuvisse nesta parcela do país.

Enquanto isso, os moradores usam poços porque não existe nenhum sistema convencional de abastecimento do precioso líquido.

Previsão do Tempo

Sexta-feira

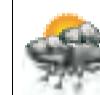
Zona SUL

 Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Vento de sueste rodando para nordeste fraco a moderado.

Zona CENTRO

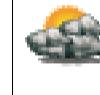
 Céu pouco nublado localmente muito nublado. Ocorrência de chuvas fracas localmente moderadas em Tete. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Zona NORTE

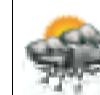
 Céu geralmente muito nublado. Continuação de ocorrência de chuvas fracas localmente moderadas. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Sábado

Zona SUL

 Céu nublado com períodos de muito nublado. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.

Zona CENTRO

 Céu pouco nublado localmente muito nublado. Continuação de ocorrência de chuvas fracas a moderadas. Vento de sueste rodando para nordeste fraco a moderado.

Zona NORTE

 Tempo ameno a quente com céu pre-dominantemente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Domingo

Zona SUL

 Céu pouco nublado passando a muito nublado. Possibilidade de ocorrência de aguaceiros ou chuvas acompanhadas de trovoadas durante a noite. Vento de nordeste rodando para sueste fraco a moderado.

Zona CENTRO

 Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.

Zona NORTE

 Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas em Niassa. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia



Tá-se bem
com este cartão.

Publicidade

Namicopo: Um bairro multifacetado

Namicopo é um dos poucos bairros da cidade de Nampula que se pode orgulhar do seu crescimento nos últimos tempos. O comércio informal, a criminalidade, o desemprego e a prostituição fazem dele um local inóspito. Com características próprias, presentemente Namicopo é, na verdade, um lugar multifuncional.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

O bairro de Namicopo localiza-se no posto administrativo com o mesmo nome, num espaço que torna orgulhosos os residentes pela disponibilidade de recursos. A população, maioritariamente proveniente do litoral da província de Nampula, realiza diversas actividades para garantir o seu sustento. Vende-se um pouco de tudo, desde água gelada, banana, amendoim torrado, até bolinhos feitos de farinha de trigo, entre outros produtos. Grande parte dos moradores é desempregada.

Apesar da falta de emprego, os jovens não cruzam os braços. Muitos dedicam-se, além dos estudos, ao trabalho de barbeiro, sendo que as instalações são construídas ao longo da estrada que separa os bairros de Namicopo e Carrupeia. A mesma estrada serve de mercado informal. É possível constatar que ao longo dela são improvisadas barracas de venda de utensílios domésticos e vestuário.

A mencionada estrada que dá acesso ao posto administrativo de Namicopo é tida como um corredor para a realização de outras actividades, sejam lícitas ou ilícitas. As casas de pasto são construídas nas suas extremidades, facto que suscita o recrudescimento da criminalidade, e da prostituição, incluindo venda de cannabis sativa, vulgo soruma.

Algumas senhoras praticam a dança tradicional Tufo, uma actividade que está a ser expandida por todas as regiões da província de Nampula, e do país em geral. A actividade é levada a cabo como uma prestação de serviços e são cobrados valores monetários para custear as despesas do grupo, nomeadamente a compra de novos instrumentos musicais e vestuário.

Educação

O sector da Educação revela que os estudantes jovens e adolescentes só se interessam pelo ensino com vista a dominarem apenas a escrita e a leitura e não para se prepararem para um crescimento na vida académica, prosseguindo com os estudos. Depois de concluir o ensino médio (12ª classe), os jovens não beneficiam de oportunidades de formação no ensino superior ou no mercado de trabalho. Em termos estatísticos, não foi possível obter dados relacionados com os níveis de aproveitamento pedagógico, a partir das autoridades do sector da Educação.

A participação da rapariga nos estudos é bastante fraca, a avaliar pelo número de mulheres em estado de gravidez, algumas já com filhos e casadas. A avaliação não foi feita através de números oficiais, mas pela constatação das jovens mães e chefes das respectivas famílias que desenvolvem actividades comerciais, em condições difíceis, na tentativa de garantir o sustento dos seus filhos.

Em termos de infra-estruturas escolares, o bairro dispõe de um total de três escolas, sendo duas do ensino primário do primeiro e segundo graus, incluindo do ensino secundário geral. No que diz respeito a desistências, soubermos que as raparigas constituem a maior percentagem

dos números registados no decurso do ano lectivo 2012. Quanto aos rapazes, tal deve-se ao facto de muitos estarem preocupados com os rendimentos das actividades que realizam nos tempos de lazer.

Fornecimento de energia

O fornecimento de energia eléctrica para a iluminação da via pública não está a ser uma realidade em algumas vias de acesso do bairro de Namicopo. Esta situação deve-se ao facto de as estradas serem muito estreitas e não oferecerem boas condições de transitabilidade aos automóveis. A maior parte das residências usa a rede eléctrica, cujas ligações são feitas de forma clandestina.

Pode-se afirmar que a cobertura da rede eléctrica é abrangente, seja nas residências construídas com base em material de construção precário ou convencional, mas o fraco poder de compra dos respectivos residentes faz com a maioria das casas seja construída com base em material tradicional. Grande parte da população sobrevive à base de pequenos negócios, prática de actividades agrícolas e outra exerce trabalho remunerado nas instituições do Estado e privadas.

Vias de acesso

Das infra-estruturas existentes nem Namicopo destacam-se a estrada que vai até à sede do posto de Namicopo que serve de separação entre os bairros de Namicopo, Carrupeia, e Aeroporto Internacional de Nampula. As estradas daquela zona residencial são muito estreitas devido à construção de casas numa área abandonada pelo ordenamento territorial da cidade, situação aliada ao crescimento da população.

No período chuvoso, as estradas ficam alagadas e não oferecem boas condições de transitabilidade. Ao longo das pequenas ruas são formados pequenos charcos porque o próprio sistema de esgotos é deficiente desde os primórdios do surgimento do bairro. O mau estado das vias faz com que seja reduzido o tráfego de veículos motorizados.

Transporte público de passageiros

O transporte de passageiros, sobretudo os semicolectivos, continua quase inexistente devido ao número reduzido de carros que são disponibilizados por proprietários privados. Os residentes de Namicopo, que desenvolvem trabalhos por conta própria, e outros que trabalham nas instituições públicas ou privadas, optam por caminhar ou alguns tomam o "Táxi-mota", um transporte recentemente introduzido por iniciativa dos moradores, como tentativa de fazer face ao défice dos transportes.

Os quatro autocarros que foram introduzidos pelo Conselho Municipal de Nampula não foram colocados na rota do bairro de Namicopo. Não se conhecem as razões que ditaram a exclusão dos municípios daquela região da cidade em relação aos serviços de transportes. Mesmo com o reduzido número de transportadores semi-colectivos de passageiros, os mesmos não realizam a sua actividade até às 19 horas. Os operadores justificam-se afirmando que o bairro não oferece condições para o desenvolvimento da actividade durante o período nocturno. Muitos automobilistas são ameaçados e muitas vezes acabam por ser vítimas de roubo dos valores provenientes das receitas diárias. "É arriscado trabalhar durante a noite neste bairro, porque nas paragens ficam pessoas duvidosas", disse Júlio Daúdo, de 36 anos de idade.

Criminalidade

Namicopo já foi considerado o local onde há o maior número de gatunos que na calada da noite agredem pessoas indefesas. Nas suas incursões nocturnas, os "amigos do alheio" usam diversos instrumentos contundentes como catanas, machados, facas, entre outro material. Houve tempos em que era difícil circular pelas ruas de Namicopo a partir das 19 horas.

Muitos cidadãos guardam experiências amargas daquele bairro porque perderam os seus parentes e familiares em agressões perpetradas pelos malfeiteiros.

Saneamento do meio ambiente

Ao longo das ruas de Namicopo, é possível constatar que as mesmas estão a ser sufocadas pelos depósitos de lixo, em grande quantidade. Isso revela que o nível de consciencialização dos residentes é muito baixo. Os moradores não obedecem às regras de saneamento do meio ambiente, a par da falta de higiene individual e comunitária.

As autoridades comunitárias locais mostram-se preocupadas com a situação porque, segundo explica o secretário do bairro, as campanhas de limpeza promovidas têm registado pouca participação da população. Esta não beneficia dos serviços básicos do Conselho Municipal, com destaque para a recolha dos resíduos sólidos. O acesso deficiente às vias complica a entrada das máquinas da edilidade para fazer a recolha do lixo.

Embora reconheçam as dificuldades inerentes a este processo, os municíipes manifestam-se agastados com a edilidade por esta inoperância dos técnicos que são responsáveis pelo processo de recolha de resíduos sólidos. Esta insatisfação tem a sua origem no facto de os moradores estarem a efectuar o pagamento da taxa de lixo.

Abastecimento de água

No tocante ao processo de abastecimento de água, o secretário do bairro de Namutequelua afirmou que a população está a beneficiar daquele precioso líquido para satisfazer as suas necessidades básicas, no sentido de garantir a higiene individual e colectiva, mercê da instalação da rede pública de abastecimento através da canalização nos seus quintais, incluindo furos tradicionais.

A rede pública é sustentada por fontenários que servem para abastecer a população que não possui água canalizada nas suas residências. Algumas unidades comunais estão a registrar sérias dificuldades relacionadas com o seu fornecimento.

Histórico do bairro de Namicopo

No que diz respeito ao período de surgimento do bairro de Namicopo, as fontes que o @Verdade contactou não têm o mínimo de conhecimento em relação ao ano em que foi criada aquela zona residencial, mas soubemos que o histórico nome de Namicopo, que é conhecido à escala nacional e além-fronteiras devido às actividades culturais que os residentes praticam, deriva do nome de um rio chamado Namicopo que tem como nascente a grande lagoa situada nas proximidades do Aeroporto Internacional de Nampula, e vai desaguar no rio Monapo.



Se tens entre 14 e 21 anos, este é o teu Cartão. Sem custos de emissão nem anuidades, com o Cartão Tá-se ninguém vai aguentar a tua pedalada. Tá-se bem.

Tens 14 a 21 anos?



Fronteira Única entre Moçambique e África do Sul continua em obras

As infra-estruturas que vão garantir rapidez e eficácia no fluxo de pessoas e bens no âmbito da Fronteira Única entre Moçambique e África do Sul, em Ressano Garcia, na província de Maputo, continuam em construção. Entretanto, a circulação entre os dois países está garantida durante 24 horas por dia, embora nesta quadra festiva sejam enormes as longas filas de viaturas por causa dum maior número de concidadãos a trabalhar nas diferentes firmas sul-africanas de regresso, temporariamente, à terra natal.

Texto: Coutinho Macanandze

Neste momento, a Fronteira Única, operacional desde 2010, funciona numa estrada alternativa que contorna os marcos nos quais decorrem as obras de construção, de raiz, das instalações.

O presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Rosário Fernandes, disse ao @Verdade que a Fronteira Única já é uma realidade porque é notável a presença

física de empreendimentos através da construção, por exemplo, da estrada alternativa que conduz os camiões para o quilómetro quatro, do lado do território moçambicano, onde ocorrem as tramitações aduaneiras. Os edifícios que servirão de escritórios estão praticamente concluídos.

A Fronteira Única comporta as partes turística, rodoviá-

ria (para o desembarque de mercadorias no quilómetro quatro) e a ferroviária, esta última ainda por construir na vizinha terra do rand, segundo explicou Rosário Fernandes.

Ele referiu também que o processo de reassentamento decorre a um ritmo satisfatório. Já foram entregues 13 casas de um total de 51 previstas para igual número de famílias transferidas do local onde está a ser implementado o projeto.

Dessas casas, 29 casas são do tipo 2, 12 do tipo 3, nove do tipo 4 e uma do tipo 5. Todas elas estarão ligadas à rede pública de energia eléctrica, ao sistema de água canalizada, dentre outras condições, num investimento de 95 milhões de meticais. Os primeiros beneficiários são as 11 famílias cujas residências foram demolidas para dar lugar à construção da estrada que dá acesso ao local de desalfandegamento, segundo Rosário Fernandes.

Enquanto as obras de reassentamento não terminam, a Autoridade Tributária arrendou casas para as famílias abrangidas, despendendo, mensalmente, cerca de 200 mil meticais. Está também a arcar com todas as despesas de mudança de residência.

A Fronteira Única visa, dentre outros objectivos, facilitar o comércio através da redução do tempo de permanência dos utentes nas instalações, da burocracia no acto do despacho de mercadorias e da morosidade na tramitação de documentos.

Agradecimento da KPMG em Moçambique

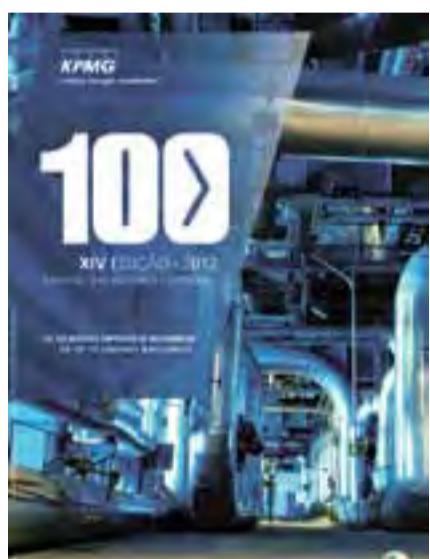


Após o lançamento da Décima Quarta Edição da pesquisa sobre **"As 100 Maiores Empresas de Moçambique"**, a **KPMG em Moçambique**, vem pelo presente agradecer a todas as empresas, entidades e particulares que participaram no evento no passado dia 13 de Dezembro no Centro de Conferências Joaquim Chissano.

As palavras de encorajamento proferidas por **Sua. Excia. o Primeiro-ministro Alberto Vaquina** ajudam-nos a mantermo-nos fiéis ao objectivo que temos com esta pesquisa que passa por promover a transparência, dar credibilidade e aumentar o nível de competitividade no seio da comunidade empresarial, assim como fornecer uma ferramenta de análise à sociedade.

Queremos também parabenizar todas as empresas que se destacaram nesta edição da pesquisa recebendo os prémios atribuídos nas habituais categorias de análise:

- A maior empresa do ranking geral de acordo com o volume de negócios;
- A maior empresa com capitais privados moçambicanos;
- A maior empresa por ordem de rentabilidade de capitais próprios;
- A maior subida no ranking em relação ao ano passado;
- A maior entrada no ranking das 100 Maiores, e;
- A melhor empresa do ano.



Os nossos agradecimentos estendem-se a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o sucesso deste lançamento e reiteramos o convite para a participação na **edição do próximo ano**.

Um bem-haja a todos!



© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Adolescente foge de casa e simula rapto em Nacala-Porto

Uma adolescente de apenas 12 anos de idade, identificada pelo nome de Shanasse Abubacar Assane Ayob, natural da cidade portuária de Nacala, fugiu da casa dos pais, na quinta-feira passada, 06 de Dezembro, para se encontrar com um amigo, supostamente seu namorado, e simulou um rapto. Apercebendo-se do caso, o pai pediu a intervenção da Polícia.

Texto: Coutinho Macanandze

A Polícia veio a apurar, na companhia da família, que a menina estava na cidade de Nampula num convívio com o suposto namorado. Ela alegou que havia sido raptada porque queria ficar com o rapaz sem o incômodo dos progenitores.

O namorado, chamado Richard Will Eugénio, de 22 anos de idade, natural da cidade de Nampula, está neste momento a contas com as autoridades policiais em Nacala-Porto. Ele é estudante da Universidade A Politécnica, delegação de Nampula.

Entretanto, suspeita-se de que a mãe tinha conhecimento da relação entre a filha e o jovem. Outros membros da família também sabiam da saída da adolescente para a cidade de Nampula ao encontro do rapaz, com quem se relacionava há quatro meses.

"A Polícia encontrou os dois numa residência localizada no bairro de Muahivire, onde o jovem estudante vive sozinho. Tratamos de detê-lo apesar de se tratar de um rapto consentido, pelas circunstâncias em que aconteceu. A adolescente já está com a família", afirmou Inácio Dina, porta-voz da Polícia da República de Moçambique em Nampula.

A miúda declarou à Polícia que está apaixonada pelo seu namorado, e que, caso os pais impeçam a relação, ela poderá enforcar-se.

Jovens ganham a vida com a extração e venda de areia em Nampula

O dia-a-dia de alguns jovens residentes na cidade de Nampula é caracterizado por actividades de muito sacrifício e exercício físico. Eles acordam muito cedo e dedicam-se à extração de areia, diga-se desenfreada, para posterior venda, principalmente às pessoas que estão a construir residências. Contudo, no lugar onde decorre este trabalho há um perigo à espreita.

Texto & Foto: Sérgio Fernando



Alberto Chissale, de 30 anos de idade, e natural do distrito de Nacala-a-velha, é apenas um exemplo de tantos jovens que aqui em Nampula precisam de usar a força física para poder ter o que comer. Em conversa amena, disse à reportagem do @Verdade que se deslocou à cidade de Nampula na tentativa de encontrar melhores condições de vida.

"Quando cheguei fui contratado por um funcionário do Estado para trabalhar na sua casa como guarda nocturno. Dois anos depois, o meu contrato terminou. Desde essa altura ainda não tive outra oportunidade de arranjar emprego. Não fico de braços cruzados porque tenho uma família por cuidar e todos dependem de mim".

Perante a falta do almejado emprego, a única alternativa foi enveredar pela venda de areia para garantir a sobrevivência da sua família composta por seis membros: ele, a mulher e quatro filhos. Porém, queixa-se de não ser fácil cumprir com esta obrigação porque o custo de vida está a agravar-se a cada dia que passa. Nas suas palavras, os preços dos produtos básicos são assustadores.

O trabalho de Chissale e de outros jovens é muito duro e complicado. Exige força braçal e os areeiros onde operam são arrendados de outras pessoas. O seu espaço aberto localiza-se no bairro de Namutequelua, na Unidade Comunal Maria Nguabi, arredores da cidade de Nampula. Tira areia em poucas porções e paulatinamente, até conseguir uma carrada.

O espaço pertence a um cidadão que reside distante do bairro onde se realiza esta actividade, que cobra um valor considerado pelos nossos interlocutores razoável. Varia de 100 a 200 meticais. Na revenda, uma lata com o volume de 25 litros custa cinco meticais.

Entretanto, os preços não são fixos porque, dependendo da quantidade de que o cliente precise, pode haver um desconto, principalmente para aqueles que compram uma carrada de uma só vez.

"Quando não temos clientes amontoamos a areia num quintal enquanto procuramos pelos interessados", frisou Chissale, que entretanto não sabe dizer ao certo quanto é que rende porque durante a venda há uma parte do dinheiro que vai para "a panela". "Os meus dois filhos estão a frequentar o ensino primário, e com os rendimentos que obtenho desta actividade de extração de

areia garanto o material escolar e sustento a família".

Afonso de Castro Namalia, de 22 anos de idade, é também natural de Nacala-a-velha. Contou-nos que o seu agregado familiar é composto por quatro pessoas, das quais duas crianças.

Abandonou a sua zona de origem pelos mesmos motivos avançados por Chissale. Mas até agora nenhuma oportunidade de trabalho digno se vislumbrou. Ele afirmou que não tem nenhuma experiência profissional, o que pode colocar a perder qualquer oportunidade de emprego que vier a ter.

Namalia abandonou os bancos da escola aos 12 anos de idade, na sétima classe, devido à falta de condições para custear as despesas relacionadas com o ensino. Para além da extração e venda de areia, estes jovens dedicam-se ao fabrico de tijolos e blocos de matope para a construção de residências em vários pontos da urbe. Também são contactados para fabricar blocos de cimento para a construção de residências com material convencional.

Perigo para a erosão

A zona onde os jovens extraem areia está altamente em perigo por causa das escavações enormes. A situação coloca em risco mais de 12 residências que se encontram nas imediações. Apesar de os buracos estarem a aumentar de tamanho a cada dia que passa, os jovens não desatam nas suas acções, e afirmaram que não podem cruzar os braços. Fazê-lo seria conformar-se com o desemprego. "Já pensaram no perigo que estão a causar às residências que estão nas proximidades?". Questionámos aos jovens, ao que um deles, corroborado pelos colegas, nos respondeu nos seguintes termos: "Nós estamos a trabalhar por conta própria.

Este material (areia) é comprado por nós. Acreditamos que essa responsabilidade deverá ser do proprietário do espaço. Se constatar que isso não favorece o meio ambiente porque vai destruir casas dos vizinhos, nós podemos retirar-nos daqui e procurar estabelecer outras parcerias para continuar as nossas actividades". Entretanto, as autoridades comunitárias do local onde os jovens desenvolvem aquela actividade assistem impávidas ao perigo da erosão.

Caros leitores

Pergunta à Tina... se a tia vai entender que, com 11 anos, tem um desejo muito grande de "transar".

Verão, calor, cerveja, curtição, loucuras? Será? Realmente o Verão é aquela época do ano em que só dá vontade de curtir na companhia dos amigos e amigas. Mas, também, é época dos excessos, principalmente do álcool. Muitos de nós deixam de "pensar direito" e arriscam-se a contrair infecções de transmissão sexual e a enveredarem pela violência sexual. Neste Verão, por favor, cuidem-se, companheiras e companheiros. E se tiverem perguntas em relação a este tema ou outros a ver com a saúde sexual e reprodutiva,

envia-me uma mensagem através de um sms para 821115

E-mail: averdademz@gmail.com

Tina, tenho 11 anos e um desejo muito grande de transar. Já conversei com a minha tia sobre sexo, e ela conta-me tudo. Mesmo se fosse um vibrador, sei lá. Você acha que eu conto à minha tia, pergunto e ela compra um vibrador ou alguma coisa do tipo? Você acha que ela me vai entender?

Olá minha lindinha (assumo que és uma menina). Eu posso imaginar o dilema em que te encontras, afinal também já tive 11 anos. O nosso corpo, desde bem pequeno já vai desenvolvendo sensações físicas de prazer. Muitas crianças como tu, e adolescentes acima dos 12 ou 13 anos, sentem prazer ao tocarem-se em partes íntimas. Isto é normal. Mas, tratando-se de relações sexuais, se fosses minha sobrinha eu diria para teres um pouco mais de calma. Para começarmos uma vida sexual, o nosso corpo tem de terminar o seu amadurecimento, nós devemos conhecer muito bem o nosso ciclo menstrual, as doenças e infecções de transmissão sexual, o uso do preservativo, e termos idade para procurar ajuda no hospital quando ficarmos doentes. Com 11, 12 ou 13 anos, nós não temos força para discutir as regras do jogo com os rapazes, e eles podem induzir-nos a comportamentos arriscados. Para além disso, antes de completarmos 18 anos, quem fizer sexo contigo estará a cometer um crime, pois tu és menor. Volta a conversar com a tua tia, pelos vistos ela é aberta contigo e tenho a certeza de que ela vai saber aconselhar melhor.

Sou Augusto, tenho 27 anos, e sou casado. Actualmente, tenho uma filha de seis meses. Eu e a minha esposa pretendemos reiniciar a nossa vida sexual, mas o preservativo, para além de ser difícil de usar, devido à minha ereção que não é das melhores, cria uma certa perturbação a ela no acto de penetração e não gostaríamos de usar os métodos anticoncepcionais químicos (artificiais). Porém, a menstruação dela é irregular e fico sem saber se o método da Continência Periódica é válido para o nosso caso ou não. Para além do exposto, gostaria de saber se tenho outra saída.

Meu querido Augusto, que dilema, não é? Mas se calhar te apraz saber que sim, tens várias saídas. Em primeiro lugar, quero congratular os homens que estão preocupados com a sua saúde e das suas parceiras. Em segundo, vamos ao que interessa. Os métodos anticoncepcionais actualmente mais usados em Moçambique são: anticonceptivo injectável, a pílula anticonceptiva, o Dispositivo Intra-Uterino (famoso aparelho), o preservativo e o implante. Cada um destes métodos tem as suas vantagens e desvantagens. Todos são fabricados, por isso não sei se te posso assegurar que não são artificiais, mas a sua eficácia foi comprovada, e muitas mulheres como eu usam-nos. A melhor forma de vocês decidirem que método usar é consultar um/a médico/a ginecologista ou um/a enfermeiro/a de Saúde Materno Infantil que vos possa explicar em detalhe como cada método funciona. Eu gostaria de sugerir, também, que vocês fizessem periodicamente o teste do HIV para garantirem a vossa saúde e a dos vossos filhos. Tudo de bom..

MozMed A plataforma virtual de saúde em Moçambique

Manda tuas questões através de SMS para 6640 ou Internet <http://mozmed.com/> e receba resposta dos especialistas de saúde e de outros cidadãos

Madeira nacional a saque com cumplicidade do Poder político

Um estudo da Agência de Investigação Ambiental lançado na semana antepassada indica que a China é o maior consumidor de madeira ilegal cuja exportação é feita por redes criminosas, que agem em conluio com pessoas com forte influência nos países onde ela é extraída. Igualmente, o documento traz um dado preocupante: é em Moçambique onde a maior parte daquele recurso é extraída.

Texto: Redacção

O relatório refere ainda que o domínio da China no negócio de madeiras no nosso país vem aumentando desde os anos 90, sendo que em 2001 destronou a África do Sul na lista dos maiores importadores de produtos florestais de Moçambique. De 2000 a 2005, o mercado chinês absorveu 85% dos 430 mil metros cúbicos de toros de madeira que saiu do país.

Entre 2001 e 2010, o valor das exportações deste recurso para a China aumentou de oito para 100 milhões de dólares norte-americanos, sendo que o pau-ferro, mondzo, pau-preto, chinate, jambire e umbila figuram como as espécies mais procuradas, e são exportadas em toros para aquele país.

Legislação "rica" não impede a exploração ilegal

Com cerca de 41 milhões de hectares de florestas contendo madeira, Moçambique é descrito no relatório como um país com legislação florestal rica e que procura, entre outras coisas, proporcionar renda a cidadãos nacionais através de atribuição de licenças simples.

Os pesquisadores destacam também a existência de planos de manejo para a exploração sustentável de madeira em concessões florestais e da proibição de exportação de madeira de alto valor comercial em to-

ros.

Por exemplo, o regulamento de exportação de madeira de primeira qualidade proíbe a exportação de sete espécies sem processamento, nomeadamente chanfuta, jambirre, umbila, pau-ferro, mecrusse (cimbirre), tanga-tanga e mondzo.

Embora façam parte da mesma categoria, as espécies de madeira sândalo, pau-preto, chacate preto, ébano, inhamarre e pau-rosa podem ser exportadas em toro. O regulamento fixa em 20 por cento a taxa de exportação a aplicar sobre o preço de venda da madeira em bruto e estacas, havendo depois uma graduação das taxas até zero por cento em função da complexidade do seu processamento.

Entretanto, "as regras são rotineiramente desrespeitadas" e a exploração ilegal de madeira com destino à China torna-se comum.

Segundo o SAVANA, para sustentar essa observação, os pesquisadores tomam o relatório do sector de actividades florestais da Zambézia de 2006, cujos dados revelam que a quantidade de toros de madeira exportada para China a partir desta província foi quatro vezes acima do que é permitido anualmente. Sem indicar números, o relatório faz notar que metade da quantidade exportada em 2006 resultou de corte ilegal.

"A intenção de criar uma indústria florestal sustentável em Moçambique está a ser subvertida por comerciantes chineses de madeira e empresas madeireiras, competentemente assistidos por patronos políticos e funcionários corruptos", acusa o relatório sem avançar provas materiais.

Redes fragilizam as instituições do sector da madeira

Quase todas as apreensões de madeira que estava a ser contrabandeada para a China a partir dos portos de Pemba e de Nacala, nos últimos cinco anos, foram feitas depois de as empresas terem obtido vistos de exportação, quer dos serviços florestais, quer das autoridades aduaneiras. Alguns carregamentos incluíam madeira cujas espécies são proibidas de serem exportadas em bruto. Depois de pagarem as coimas impostas, as empresas (todas de origem chinesa) foram autorizadas a exportar para a China toda a carga apreendida.

As apreensões documentam o esforço das autoridades moçambicanas de controlar o comércio de madeira no país. Mas o modo informal como actuam alguns intervenientes no processo de exploração e exportação de madeira fragiliza as instituições do sector e cria uma situação de corrupção generalizada.

Por exemplo, as alfândegas chinesas contabilizaram em 2011 a importação de 230 mil metros cúbicos de madeira moçambicana, contra 36 mil metros cúbicos registados pelos serviços aduaneiros nacionais como tendo sido exportados para a China.

Ou seja, a quantidade de madeira moçambicana que entrou na China é seis vezes maior do que a declarada junto às Alfândegas de Moçambique com destino à China. Os pesquisadores referem que a discrepância nos números resulta da subdeclaração de quantidades de madeira nos portos moçambicanos e da existência de carga falsamente descrita como madeira processada.

Os pesquisadores da EIA dizem ter dados reveladores da forma como a fraude é realizada. Um dos exemplos citados refere-se à dupla declaração de carga. Em Janeiro de 2011 a exportadora Oceanique Lda declarou às autoridades moçambicanas afectas ao Porto de Nacala que transportava para a China 40 contentores de madeira serrada.

Porém, na declaração apresentada no porto de Shatian, sul da China, a exportadora registou que estava a importar de Moçambique 40 contentores de madeira em bruto, cujas espécies eram pau-ferro, umbila e jambire.

Em Moçambique é proibido exportar em bruto aquele tipo de madeira considerada de primeira qualidade. Isso explica a necessidade que os contrabandistas têm de fazer duas declarações diferentes sobre a mesma carga, sendo uma para o ponto de partida e outra para o de chegada.

Os 40 contentores pertenciam à empresa estatal China Meheco Import & Export Corporation. A exportadora Oceanique Lda é descrita no relatório como tendo ligações com a firma moçambicana Madeiras Verde, que tem sido acusada de uma série de violações da legislação florestal em Moçambique.



Membro do parlamento moçambicano Tomás Mandlate com Xu de Senlian. Foto: Environmental Investigation Agency (EIA)

José Pacheco e Tomás Mandlate apontados como facilitadores

As empresas madeireiras chinesas que operam no país não poderiam desrespeitar as leis moçambicanas tão facilmente sem a conivéncia de funcionários florestais e alfandegários. O relatório acrescenta "poderosos patrões políticos" na teia dos "facilitadores".

Nomes de José Pacheco, actual ministro da Agricultura e membro da Comissão Política da Frelimo, e de Tomás Mandlate, deputado da Assembleia da República pela bancada da Frelimo e antigo titular da pasta de Agricultura, são apontados no relatório como "facilitadores" de negócios de madeira entre as empresas chinesas e as autoridades moçambicanas.

Disfarçados de compradores de madeira, os investigadores da EIA visitaram e conversaram com operadores chineses na Beira e em Pemba, em Setembro de 2012. O objectivo das visitas no terreno era de verificar o nível actual de exportações ilegais de madeira para a China, e procurar chegar perto de algumas empresas envolvidas no negócio ilícito.

Entretanto, Tomás Mandlate, citado pelo SAVANA, refuta esta acusação e diz que os investigadores da Agência de Investigação Ambiental agiram de má-fé ao identificarem-no como um dos políticos que ajudam empresas chinesas no contrabando de madeiras.

FRANGO COM TASTIC FRITO À moda CHINESA

INGREDIENTES:

250 ml de Arroz Tastic não cozido (1 chávena)
4 filetes de peitos de frango sem pele, cortados em tiras
5 ml de sal (1 colher de chá)
15 ml de amido de milho (1 colher)
1 clara de ovo, ligeiramente batida
20 ml de xerez seco (4 colheres de chá)
Óleo suficiente para fritar

50 - 70 g de cogumelos em fatias
1 cenoura, descascada e cortada em palitos
65 ml de floretes de brócolis (1/4 chávena)
1 cebola, cortada em fatias
50 g de ervilhas em vagem, com as extremidades aparadas e cortadas
50 g de minimilhos, cortados em fatias
50 g de brotos de feijão

MÉTODO:

- Preparar o Arroz Tastic de acordo com as instruções no pacote.
- Colocar o frango numa tigela.
- Misturar o sal, amido de milho, clara de ovo e xerez.
- Derramar sobre o frango e envoltar ligeiramente.
- Deitar um pouco de óleo num wok ou frigideira rasa e leve a aquecer, depois frite o frango até ficar ligeiramente dourado.
- Remover usando uma escumadeira e deixe secar em toalhas de papel da cozinha.
- Fritar os legumes no óleo quente até ficarem tenros, mas estaladiços.
- Devolver o frango à frigideira.

MOLHO:

- Misturar os ingredientes do molho.
- Adicionar à frigideira e fritar para 3 - 5 minutos ou até ficar aquecido por completo.
- Servir numa cama de arroz cozido.

Variações

- Qualquer legume de sua escolha pode substituir os legumes usados na receita.
- Congelar os peitos de frango ligeiramente, para facilitar a corte em pedaços.

Sai perfeito. Sempre.

Depois de cozinhado, fica com grãos separados, soltos e brancos

Incha até 3 vezes o seu volume quando cozinhado

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Boa tarde ao jornal @Verdade. Sou estudante do Instituto Comercial de Maputo, onde perdi o exame por causa da desinformação protagonizada pela direcção da escola que anexou dois calendários, nomeadamente o da cadeira de Técnica Pautal do 3º ano que estava marcado para Sábado (31) e se realizou na Sexta-feira (30). O último calendário anexo na vitrina apontava para a realização do mesmo na Quinta-feira 29.

Primeiro, a direcção da escola colocou dois calendários e fiquei sem saber qual dos dois era válido, o que me deixou confuso. Esta situação prejudicou muitos que não se deslocaram para fazer o exame no sábado, porque não sabiam se iriam ser submetidos ao mesmo no dia 29 ou 31 de Novembro.

Na sexta-feira, alguns colegas que estavam lá para confirmar a data viram-se na obrigação de fazer o exame, sem que estivessem preparados. Mas o mais inquietante é que eu e meus colegas na mesma situação apenas faremos a segunda época pois já não há nenhuma esperança de fazermos a primeira. Isto é uma

injustiça porque nunca se viu em nenhuma parte do mundo marcar-se duas datas para o mesmo exame.

Segundo, nós, os injustiçados, não fomos informados da realização dos exames naquela data, muito por culpa da própria direcção. Quem erra é a direcção e os estudantes é que pagam a factura? Isso não é justo.

No entanto, acho que se a direcção tivesse o mínimo de bom senso iria dar uma segunda oportunidade aos estudantes que ficaram prejudicados, e assim repor a responsabilidade e justiça dos factos.

O Instituto Comercial de Maputo deve vir a público dar uma explicação convincente porque os estudantes merecem o mínimo de consideração e respeito porque foi deitado abaixo todo o esforço empreendido na preparação para os exames e não puderam fazê-lo por negligência ou distração do corpo directivo.

O que eu pretendo saber é se a direcção vai ou não reconhecer que errou e conceder-nos uma exceção para fazer a primeira época.

Resposta

Quando instada a pronunciar-se sobre este caso, a directora do Instituto, Gina Mangane, disse que a inquietação ora lançada não tem razão de ser porque a direcção tomou o cuidado de avisar previamente os estudantes da alteração das datas da realização dos exames, ou seja, os eles tiveram a informação quatro dias antes.

Gina Mangane explicou que a antecipação do exame de Técnica Pautal se deveu ao facto de os de Estatística e Análise de Balanços serem compostos por júris numerosos, isto é, 12 e 14, respectivamente, e a direcção temia pela ausência dos mesmos.

Segundo a nossa interlocutora, houve falta de atenção por parte dos estudantes porque não se justifica que um pequeno grupo de estudantes não tenha tido acesso à informação, quando a esta "circulou" pela escola.

Todavia, Gina Mangane sublinha que este pequeno grupo de estudantes será submetido apenas a exames da 2ª época, e vai beneficiar de aulas de preparação que incluem exames resolvidos correspondentes à 1ª época, de modo que os façam sem sobressaltos.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenores os factos. Envie: por carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email - averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS - para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Há muitas crianças ainda não matriculadas para o ano lectivo de 2013

As matrículas para as crianças que pela primeira vez vão ingressar no Sistema Nacional do Ensino em 2013 não têm decorrido como seria de esperar, o que inquieta as autoridades ligadas à Educação. Em todo o país, apenas 36,8% dos petizes com idade para se sentarem no banco da escola foram inscritas, isto a 17 dias para o término das inscrições (31 de Dezembro em curso) que iniciaram a 01 de Outubro passado.

Todas as crianças que vão completar seis anos de idade até 31 de Dezembro de 2013 devem ser matriculadas. Entretanto, dos mais de 1.228.802 alunos previstos, somente 453.475 estão inscritos até ao momento, o que corresponde a 36,8%, segundo o Ministério da Educação.

O porta-voz daquela instituição, Eurico Banze, disse que os resultados até aqui alcançados mostram que se está muito longe de atingir as metas definidas. A situação é preocupante, porque existem muitas crianças em idade escolar em diferentes pontos do território nacional que ainda não foram inscritas pelos seus pais e encarregados de educação.

Neste momento, a cidade de Maputo matriculou 71% dos alunos previstos, Maputo-província 36,6%, Gaza 21%, Inhambane 29%, Manica 19,9%, Sofala 53,9%, Tete 43,5%, Zambézia 38,4%, Nampula 39,9%, Cabo Delgado 60,9% e Niassa 38%. São números que inquietam sobremaneira, de acordo com Eurico Banze.

Um dos motivos avançados por Eurico Banze para a fraca adesão às matrículas está relacionado com as chuvas que caem em algumas províncias. Muitos pais e encarregados de educação deixam de regularizar a situação dos filhos e aproveitam a altura para procederem à semementeira porque a campanha agrícola está em curso, a par da falta de informação por parte deles.

**Mamparra
of the week**

**Afonso
Dhlakama**

Luís Nhachote
averdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O Mamparra da semana é o (ainda) líder da Renamo, Afonso Marceta Macacho Dhlakama, o (ainda) maior partido da oposição em Moçambique, por uma multiplicidade de mamparrices que ele vem praticando há anos e que se acentuam nos dias que correm.

O mamparra do DHL, como também é carinhosamente tratado, depois de abandonar a capital do país e instalar-se em Nampula, e finalmente ter desaguado em Gorongoza de onde diz não pretender sair, carece de ser profundamente estudado, para se compreender a natureza do circo que ele é ou é titular.

Ao chegar a Gorongoza, com a pompa e circunstância que a Imprensa lhe faz o adorno onde ele se endeuza diante de tal, jurava que o chefe de Estado Armando Guebuza tinha que ir para lá para (re)negociar algumas adendas malparadas em Roma, Itália, aquando do Acordo Geral de Paz.

Visto que esta reivindicação roçava o absurdo – fazer deslocar o mais alto magistrado ao seu antigo quartel-general – acabou por decidir nomear uma comissão para discutir as suas legítimas, diga-se, reivindicações com o Governo.

Qual o espanto, na semana em que decorreu o primeiro congresso do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), DHL entra em cena na Imprensa, onde se sente adornado, para tentar distrair as atenções da reunião máxima daquela formação política.

Com o inicio das conversações por que tanto clamava, o DHL, sempre ele, audaz, de novo adornado pela Imprensa que ele “autorizou” a entrar na sua “terra livre”, pôs-se, como um clássico mamparra ímpar e sem igual, a vociferar contra aquilo que eram as suas pretensões.

O que quer afinal o senhor Afonso Dhlakama que fica difícil cada vez mais escrutinar o puzzle dentro de si: tirar uma fotos com o presidente Guebuza e dizer adornado que “eu e o meu irmão Guebuza falámos....?”.

É isto que faz o ego do líder da Renamo, uma formação política que já esteve à beira do poder há alguns anos? Ou então ele gosta de estar pessoalmente nessas negociações e discute la uns A\$\$\$\$untos que não são do conhecimento da maioria do partido?

Sim, porque no tempo do seu “irmão Chissano”, após esses tipos de A\$\$\$\$untos, no adorno para a fotografia, ele sempre aparecia Sorrindo. E que \$\$\$orisse!!! Será que a sua estadia em Gorongoza foi mesmo de livre vontade ou como disse um seu general, que ele foi mandado para lá. O que será que o motivou a tomar tal decisão?

A Renamo, se quiser sobreviver, antes que se afunde com as mamparrices do seu líder, deve fazer uma rápida introspecção, pois está à beira do precipício.

Basta das mamparreis infundáveis de Dhlakama ou DHL.

Mamparra, mamparra e mamparra.

Até para a semana!

PS: Próxima semana teremos o mamparra do ANO 2012

Cidadania

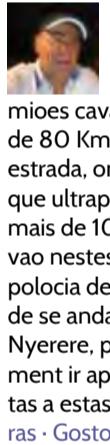
goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

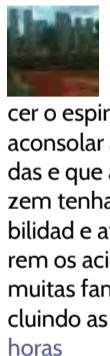
Jornal @Verdade
CIDADÃO Julio REPORTA:
acidente de viação grave aconteceu na noite de ontem depois da Portagem da Moamba, em direcção a Matola, envolvendo um camião cavalo e uma carrinha isuzu KB verde. Consta que na carrinha vinham 5p essos e todas pereceram no local e o motorista do camião foi levado ao hospital. Os bombeiros estiveram no local tentando tirar os corpos totalmente desfeitos. Realçar que os bombeiros estiveram a trabalhar em péssimas condições, alguns sem luvas que lhes proteja de possíveis cortes provocados pelas chapas contorcidas correndo risco da sua própria integridade
2.237 pessoas viram esta publicação

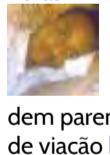
 **Jeremias Nhamue** Lamentável, Deus k nos ajude desses acidentes há 4 horas

 **Foguinho Mussoco** ephá v6 q ja con-duzem um apelo prudencia muita calma exta-mx numa epoca em que os accidentex acontecem cm muita frequencia tamx em tempo de fexta e nao d mordes há 3 horas

 **Xavito Utete** Triste, e afirmar k de-vemox nos cuidar pk cm xtax festax hita nbela há 3 horas

 **Jose Alexandre Faia** Um pequeno reparo, estes ca-mioes cavalos andam a mais de 80 Kms por hora, nessa estrada, ontem mesmo tive que ultrapassar um que ia a mais de 100, quem poe travao nestes monstros, afinal a polocia de transitio em vez de se andar a divertir na Julius Nyerere, porque nao eperiment ir apreender umas cartas a estas bestas?? há 3 horas · Gosto · 3

 **Emilio Gabriel Sistoe** E mui triste, Deus que faca descer o espirito santo para aconsolar as familias enlutadas e que aqueles que conduzem tenham mais responsabilidade e atencao para evitarem os acidentes pq deixam muitas familias em luto incluindo as familias deles. há 3 horas

 **Cassamo Helton** É de lamentar. Mais familias que perdem parentes nos acidentes de viação há 3 horas

 **Ranjo Inacio Alfiado** A carrinha era sul africana ou nacional. há 2 horas

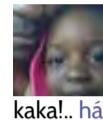
 **Francisco Joaquim Banze** Infelismente os acidentes estão imparáveis continuam a mutilar e tirar vidas humanas algo tem k ser feito para erradicar esse mal! há 2 horas

 **Simoes Anela Simoes Jr.** ... Há soluções, tenho certeza absoluta. há 2 horas

 **Eugenio Chivambo** E muito triste... Esses nossos bombeiros tambm... há 2 horas

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

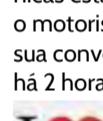
Jornal @Verdade
CIDADÃO Samuel REPORTA:
Autocarro TPM que suposta mente perdeu travões na descida da Av. FPLM em direcção a praça dos Heróis e acabou entrando no recinto da praça
1.580 pessoas viram esta publicação

 **Magambo Tamele** Uma vénia aos heróis, kakaka kaka!... há 2 horas

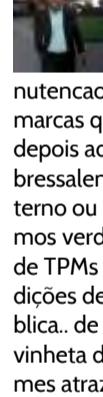
 **Tchutcho Oxy** Acho que ja é tempo desses autocarros podres pararem de circular, um dia matam gente na certa ... há 2 horas

 **Jojo Soares** Está de parabens o condutor! há 2 horas

 **Carlos Tchabana** E aconteceu... demorou, mas aconteceu!!! Nem os da cripta estão seguros... avemaria!! há 2 horas

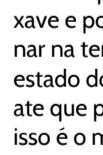
 **Ranjo Inacio Alfiado** Era de esperar, eu já subi um tpm que as condições mecânicas estavam péssimas. Até o motorista confirmava na sua conversa com os colegas há 2 horas

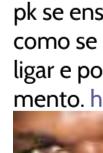
 **Delton Pedro de Figueiredo** Nao ha manutencao para os TPM... há 2 horas

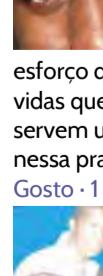
 **Dario Lopes** o problema destes ja foi dito. falta de manutencao, por comprarem marcas que n sabem como depois adquirem pessas sobressalentes no mercado interno ou na região.. dai a termos verdadeiros cemiterios de TPMs ou viaturas sem condições de estarem na via publica.. de certeza que tem vinhetas de inspeção de a 1 mes atraz... há 2 horas

 **Rei Arthur Pascoal** Um dia ainda esmagam os restos mortais dos nossos heróis... há 2 horas

 **Herman Gerson Simbine** Carro sem manutencao termina axim; os motoristas limitam se apenas em levar a xave e por o motor a funcionar na tem nada haver com o estado do carro; anda do carro ate que pare por uma avaria, isso é o mesmo que macaco pk se ensinarmos o macaco como se liga o motor pode ligar e po-lo em funcionamento. há 2 horas · Gosto · 1

 **Carlos Tchabana** O motorista foi um herói... imagino o esforço que fez pra poupar vidas que transportava!!! Reservem um lugar pra ele aí nessa praça!!! há 2 horas · Gosto · 1

 **Wilton Rassano** e lamentavel o que vivi-se nesse pais mais forca ai para todos aqueles que perderam os familiares nexe acidente. há 44 minutos

 **Idmar Porto** Tanto obrigam os outros a fazerem inspecções

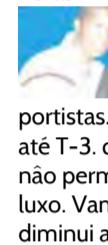


goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade partilhou uma ligação
CIDADÃO Lisboa REPORTA:
ontem não se andou de carro na avenida de Mocambique. Saímos da baixa as 18h30 e até a 1h da manhã estivemos no engarrafamento. Os dois sentidos estavam congestionados de carros do Jardim até ao Zimpeto 1.959 pessoas viram esta publicação

 **Gerson Chelene Macarov Tóxico** Nem havia transporte (chapas). O meu irmão regressou do job fazendo magia no passeio. há 3 horas

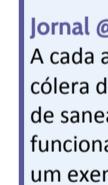
 **Delcio Fernando** Epah ontem pa-xxamx mal ew sai d zimpeto ate n jardim há 3 horas

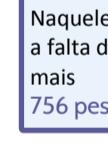
 **Idmar Porto** As vezes devemos nos fingir de desportistas. Saí da Brigada a pé até T-3. quando as condições não permitirem deixemos o luxo. Vamos djimar. Djime e diminui as calorias. há 3 horas · Gosto · 1

 **Marechal Manhaceto** Este é que é o meu Moçambique REAL. há 2 horas

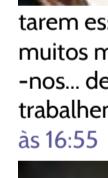
 **Sarmento Sebastião Ruby Opha**, esses carros tem manutecao mas o motoristas sabotam os carros, alegado k nao k nao gostaram dos carros... há 2 horas · Gosto · 1

 **Abrantes Alvaro Bié** eu usei a via d magoanine e d benfica ate ndlavela há 3 horas

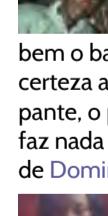
 **Sancho Cossa Júnior** Jovem Idmar devia considerar que para fazer exercício é preciso ter planeado, e pelo que eu saiba não é luxo algum apanhar autocarro... há 3 horas · Gosto · 1

 **Eugenio Chivambo** Isso ek è moçambique há 2 horas

 **Carlos Tchabana** Eish... se for pra procurar culpados!! Rolam muitas cabeças... há 2 horas · Gosto · 1

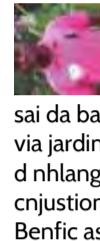
 **Mauro Edmilson Singa** (in)felizmen-te na ponta vermelha não passam TPM'S, entravam directo e colhiam tudo... há 2 horas · Gosto · 1

 **Carlos Tchabana** Isto faz lembrar um música que andava por aí que participa uma Rainha da Sucata "...eles nunca param, estão sem travões, sem travões..."!!! Bem, tá aqui mais uma sucata. há 2 horas · Gosto · 1

 **Danilo de Laura** Esta é a pátria idealizada por Machel Mondlane e tantos outros que tombaram por ela. Isto indica claramente graves problemas de gestão em muitas das nossas instituições. Imaginem um embate a um obstáculo ou... e consequentes danos a viatura e propriedades alheias? Quanto honeroso para as EN-TPM? PAÍS do HANDZA! há 2 horas · Gosto · 1

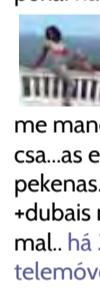
 **Fatima Almeida** onde vamos parar, manutencao... há 2 horas

 **Salvador Armando Matiana** Isso é Moz pessol há 2 horas

 **Salvador Armando Matiana Valeu tu k chegast as 1h, eu sai da baixa do TPM usando via jardim apartir o cemiterio d nhlangue ate zimpeto cnjustionamento, desc em Benfic as 1h cheguei n minha cza as 3h.** há 3 horas

 **Gerson Chelene Macarov Tóxico** Você diminui calorias. E os que padecem de alguma doença, o que diminuiram? Nem todos temx calorias amigo. há 3 horas · Gosto · 2

 **Zé André P. Pangueia** Até o meu primo passou mal dexe ingarafamento e xegou da viagem bem casand + devido ao ingarafamento poxa! há 3 horas

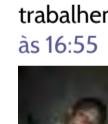
 **Lizy Dos Mun Guambes Yap...** tava mal...kuase me mandavao embora de csa...as estradas sao pekenas...e cada dia entram +dubais na estrada..ta se mal.. há 3 horas atraves de telemóvel · Gosto · 3

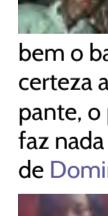
goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade partilhou uma ligação
A cada ano Muatala tem sido fustigado por diarreias e cólera devido à precariedade de saneamento. O edifício onde funciona o Matadouro Municipal é um exemplo concreto de imundice. Naquele local de abate de animais a falta de higiene é gritante... Ver mais

756 pessoas viram esta publicação

 **Abel Lima** ... vocês têm que trabalhar mais , para colmarem essa epidemia ... já têm muitos meios , apliquem-nos... deixem-se de sornas e trabalhem a sério ... Domingo às 18:35

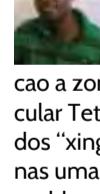
 **Pedro Matos** Sempre q.diss q.o go-
verno so da aten-
cao a zona sul, e centro parti-
cular Tete.. agora o Nort.sao
dos "xingondos" isto é ape-
nas uma gota no oceano d.
problemas serios k nort atra-
vessa Domingo às 18:57

 **Viegas Domingos** Eu sou de nampula e conheço muito bem o bairro em causa e de certeza a situação e preocupante, o pior e que ninguém faz nada por parte da edilida-de Domingo às 17:54

 **Rosaria Delfina** Max uma vez a edilidade a pautar pela falta d respeit k o municipio k o elegeu d certeza k s o fara proxim ano km as eleicoes a porta Domingo às 18:14

 **Olidio Chaúque** Há necessidad da consciencializacao da populaçao no k tange à materia ambiental. K as auto-

ridads competentes se res-
ponsabilizem cm vista a miti-
gacao da epidemia Domingo
às 18:35

 **Tomas Pedro Carvalho** É terri-
vel Domingo às 20:39

 **Danny Abu Man Moz** Pexoal, falar de muatala é o mexmo que falar de mafala-
la, ou ate na colombia. la se nakele bairro, se tu compras uma moto, es alvo dos aper-
tos dos quintais, se acordas 5horas e acendes o lume, es alvo d todos os vizinhos pe-
direm sempre la o lume so p... Ver mais Domingo às 22:0

Sobre a capacidade de resposta das nossas Forças Armadas

A edição passada do Canal de Moçambique dizia que alguns oficiais superiores da FADM estão sem "tarefas". E aparecia Hermínio Morais, o tal "temido da Renamo" a "mostrar" "com documentos" quem são eles. Sem querer comentar a notícia, busquei das minhas fontes alguma informação sobre a capacidade e a prontidão das nossas Forças. Chorei e arpendi-me.

Moçambique é mesmo um sítio. Só tem armas para matar os seus cidadãos. Somos um país "off" em termos de prontidão militar.

Os únicos mísseis terra-ar que temos não são capazes de abater caças e bombardeiros modernos. A não ser que estes estejam estacionados. Usam um sistema de radar antigo que a indústria aeronáutica militar já superou. Nem mesmo os movimentos terroristas como Al Shabab ou Al Qaida usam mísseis do tipo S-125 Neva/Pechora, 9K31 Strela-1. Esta tecnologia está parada no tempo, desde que a Rússia as fabricou na década de 60 do século passado. Não temos nenhum sistema de defesa antiaérea moderno, sem sequer um míssil SCUD ou PATRIOT. A manutenção do equipamento situa-se a 10%.

Temos apenas um caça e um helicóptero de ataque e um aviôzinho para treinos. O resto, aparentemente 13, anda avariado.

A marinha é uma lástima. Três barcos de patrulha costeira não operacionais; os espanhóis, americanos, franceses e sul-africanos oferecerem-nos alguns barcos neste momento em remodelação. Tudo pobre, antigo e fraco! As únicas coisas visíveis são os barcos de borracha que, de tempos em tempos, andam pela costa a amedrontar-nos!

PS: Antes que me acusem de estar a desvendar segredo do Estado... isto tudo é público e actualizado. Veja aqui: <http://bit.ly/UJiD9m>

VOCÊ SABIA QUE...

As autoridades alfandegárias em MOMA moram em casas acondicionadas pela empresa KENMARE? A KENMARE é que diz quantas toneladas estão a exportar para o navio. As autoridades alfandegárias não têm condições técnicas nem meios para verificar. A KENMARE pode declarar o que quiser. Depende da sua boa-fé dizer a verdade. Esta situação compara-se àquela em que o Polícia de Trânsito impõe uma multa a um condutor na via pública por infração ao Código de Estrada para depois pedir-lhe boleia e usar o mesmo carro apreendido para se fazer à esquadra!

Egidio Guilherme Vaz Raposo

Sr. Director!

Volto à ribalta em relação ao estado lastimável em que se encontra o campo que viu Lurdes Mutola nascer e crescer para as grandes lides do atletismo moçambicano!

O campo de futebol do Kape-Kape, localizado no bairro do Chamaculo, virou um verdadeiro pântano, conforme referi na última missiva publicada neste mesmo espaço, sob o olhar impávido e sereno de todos.

Há dias, os homens do Conselho Municipal de Maputo fizeram-se ao local para retirar o lixo estagnado no local, mas a situação continua pois a mesma actividade não é feita constantemente e os populares não param de depositá-lo.

A retirada destes resíduos deve ser permanente e, para além disso, aquele lugar imundo da parte sul do campo necessita de

um tratamento sério, tendo em conta que os utentes não conseguem chegar ao contentor de lixo ali existente devido à lama. Aquilo é um atentado à saúde das crianças que brincam nesse lugar, para não me referir aos próprios adultos que para ali se aproximam para assistir a partidas de futebol.

Outro senão tem a ver com a rede de vedação que praticamente já não existe. Achamos nós que tem que haver reposição por quem de direito ou alguém ajude na recolocação da mesma, bem como das chapas que cobriam a tribuna de honra que, a olhos vistos, parece que sumiram.

O Kape-Kape não merece esta barbaridade, pois é um campo histórico e simbólico. Já trouxe várias alegrias ao desporto moçambicano e é um dos poucos campos do bairro existente, após o desaparecimento do campo do Xipamanine que virou "dumba-

-nengue". Dali surgiram várias estrelas, principalmente de futebol, para não falar da oitocentista Maria de Lurdes Mutola que ganhou várias medalhas para o país, após ter começado a praticar desporto neste recinto.

Este lugar, para além de acolher um competitivo torneio de futebol que arrasta multidões diariamente, excepto aos sábados e domingos, acomoda a equipa de futebol Kape-Kape FC que participa na segunda liga.

Há que salvar aquele lugar que parece não ter um controlador e, se existe, esse também precisa de ajuda para fazer face às péssimas condições que o recinto apresenta. O Kape-Kape foi reinaugurado após a reabilitação em 2002... passam dez anos, por isso clama por um retoque!

Tenho dito e muito obrigado.

Cláudio Chivambo

Negociações entre o Governo e a Renamo

Em primeiro lugar quero agradecer o Governo por ter aceitado ir à mesa de negociações com a Renamo. Em segundo, quero perguntar aos senhores da Renamo: afinal o que é que de facto querem? Querem uma província com gás?? Com carvão?? Ou com cana-de-açúcar (produtos alimentares)? A mim não me enganam com "estorinhas" do tipo "queremos discutir o Pacote Eleitoral", "exclusão económica", etc.

Sinceramente, penso que eles até podem ter razão em querer sentar à mesma mesa para falar. Mas, por favor senhores, deixem de ser maricas, falem coisas com sen-

tido, que possam ser entendidas até por uma criança de 5 anos de idade. Outra coisa: não nos ameacem voltar ao mato, por favor.

Eu ainda quero gozar a minha vida, construir minha casinha.... Já agora, quando estiver pronta (a casa) irei convidar os senhores do Governo e da Renamo para virem celebrar a paz no meu quintal.

Obrigado pela Paz.

Melo Lelo



CIDADÃO James REPORTA

Eu tratei o BI biométrico pela segunda vez no mês de Abril e, para a minha infelicidade, deram o prazo de 60 dias. Mas até hoje ainda não saiu o maldito BI. Fui reclamar e pediram-me a cópia do talão. Fui entregar a cópia mas ainda falta muito para ter BI. Estou desesperado e já não sei o que fazer.

CIDADÃO Shiraz REPORTA

Na avenida Kenneth Kaunda, no cruzamento com a Kim Sung, três agentes da Polícia de Protecção mandam parar uma senhora que estava num Mitsubishi Pajero GDI para extorquir dinheiro. Esses gajos estão demais. Como é que os cinzentinhos fazem o trabalho da Polícia de Trânsito?

CIDADÃO Deejay REPORTA

Bom Dia: Um júri inteiro acaba de ser expulso e está a sair da Escola Secundária da Matola por fraude.

CIDADÃO Moisés REPORTA

Professores de algumas escolas secundárias do distrito do Chókwè ainda não receberam os seus ordenados do mês de Outubro, e são os mesmos que devem estar em pé durante duas horas e meia a controlar exames. Vejam o que o Governo faz com seu povo nesta pérola do Índico!!!

CIDADÃO Muhamad REPORTA

E, mais uma vez, este ano o prémio para melhor empresa de Moçambique vai para a Electricidade de Moçambique, pelos cortes constantes de energia! Parabéns EDM!

CIDADÃO Della REPORTA

Sem energia eléctrica em quase todo o bairro de Maxaqueene, facto que tem sido frequente todos os fins-de-semana das 7h às 20h, o que nos "desprogama" por completo. Já dependemos

em grande parte da corrente no nosso dia-a-dia... mas dizem que a HCB é nossa...

CIDADÃO José REPORTA

Uma criança de apenas 3 anos de idade engoliu acidentalmente uma moeda de dois meticais e está há sensivelmente 4 dias no Hospital Provincial de Inhambane sem ter sido assistida por uma equipa médica. O hospital alega que o médico que devia atendê-la ainda não se fez presente. Nunca vi tamanha insensibilidade!!!

CIDADÃO Gabriel REPORTA

UP, uma desilusão para os novos ingressos. É difícil entender que uma universidade daquelas dificulte a inscrição para os exames de admissão para aquela instituição. Estava eu a acompanhar um amigo para a inscrição para os exames de admissão naquela universidade quando deparei com uma situação nada boa. É que eles dão uma ficha que deve ser preenchida pela pessoa que se quer inscrever, até ai tudo bem. O pior é ver que a ficha é preenchida na base de códigos para ser sujeita a uma leitura óptica, igual ao que se faz nos exames da 12ª classe, e, como se não bastasse, não há ninguém que possa ajudar aqueles que talvez façam pela primeira vez a inscrição. De tão rigoroso que o sistema é, em caso de qualquer erro cometido, o indivíduo é obrigado a comprar uma outra ficha a um preço de 100 meticais. Comparando este sistema com o da UEM, dá para concluir que a UP tem uma intenção clara de reduzir o número de inscritos para os exames, mas sem com isso perder os valores que esses pagam, depositando nas contas daquela instituição, uma vez que não há devolução. "Na UEM a inscrição é feita de duas maneiras, uma usando uma ficha fácil de preencher e outra electrónica, e sempre há uma pessoa disponível para ajudar quem necessite"

CIDADÃO Mustafa REPORTA

Cabrito come onde esta amarrado: Na cancela do aeroporto de Mavalane, condutores distraídos pagam além do tempo que permanecem no estacionamento. Fiquem atentos...

CIDADÃO Amade REPORTA

Os exames da segunda época tornaram-se um negócio! Em Ressano Garcia, antes do exame, outros já o tinham.

CIDADÃO Idmar REPORTA

Na segunda-feira tive a informação de que a Missão Yoido abriu um concurso para a contratação de professores. Para a minha surpresa, quando lá cheguei disseram-me que só poderia ser professor daquela escola se me convertesse à sua religião e, para piorar, até me deram o horário dos cultos. A chefe da secretaria deixou claro que só deixaria os documentosmediante a minha conversão. Que Igrejas são essas?

CIDADÃO Pascoal REPORTA

Houve uma tempestade na província da Zambézia, concretamente no distrito de Nicoadala. Nas zonas recônditas houve casas que ficaram sem cobertura. As chapas de zinco voaram, e nenhuma equipa do INGEC sabe disso.

CIDADÃO Donildo REPORTA

Há 3 meses e 2 semanas tratei o meu BI mas até hoje ainda não saiu. Porém, no talão vem o prazo de duas semanas. Quando vou ao registo para levantá-lo, a funcionária mal procura, revira um ou dois bilhetes de identidade e depois diz que não tem, mas na mesa dela há mais de 1000 BI's.... Isso é um absurdo total. Isso acontece no círculo do bairro de Hulene no Distrito Urbano Número 4, célula G!

Por SMS para 82 11 11

Por email para averdademz@gmail.com

Por twitte para @verdademz

Por mensagem via BlackBerry pin 28B9A117

Veja todos os reportes em verdade.co.mz/cidaoreporter/

Democracia

O congresso da revitalização

O primeiro congresso do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) foi visto, pelos seus membros, não apenas como um exercício político-partidário, mas uma oportunidade para traçar estratégias com vista às eleições de 2013 e 2014 e definir as linhas mestras de governação, caso o partido saia vencedor nos próximos pleitos eleitorais. Com apenas três anos de existência, o MDM provou que, além de ostentar o lugar de terceira maior força política do país, é também um partido com ambições de proporções gigantescas.

Texto & Foto: Hélder Xavier

Durante quatro dias, a cidade da Beira atraiu as tensões de milhares de moçambicanos devido à realização do primeiro congresso do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), até porque em tão pouco tempo de existência aquela formação política conseguiu uma proeza que nenhum outro partido da oposição com vários anos de estrada na arena política nacional ousara fazer.

De acordo com Daviz Simango, presidente reeleito pela grande maioria dos membros, num escrutínio no qual participaram 676 congressistas, e que registou 14 votos nulos e um em branco, o primeiro congresso do MDM, “marca mais um importante passo na nossa marcha pela construção de um Moçambique melhor”, apesar das dificuldades por que passaram. E acrescentou: “Não há dúvidas de que essa marcha vai continuar a avançar, graças a todos os que dedicaram o seu tempo e a sua energia para que esse congresso pudesse ser realizado”.

Com a realização do seu primeiro congresso, aquela força política provou ser uma grande família em constante crescimento e em busca dos ideais de liberdade, dignidade e criação de oportunidades para todos os moçambicanos.

Além disso, mostrou ser um partido de unidade nacional e comprometido com a Democracia e o Estado de Direito. “O MDM consolida-se, neste momento histórico, como um partido de todos os moçambicanos, porque estão aqui representados, neste congresso, mulheres, homens, jovens e velhos de todas as nossas províncias e de todas as culturas de Moçambique”, disse Simango no seu discurso de encerramento do evento.



Neste congresso foram traçadas as estratégias de preparação para as eleições municipais de 2013, assim como as provinciais, legislativas e presidenciais de 2014. Foram igualmente aprovados os Estatutos e o Programa, Relatório de Actividades, eleitos os membros do Conselho Nacional e o presidente do partido, e, por fim, analisadas três propostas para o hino: “Não deixemos passar as oportunidades. Não nos deixemos intimidar.”

Cada um de nós é uma parte importante nesse processo de transformação de um partido de oposição para um partido dominante. E esse sonho é possível, acredito que todos juntos podemos construir uma nova realidade, com esperança, e combater as desigualdades que nos assolam”, afirmou Simango.

Balanço positivo

Os participantes, entre eles delegados e convidados, fazem um balanço positivo do evento, afirmando que se tratou de um congresso de revitalização, fundamentalmente por abordar assuntos que têm a ver com a chegada ao poder do MDM. “Atingimos os objectivos pelos quais o partido se predisporá a organizar o congresso. Conseguimos corresponder àquilo que era a programação do partido do ponto de vista das matérias a serem debatidas.

Conseguimos um grande objectivo que foi a reeleição do presidente e, naturalmente, conseguimos ter um órgão máximo do partido rejuvenescido, que é o Conselho Nacional, por isso há razões mais do que suficientes para dizer que saímos deste congresso mais

revigorados, com mais ferramentas para os próximos desafios”, disse o deputado José Manuel de Sousa.

As eleições do próximo ano e de 2014 são os grandes desafios do partido. Segundo os participantes, o primeiro congresso veio dar alento aos delegados políticos provinciais e àqueles que lidam com as massas, os simpatizantes e membros do partido.

“O MDM está convencido de que está pronto para esse desafio, estávamos carentes de uma reunião desta estatura”, disse a congressista Li-

nette Olofsson.

O congressista Fernando Amélia Nhaca afirmou que o congresso foi “extremamente positivo”, uma vez que ultrapassou as expectativas de todos os membros do partido.

“Decidimos aquilo que devem ser as linhas mestras de governação, definimos aquilo que são os desafios para as eleições de 2013 e 2014, e essas estratégias vão permitir que o MDM se espalhe por todo o país.

E depois deste evento teremos um MDM mais pro-activo, dinâmico, unido e com o mesmo objectivo de garantir que os moçambicanos tenham uma vida melhor” disse.

Planos para os próximos quatro anos

O MDM entende que, apesar de Moçambique dispor de incontáveis riquezas, dos quais a força do povo e os recursos naturais, estes não são transformados no país, por conseguinte não contribuem para a promoção de pequenas e médias empresas, além de não existirem políticas de reserva e sindicatos de defesa do cidadão.

Por essa e outras razões, o partido quer que o mundo veja Moçambique como uma nação moderna, democrática e como um Estado de Direito de facto.

A curto prazo, o MDM traçou como prioridade o fortalecimento do Estado de Direito Democrático que, dentre vários aspectos, pretende combater a corrupção generalizada e a consequente injustiça a todos os níveis da sociedade, promovendo políticas que contribuam para a erradicação do protecionismo, e a recusa do fundamentalismo do mercado, incluindo a partidarização da economia nacional.

No tocante à política de soberania e dignidade e à política económica e financeira, o partido pretende garantir uma força de proteção pública que dê ordem e tranquilidade, promover o trabalho por conta própria, o emprego e um salário digno.

Em relação à Administração Pública, o MDM gostaria que esta fosse mais efectiva, útil e acessível ao cidadão, propondo a redução da pesada estrutura do aparelho do Estado.

E, por fim, nas áreas política, sociocultural, saúde e bem-estar, o programa do MDM para o período 2013-2017 propõe-se atingir objectivos como mobilizar esforços para incentivar os valores culturais, garantir um sistema de educação permanente e profissional, e desenvolver sistemas de saneamento do meio e de combate às principais doenças tropicais, endémicas e o HIV/SIDA.

“O Pro-Savana tem críticos no Brasil”

“Não estamos contra o facto de explorarem carvão, gás ou contra o facto de termos megaprodução agrícola. O problema não está aí. O problema é a forma como isso tudo está a ser feito”, afirma António Reina, director da LIVANINGO (iluminar, em ronga) em entrevista ao @Verdade. Numa conversa de cerca de uma hora, o nosso interlocutor falou dos que não gostam da cidade de Maputo e da forma da eliminação de espaços verdes para dar lugar a edificações de betão armado. “Desde ‘75 que nenhum jardim foi construído nessa cidade”, lamenta. Sobre a construção nos mangais foi claro: “um dia a água vai reclamar o seu espaço. Ela conhece o seu caminho”.

Texto & Foto: Rui Lamarques

(@Verdade) - A LIVANINGO foi a primeira organização ambiental que obrigou o Governo a ceder à pressão da sociedade civil. Pode explicar como isso ocorreu?

(António Reina) - Quando nós aparecemos como uma união de cidadãos (por volta de 1998) que envolvia líderes comunitários, religiosos e pessoas interessadas na defesa do ambiente fomos, se assim se pode dizer, catalisados por alguém que veio dos Estados Unidos e da Europa. Essa pessoa reuniu-se connosco e alertou-nos para um problema que estava para acontecer e nós não estávamos muito cientes. Foi assim que começou.

(@V) - Alertou sobre?

(AR) - O problema principal era em torno da instalação de uma facilidade na fábrica de cimentos para incinerar muitos pesticidas obsoletos que estavam no país. Isso criava dois problemas: primeiro, um ambiental porque a fábrica de cimentos, até hoje, continua com sérios problemas nas suas emissões, por isso ao queimar, portanto, substâncias que não sejam pesticidas irão emitir-se toxinas efusivas que são substâncias cancerígenas, o que era muito grave para a saúde pública. Por outro lado, uma facilidade dessas num país como o nosso, com tantas fraquezas institucionais, iria atrair, de todo o mundo, produtos como esses para o serviço de incineração. Então começámos uma luta com um abaixo-assinado e pedidos de esclarecimento e audiência por parte do Governo, na altura era com o MICOA, nomeadamente com o ministro e vice-ministro que defendiam o projecto e a DANIDA que era a financiadora. Levámos dois anos a lutar contra esse projecto, felizmente nunca foi instalado. Pedimos ajuda a organizações internacionais da Dinamarca, Greenpeace e outras. Em determinada altura conseguimos que o projecto fosse abandonado. Foi a primeira vez, pelo menos que nós sabímos, que uma organização de cidadãos conseguiu parar um projecto desta magnitude junto dos Governos de Moçambique, da Dinamarca e da agência de financiamento deste país, que era a DANIDA.

(@V) - Uma das metas da LIVANINGO, de acordo com o seu plano estratégico, é advogar para o desenvolvimento urbano sustentável. O que é isso de desenvolvimento urbano sustentável e como é que ocorre nesse país?

(AR) - Quando dizem que a LIVANINGO é uma organização ambientalista nós dizemos que os ambientalistas são os que tratam do ar-condicionado e dos ambientes dentro dos escritórios. Nós somos pelo desenvolvimento sustentável. Porquê? Porque nós não podemos resolver os problemas ambientais ou ajudar a resolvê-los se não nos dedicarmos as outras duas pernas do desenvolvimento sustentável que são a condições económica e a social. Portanto, não é possível resolver este cantinho aqui e deixar o resto de fora. Quando a gente fala em desenvolvimento urbano sustentável vê o assunto da seguinte



“Não gostam da cidade”

(@V) - Como vê o fenómeno da construção na zona urbana de Maputo? Ou seja, o que pensam da descaracterização que a cidade vem sofrendo pelo surgimento, um pouco por todo lado, da construção vertical?

(AR) - Há dois problemas. O primeiro é o aspecto urbanístico, ambiental e ecológico. Outra coisa é o aspecto sentimental. Essas pessoas não gostam da cidade. Não nasceram aqui e não têm amor à cidade. Nós tínhamos uma cidade que era bonita e reconhecida como uma das mais belas de África. Neste momento está completamente descharacterizada. Não faz sentido o que está acontecer aqui. Acho que quem dirige esta cidade, salvo algumas raras exceções, não tem amor por ela. Depois, em termos urbanísticos e organização do solo e do território, assistimos a um autêntico Far West, constrói quem consegue e não quem deve. Há ali um buraco, eu penso que vou construir um prédio de 15 andares. Mexo os cordelinhos e ponho lá um prédio de 15 andares. Não importa falar de cercas, não importa falar de unidade arquitectónica, não importa falar de espaço, de volumetria e dessas coisas todas. Isso tudo está esquecido. Interessa é fazer. A construção, geralmente, é um sector da economia que é muito atractivo porque o retorno é quase imediato. Você constrói e, três anos depois, já vendeu e o dinheiro está feito. É rápido, imediato, vale a pena. Por isso é que muita gente envereda por aí e depois também é o ideal para lavar dinheiro. Repare numa coisa: desde o início da independência, não foi construído nenhum jardim nessa cidade. Conhece algum construído depois de 1975? Quantos prédios, condomínios já foram construídos? Os cidadãos não têm direito a uma zona verde? A uma zona de descompressão onde se alivia o tráfego? Se você puser um jardim não põe casas. Não se faz nada disso, pelo contrário, pega-se numa mancha verde que havia em frente ao mar (onde agora está o Repinga) e constroem-se prédios. Uma zona dessas era de descompressão para os cidadãos e tem aquela frente de água onde as pessoas à noite vão apanhar ar. Isso é preciso numa cidade, uma cidade não é só prédio e casas. É preciso que os cidadãos tenham espaço para usufruir da sua cidade e não têm. Isso para mim é um problema muito sério. Veja também a questão da construção nas barreiras. Toda essa zona era usada pelos cidadãos nos seus tempos livres, eram zonas de lazer e que agora desapareceram. Qualquer dia só nos vai restar um faixa de 10 metros entre a muralha e o mar. Não se faz uma cidade assim. Um dos nossos cartões-de-visita antigamente era a nossa cidade iluminada do clube de pescas (FACIM) até à Costa do Sol. Neste momento são bairros e casas, muitas delas ilegais. Está tudo a desaparecer para dar lugar ao betão. O desespero é tão grande que uma via que sempre foi de lazer vai dar lugar a uma pseudo-via rápida. Vamos ter milhares de pessoas na praia com uma estrada a pouco mais de um metro, mas isso já é o desespero de quem não pode fazer mais nada.

continua Pag. 14 ➔

continuação →

Vamos entregar um país inteiro

(@V) - O que a LIVANINGO pensa do Pro-Savana?

(AR) - Nós achamos que a carroça está a ser colocada à frente dos bois.

(@V) - Porquê?

(AR) - Repare uma coisa: o projecto Pro-Savana vai abranger 30 distritos, três milhões e tal de pessoas, implica investimentos na ordem de milhões e milhões de dólares. São seis milhões de hectares e foi decidido que sim e vamos fazer. Mas um projecto dessa envergadura que é do tamanho de um país não pode ser decidido com base em intenções. Tem de ser decidido com base em estudos, de programação e, sobretudo, com objectivos muito claros daquilo que se pretende fazer. Esse é o primeiro erro. Há muitos factores que podem travar esse projecto que não são devidamente analisados. Depois, querer replicar uma coisa que foi feita no cerrado há 30 anos em condições socioeconómicas e ambientais totalmente diferentes. Porque o cerrado é semelhante à Savana, mas não é a mesma coisa. Num país com condições totalmente diferentes.

(@V) - Mas é um modelo que serviu ao Brasil e, pelo que se diz, tem tudo para dar certo no país.

(AR) - Vamos copiar modelos de coisas diferentes para realidades diferentes. O Pro-Savana é uma iniciativa que tem muitos críticos no Brasil e que não é o paraíso de que se fala. Enquanto no Brasil há condições endógenas em termos de recursos humanos, investimento e capacidade de organização e de gestão, Moçambique não tem capacidade de investimento, não tem recursos humanos e não tem capacidade de gestão. Não vale a pena a gente esconder isso. Vamos entregar um país inteiro a uma gestão tripartida que não se sabe muito bem o quer. Eles vêm para Moçambique por três coisas: a terra é barata, não há tanto impedimento ambiental e porque estão perto da China. Depois disseram: "quem é que vai tomar conta de África? Os chineses, os americanos ou os europeus? Nós. Porque nós temos a experiência do cerrado". Essa é ideia que traz cá os investidores. Nós andamos a vender a ideia de que é muito bom e que vamos plantar comida. Isso não é verdade. Eles vêm cá para plantar cana-de-açúcar, soja e milho virado para a exportação e produção de etanol. É isso que esses agricultores vêm cá fazer e o que estão a pensar. É sempre muito arriscado – lembro-me de que já tivemos um projecto de 400 mil hectares em Niassa e Cabo Delgado, já tivemos o Vale do Zambeze e todos afundaram porque não tivemos capacidade de gestão e nem de organização. Será que temos agora? Será que é uma coisa boa um país deficitário em milhões de toneladas de cereais e comida plantar produtos agrícolas para a exploração e produção de etanol? Será que é uma boa medida arriscar isso tudo para daqui a 20 ou 30 anos eles irem-se embora e nós ficarmos com o deserto? É preciso pensar nisso. Essa estrutura, essa base de argumentação, não existe ainda.

(@V) - Há então uma falsa ideia de que o Pro-Savana é um projecto que visa acabar com a falta de

produtos agrícolas no país?

(AR) - Até agora temos investigado o que o Pro-Savana está a fazer. O que nos interessa agora é desmistificar o conceito do Pro-Savana que está a ser vendido para baixo. Interessa participar nas discussões para a elaboração do projecto. O projecto pode ser tornado sustentável, mas não nestes números megalómanos. Temos de perceber porque o Japão faz parte.

(@V) - A LIVANINGO é contra o Pro-Savana?

(AR) - Será que nós estamos contra este tipo de mega-projecto? Será que as organizações da sociedade civil estão contra? Estamos sim. Não contra o mega-projecto em si, mas pela forma como são geridos, organizados e como as facilidades são garantidas e, também, como a falta de transparência é corrente em todos e depois pela forma como os lucros são distribuídos. Estamos. Não estamos contra o facto de explorarem carvão, gás ou contra o facto de termos megaprojecto agrícola. O problema não está aí. O problema é a forma como isso tudo está a ser feito. O segundo grande problema que a LIVANINGO tem contra isto é que estes megaprojectos não estão a resolver o problema do país.

(@V) - Qual é o problema do país?

(AR) - Qual é o problema do país? É que a riqueza não está a chegar às pessoas. Essencialmente porque o grande factor de distribuição de riqueza, que é o trabalho, não existe. Nós temos uma taxa de 27 por cento de desempregados. Especialmente a nível urbano. Saem todos os anos 300 mil pessoas para o mercado do trabalho que não encontram emprego e não se pode resolver nenhuma questão ambiental sem se olhar para o problema do desemprego. É preciso que a estrutura da economia do país seja alavancada para os problemas dos moçambicanos e não para a questão dos megaprojectos. Dou-lhe um exemplo: vão construir uma linha de comboio de Moatize até Nampula. Por causa das pessoas? Não. Será pelo carvão. Nós vamos apanhar boleia dessa linha. Tem de ser ao contrário. O interesse do país tem de ser a prioridade. Depois do interesse do país podem seguir as questões desses megaprojectos. Nós estamos a ter crescimento na ordem dos sete por cento. Mas isso não significa que a educação melhorou, que a saúde está melhor, que o sistema de justiça melhorou, não significa que as condições sociais das pessoas melhoraram. Elas continuam pobres, desempregadas e com o nível de vida cada vez mais degradado. Seria mais interessante rever o nosso sistema de educação para começarmos a ter pessoas que saem das escolas para trabalhar e não para ir mandar. Seria melhor que o sistema de justiça fosse mais competente. Seria melhor que a polícia melhorasse. Isso é que é desenvolvimento. Desenvolvimento são as pessoas. Eu acho um erro estratégico investir em megaprojectos sem derramar essa riqueza para as pessoas através da criação de emprego e de políticas de comercialização. Nós não temos mercado interno. Mais uma vez, o gás vai passar-nos ao lado porque não temos mercado interno.

Contributo dos megaprojectos é residual

No entender da LIVANINGO, o contributo dos megaprojectos é residual. Elogia, contudo, o facto de o Governo estar “a negociar novas taxas” e, por isso, julga que poderão ter algum efeito. Até porque estes “contribuam com três por cento para o Orçamento do Estado”. Essa percentagem, diz, não é suficiente para gerar empregos. Um exemplo paradigmático dessa escassa contribuição é o projecto das áreas pesadas de Moma. “Um investimento de 685 milhões de dólares tem 600 trabalhadores. Portanto, um milhão de dólares por posto de trabalho. Com um milhão de dólares investidos na economia real criavam-se 200, 300 e até 400 postos de trabalho”, refere. No que diz respeito à lixeira de Hulene, António Reina fez saber que a mesma foi criada em 1975 para durar 25 anos. Já foram movidas duas providências cautelares nesse sentido e nenhuma surtiu o efeito desejado. “É uma vergonha e um atentado à saúde pública” manter a lixeira aberta.

Atrocidade

(@V) - A cada dia que passa surgem novas construções em cima do mangal. Isso pode ter alguma relação com a redução da magumba, por exemplo?

(AR) - A poluição da baía pode ser o problema e também a sobrepesca. Eu quero lembrar que há 20 anos o camarão que comíamos na cidade de Maputo era apanhado aqui. Não vinha de lado nenhum. Hoje não digo que não há, mas há muito pouco. Eu acho que isso é um problema de sobrepesca.

Sobre o mangal é preciso dizer que isso é uma das atrocidades que se está a cometer e essa é capaz de dar outro tipo de problemas.

Os mangais são uma espécie de esponja, quando há muita água absorvem e quebram a sua velocidade. Quando não há água mantêm sempre um determinado nível que permite o equilíbrio ecológico da zona.

Aquela zona de que estamos a falar além de ter o movimento do mar que perde muito da sua energia cinética também há vários braços de água que vêm da cidade, das Mahotas. Portanto, todo esse sistema criava ali um equilíbrio e se nós vamos aterrissar isso vamos voltar à velha discussão que acabou com a Julius Nyerere.

A água conhece o seu caminho e se a prendem ela vai rebentar com tudo.

Nós fizemos um pequeno estudo para tornar aquilo uma reserva municipal e lembro-me de ter ido entregar esse documento ao presidente Comiche à saída da casa de banho numa reunião porque não conseguímos falar com ele.

Vamos ter problemas se não criarmos um certo equilíbrio nas coisas. Aquela água tem de ir para algum lado. O lençol freático está muito alto. Todas as construções ali são bastante caras porque têm de ser feitas grandes fundações. Naquela zona a água vai reclamar o seu espaço, mais dia, menos dia.

(@V) - Shopping e projecto Casa Jovem colocam o mangal em risco?

(AR) - Se se mantiver a área de construção actual não creio que vá haver grandes problemas porque esses espaços já existem fora do mangal. É uma zona que já está tomada. Não sei se vão ocupar outra área dentro do mangal.

A questão é a seguinte: estamos a desenvolver grandes concentrações de pessoas dentro da cidade. Neste momento o que nós precisamos é de criar polos de desenvolvimento fora da cidade, mais integrados. Essas coisas deviam estar juntas num projecto numa zona fora da cidade. O que se está a fazer é trazer tudo para dentro da cidade.

(@V) - Mas a cidade tem crescido. Todos dias surgem grandes construções.

(AR) - A cidade cresceu na horizontal para os pobres. Os pobres saíram do centro da cidade e foram para a periferia. O outro crescimento, o de prédios e escritórios, é que veio para dentro.

Até uma terminal de cimentos veio para dentro da cidade. Na baixa constroem-se prédios de 30 andares sem sequer se ter plano de pormenor e infra-estrutura.

Eu lembro-me de quando foi lançada a primeira pedra do prédio da Vodacom que o presidente do Conselho Municipal disse à STV que não havia plano de pormenor para a zona, mas que as empresas que tinham prédios ali iam ajudar a resolver esse problema.

Como é possível construir um prédio de 17 andares sem possuir um plano de pormenor? Sem avaliar as linhas de água, sem ter uma rede de esgoto e sem avaliar a questão da energia eléctrica, os parques, as águas. Quando se vai construir tem de se ter uma ideia do que vai acontecer. Não se pode gerir uma cidade assim.

Jovens africanos exigem políticas públicas inclusivas

Jovens filiados a várias organizações provenientes de diferentes países africanos que participam na Conferência Africana da Juventude sobre a Democracia e Boa Governação, evento organizado pelo Parlamento Juvenil, foram unânimes nas suas intervenções ao exigirem a sua inclusão de forma efectiva nas políticas públicas. O que acontece, segundo relataram em intervenções isoladas, é que existem várias políticas, convenções e resoluções que nunca saíram do papel para uma implementação prática.

Texto: Redacção • **Foto:** IstockPhoto

Foi na segunda parte do primeiro dia da Conferência que subiram ao pódio jovens de diversos países para abordar o tema: Juventude, Cidadania e Participação Política. Sob a moderação do historiador e analista político, Egídio Vaz, a mesa era composta por Mbanza Hamza, líder do Movimento Cívico pela Mudança em Angola, Clement Makuwa, do Malawi, e Jonathan Aviisah, do Gana. Numa tarde bastante interactiva, os jovens apontaram aquilo que chamam de obstáculos para a afirmação do ideal juvenil e, mais uma vez, voltaram a acusar os governos de os marginalizar de forma recorrente por via da politização e partidariação das oportunidades. Mbanza Hamza partilhou a sua



experiência pessoal. Disse que vive num país onde as liberdades são reprimidas com recurso a todos os meios. "Quando nos manifestamos pacificamente contra a imoralidade dos dirigentes, somos perseguidos, batidos e detidos, mas nós sabemos o que queremos e o que estamos a advogar". Acrescentou que é preciso que a juventude persista e não desista. Até porque, segundo disse, a juventude não é um

estado, mas sim um espírito. Clement Makuwa disse que a pró-actividade é a chave para o sucesso da juventude, e que a maior arma nas mãos dos políticos é a fraqueza da juventude.

Na sua opinião, enquanto a juventude continuar a "dormir" vai ver a sua riqueza ser saqueada de forma desenfreada e sem uma política de inclusão, sendo que é o seu futuro que está em causa. Todas outras intervenções que se seguiram foram unânimes em denunciar a marginalização e a falta de observância de todos os preceitos da Carta Africana para a Boa Governação, sobretudo no capítulo da inclusão juvenil nas políticas públicas. Os jovens chamaram a si a responsabilidade de serem os obreiros da mudança que desejam nos seus países, apesar de todas as dificuldades instituídas.

Refira-se que a segunda parte do debate contou com a presença do representante da ministra da Função Pública, Vitória Diogo, que trouxe o entendimento oficial da Carta Africana sobre a Boa Governação. Este chamou aos jovens à responsabilidade com vista a denunciar e contestar a politização das oportunidades.

@Verdade : o jornal que os jovens africanos querem conhecer

O que há cinco anos era para muitos uma aventura de um jovem sem preparação, tornou-se, hoje, numa referência obrigatória na disseminação de informação para o povo: o jornal @Verdade. Trata-se de uma experiência única, não só em Moçambique, mas em toda África. Um jornal independente e com pouca publicidade é distribuído gratuitamente em quase todas as províncias do país.

Texto: Redacção • **Foto:** Arquivo

Eric Charas, fundador e proprietário do semanário @Verdade, foi convidado pelo Parlamento Juvenil para falar sobre o "Acesso à informação, media sociais e prestação de contas: instrumentos de advocacy na posse dos agentes de mudança". Coincidência ou não, o lema do @Verdade é: "o jornal que está a mudar Moçambique".

E está. Charas demonstrou isso com números. Há cinco anos, o Notícias, um jornal governamental tido como o de maior circulação, era lido por cerca de 100 mil moçambicanos, num país com cerca de 23 milhões de habitantes, dos quais perto de metade sabe ler e escrever.

Ele disse que ficou chocado com a descoberta, mas não deseperou. "Decidi criar um mecanismo que levasse a informação ao povo". Fê-lo não a troco de dinheiro, porque, justifica, a verdade não tem preço.

"O jornal @Verdade veicula a verdade, não a verdade dos jornalistas que vivem na sombra do poder, mas a verdade do povo. Pois é o povo que faz o jornal", afirma. Isso, disse, acontece através de ferramentas que vão desde as mensagens de texto de telemóvel até às redes sociais. Com @Verdade nasceu o cidadão repórter. Ou seja, os leitores do @Verdade não são apenas leitores, mas também repórteres. Eles podem escrever para o jornal, a qualquer hora e a partir de qualquer lugar.

A história do @Verdade contada pelo seu maior entusiasta

suscitou o interesse de muitos jovens delegados à conferência. A sessão foi rica em questões e o debate continuou por mais de uma hora fora da sala. Todos queriam saber de Eric Charas como foi possível criar algo tão fantástico e distribui-lo gratuitamente pelo povo.

"Criei um jornal de qualidade e gratuito para permitir que a maior parte das pessoas tenha acesso à informação. Decidi que fosse gratuito porque o custo de informação em Moçambique é de oito países", resposta profunda, dita de forma tão simples, como que a replicar a marca do jornal. Afinal, a mensagem deve chegar a todos.

O custo unitário de jornais em Moçambique varia de 15 a 30 meticais. Muitos semanários independentes são vendidos a 30 meticais, quase um dólar norte-americano. Pode parecer pouco, mas não é. Sobretudo se tomarmos em consideração que quase metade da população moçambicana vive com menos de um dólar por dia. Trinta meticais são seis países e seis países podem constituir duas refeições em Moçambique.

Compromisso com a verdade

O facto de o jornal ser gratuito não faz dele um pasquim. "O nosso compromisso é com a verdade. Existimos há cinco anos e continuamos a dar informação de qualidade ao povo", disse.

O custo de acesso à informação priva muitas pessoas em África de ter notícias sobre o que acontece nos seus países, e não só. "As pessoas são mantidas nas trevas e não têm como aceder à informação sobre o que está a acontecer", queixa-se.

Muitos países africanos, Moçambique incluso, definem o acesso à informação como um direito constitucional. Mas constrangimentos de ordem económica privam milhares de pessoas do seu acesso. As rádios e televisões públicas, apesar de transmitirem em sinal aberto, não garantem um acesso universal. Há custos pelo meio, como a compra e manutenção de receptores, e a energia para mantê-los em funcionamento, o que muitas famílias não conseguem satisfazer.

"Neste momento estamos a atingir perto de 630 mil pessoas. A nossa meta é, nas próximas eleições (autárquicas para 2013 e gerais para 2014), atingirmos toda a população eleitoral, estimada em cerca de nove milhões de moçambicanos".

Para além das dificuldades económicas, há as políticas. "Em África apenas quatro países têm leis de acesso à informação", diz Charas, destacando que o Quénia é dos países mais avançados na disponibilização de informação aos cidadãos.

Moçambique, apesar de ter uma lei de Imprensa muito elogiosa, ainda não possui uma de acesso à informação. Existe um ante-projecto feito pela sociedade civil, mas há oito anos que não é discutido na Assembleia da República.

"Temos de manter a Internet gratuita como a única ferramenta que vai garantir os nossos direitos e deveres", exorta o fundador do @Verdade, o jornal que mais explora as novas tecnologias de informação no país.



Destaque

Anciã das cervejas (moçambicanas) quer “viver” mais 80 anos

Na complexidade da sua idade, perdem-se o dia e o mês em que nasceu. No entanto, em relação ao ano, 1932, ela não se distrai. Perdura no tempo, a cruzar e a influenciar gerações humanas. Gerou histórias e impôs-se, entre nós, como uma anciã das cervejas moçambicanas. Presentemente, expressa uma autêntica ansiedade: “viver mais 80 anos”. De quem se trata...?

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Redacção

É uma idosa e, ao que tudo indica, nos próximos tempos – fazendo jus à quadra festiva os moçambicanos – sem exceção de sexo, cor, religião – alcoolicamente activos irão persegui-la. Ela “irá” satisfazer todos que a buscam.

No vale de Infulene, algures em Maputo, local onde se encontra a Cervejas de Moçambique, nenhum cidadão – que circula a pé ou de carro – a contorna sem lhe dirigir olhares. É um monstro! Na verdade, é uma indústria que se tornou grandiloqua. No dia em que a visitámos – além de nos perdermos entre os seus compartimentos – vimos centenas de moçambicanos que, cada um, de forma particular se esmeraram, com fervor, para diariamente produzi-la na quantidade de seis mil hectolitros. Eles são os campeões das cervejas.

Seis mil hectolitros? Sim! É uma quantidade abismal (de álcool) que, certamente, irá inspirar muita bebedeira entre os moçambicanos. É verdade, mas não podemos ignorar que nos próximos tempos, como se disse, a procura de cerveja, ou qualquer outro tipo de bebidas alcoólicas, aumentará.

Preocupada com a dita realidade – o excesso do consumo de álcool – a Cervejas de Moçambique, nas palavras de Fabiana Pereira, a oficial de comunicação, promove políticas de consumo de álcool de forma responsável. Afinal, “não queremos fazer parte de um problema, mas da solução. E, nesse campo, ainda há muito por ser feito. Pensamos em trabalhar com as entidades competentes para que os consumidores percebam que as nossas cervejas fazem parte de um momento responsável, diferente de ocasiões solitárias, de modo que se possa promover um tipo de consumo socialmente saudável”.

Por várias razões, muito em particular, a necessidade de assinalar a celebração de uma marca de cerveja, a Laurentina, não obstante tenha comemorado as bodas de Nogueira este ano, ainda mantém intactas as suas qualidades, e a Cervejas de Moçambique (CDM) encarregou-se de realizar uma pesquisa em que constatou que “a Laurentina é uma bebida social. Ninguém a consome isolado, num ambiente solitário. Trata-se de um produto que, à partida, é consumido num ambiente em que há várias pessoas numa interacção social. Por essa razão, nós acreditamos que ela faz parte da cultura dos moçambicanos, pessoas hospitalares que sabem conviver”, considera Fabiana Pereira.

Há vezes que é difícil acreditar, mas a verdade é que – nas suas acções, nos seus rituais e práticas que se tornam tradição – os moçambicanos assumem essa idosa, a Laurentina, como uma cerveja que faz parte da sua vida. “Isso não foi instituído por ninguém. Eles, os filhos do País da Marrabenta acabaram por incorporar a Laurentina no seu dia-a-dia, muito em particular quando se reconhece que, no fim do dia, no fim-de-semana, bebem-na a par dos seus amigos e familiares”



Como tudo começou

Corriam os anos 30 do século passado. Um imigrante grego, Cretikos, percorrendo os bairros ricos de Lourenço Marques, na sua actividade de venda de água fresca, ressentiu-se da falta de gelo para a conservação do peixe que diariamente era descarregado nas docas da urbe.

Criou, então, a “Victoria Ice and Water Factory”, a primeira fábrica de gelo e de água mineral de Moçambique em 1916. A história reza que, a par disso, “Em poucos anos, começou também a produzir refrescos e a sonhar com a primeira marca de cerveja feita em Moçambique. O sonho realizou-se em 1932, quando o grego viajou até à Alemanha para contratar um mestre cervejeiro que desenvolveu uma receita de cerveja de estilo europeu a que Cretikos chamou Laurentina, em homenagem aos naturais de Lourenço Marques, os laurentinos”.

Entretanto, o ambiente encontrado numa visita recentemente feita pelo @Verdade à empresa, a sua complexidade em termos de compartimentos, dos processos da sua actividade, incluindo o número de recursos humanos que possui, não somente comprovam os sinuosos caminhos pelos quais – ao longo dos 80 anos que possui – a Laurentina teve de trilhar, mas, acima de tudo, que ela evoluiu até na maneira de “pensar”.

Por exemplo, com 70 anos, em 2002, altura em que a marca passou a integrar a família da CDM, já assumia um posicionamento claro e consolidava a sua relação com os seus consumidores: Saber respeitá-los.



Moldar o mercado

No seu diálogo com os moçambicanos, a CDM incutiu nestes, pelo menos em relação às cervejas 2M, outrora concorrente da Laurentina, a ideia de que aqueles “à nossa maneira”, consomem “a nossa cerveja”. Isso foi possível graças ao reconhecimento de que “os moçambicanos são pessoas simpáticas, hospitalares e que sabem lidar com os outros”. Por isso, “as nossas cervejas – feitas por moçambicanos para estes – deviam reflectir esta realidade”, reitera Fabiana Pereira.

Refira-se, então, que esta postura, em si, denuncia uma evolução psicológica e mental da Laurentina e da CDM. Senão esta atitude da idosa Laurentina manifesta num período colonial – que é revelado por Virgílio Tembe, uma figura que, por trabalhar na Laurentina desde a independência, se confunde com o seu pilar – não faria sentido. Afirma ele que “é interessante que se fale do passado porque, naquela época, havia a intenção de transmitir a ideia de que a Laurentina era uma marca de cervejas que deviam ser consumidas pelas elites. Mas ela, por ser muito boa, invadiu os subúrbios”.

Como se pode inferir, as vicissitudes por que a Laurentina passou não derivam, necessariamente, do contexto interno da organização. Mas da realidade social que acompanhou a história do país como, por exemplo, a guerra dos 16 anos e as cheias de 2000.

Destaque

Mas como é que a Laurentina conseguiu impor-se?

Sobre a questão, Fabiana Pereira, a oficial de comunicação que trabalha na empresa há quatro anos, esboça uma opinião em que o argumento parece simplista, o que não é verdade. Para si “a Laurentina soube superar intempéries até os dias actuais, por ser a primeira marca de cervejas moçambicanas, feita em Moçambique, ao mesmo tempo que conseguiu evoluir ao longo dos tempos, respeitando as marcas internacionais para criar uma postura positiva no mercado”.

Como corolário disso, ao longo dos anos, “esta marca foi reconhecida no espaço nacional e internacional, o que contribuiu para que a Laurentina conseguisse transmitir valores de herança, de tradição, de mestria na produção de cervejas que são traços que até os dias actuais a caracterizam”.

Nisso, a par das famosas pesquisas do mercado, uma prática secular – simplesmente determinante para a manutenção de um bom relacionamento entre as partes – houve outro ritual que jogou um papel vital na vida do produto: “incentivamos os nossos profissionais para que tenham um contacto permanente com o mercado – entendido como o Dolce Vita, no centro da cidade, ou a barraca que se encontra no bairro de T3, como também o que se encontra em Ribáuè, na província de Manica – porque temos consumidores em todos os cantos do país”.

Entre certezas e dúvidas

Se, por qualquer razão, alguém afirmar que a história da Laurentina se confunde com a vivência dos moçambicanos – diante do que se sabe e experimenta-se – não teríamos muitas dúvidas. Em todos os tempos, a Laurentina – como os moçambicanos – soube impor-se perante as adversidades.

Por causa da luta armada de libertação nacional, a Laurentina, igual ao país, teve de recomeçar a “vida”.

“Tentava-se que a marca iria desaparecer, o que não aconteceu porque ela resistiu a muitas intempéries”, afirma Virgílio Tembe, visivelmente orgulhoso, ao mesmo tempo que acrescenta: “tivemos de persistir com a nossa marca. Reinventámo-la numa garrafa verde, baixinha, gorda, sem estética nenhuma mas que nos possibilitou distribuir o produto”.

Instalou-se uma época muito crítica em que – por causa da realidade sociopolítica e económica do país – “fomos impelidos a produzir uma Laurentina sem qualidade. Faltavam matérias-primas: quando houvesse malte, não havia glitz de milho – o sentido inverso também é válido – mas os engenheiros químicos tinham de encontrar soluções para a produção das cervejas”. No entanto, o produto, “não deixou de se chamar Laurentina”.

Perturbar o concorrente

Psicólogo de formação que é, trabalhando na Laurentina como chefe de vendas, Virgílio Tembe impôs-se como um verdadeiro ideólogo para superar as incertezas que a empresa tinha de confrontar.

Tembe considera a privatização da Laurentina, em 1995, fruto de um acordo entre a SABMiller e o Governo de Moçambique, que conduziu ao estabelecimento da Cervejas de Moçambique SARL, um evento marcante porque já na altura a 2M se afirmava como concorrente da Laurentina. Nessa ocasião, havia a necessidade de relançar e reorganizar a marca, o que, na leitura de Tembe, foi uma prática espectacular, “porque já estávamos num mercado de concorrência. A CDM era a nossa concorrente”.

É nessa época em que se cria uma comunicação mercadológica – para a promoção do produto – em que a Laurentina era a cerveja da “Paixão Sem Limites, buscando-se valorizar a cor amarela para ausentar a ideia de que se está diante de uma marca de cervejas de consumo



restrito às pessoas mais crescidas. O objectivo da estratégia era explorar um nicho de mercado constituído por jovens”.

O chefe das vendas, Virgílio Tembe, – que se ufana “por ter sido nessa época que demos um salto gigantesco no volume de vendas” – recorda-se de que “na ocasião tínhamos uma frota constituída por apenas oito camiões – para a distribuição do produto no mercado – e três carros para realizar a inspecção. Isso fez com que eu sugerisse que no meu carro se escrevesse o número 10”. E revela a intenção da estratégia – “distrair o concorrente de modo que ele pensasse que nós tínhamos uma grande frota. Isso, além de funcionar, perturbou a 2M”.

Então, “eles olhavam para o mesmo carro e esqueciam-se de tirar a matrícula, pensando que já tínhamos dez carros – confundindo-se – quando na verdade, a nossa estratégia não era a imensidão da frota, mas chegar cedo ao mercado”.

De acordo com Virgílio Tembe, em resultado da evolução da “sua” empresa, constatou-se que a concorrente, 2M, que estava relaxada, pensando que era dona do mercado, “sofría bastante porque – nós chegávamos cedo e vendíamos o produto. Assim que ela se colocasse na praça já não havia dinheiro para comprar a quantidade oferecida ou, então, na pior das hipóteses, a 2M não vendia os seus produtos”.

O impacto disso é que, além de a Laurentina passar para uma segunda fase em que projectava as cervejas pretas, “saímos de uma quota de mercado de três por cento para, em menos de dois anos, alcançarmos uma quota de 34 por cento vendendo a Laurentina preta e clara. As Cervejas de Moçambique perceberam que a sua quota do mercado estava a ficar ameaçada”. Foi nesse contexto que, em 2002, a CDM realizou uma série de negociações que terminaram com a aquisição da marca Laurentina.

Não bebe cervejas, mas degusta-as há 10 anos

Visitar a empresa Cervejas de Moçambique é uma experiência ímpar. É impossível apreender tanto conhecimento – técnico-profissional e histórico – contido naquele complexo económico num só dia. Há muitas curiosidades por descobrir. Por exemplo, a par das de-mais actividades que como técnica gerente do desenvolvimento de aprendizagem deve desempenhar, Adelaide Muthemba trabalha como provadora de cervejas há 10 anos.

De forma amável, a funcionária – como todos os seus colegas – conduziu-nos nos diversos compartimentos que constituem a CDM, explicando-nos detalhadamente as actividades nelas desenvolvidas. Foi uma aula de cerca de quatro horas.

De qualquer modo, se a história de Adelaide, na sua relação com o álcool pode interessar, então, podia ser narrada de outra forma.

Se nas fábricas de algumas partes do mundo degustar cerveja chega a ser uma profissão específica, nas CDM não é bem assim. São os próprios trabalhadores – alguns dos quais depois de uma formação específica para o feito – desempenham esta função. Adelaide Muthemba conhece, impecavelmente, os compostos usados na fabricação da Laurentina e de outras cervejas. Sabe explicar, com detalhes, todo o processo de produção dos seis mil

hectolitros diários.

É certo que, às vezes, sentada na sua sala, um cheiro forte da cevada irrompe pelas janelas e “agrade-lhe” as narinas. Mas ver e cheirar não basta. É preciso provar. Saber experimentar para certificar se a cerveja reúne ou não as condições necessárias para ser consumida pelo grande público.

A degustação de cervejas envolve simplesmente o palato, por isso é um exercício vedado a fumadores e aos que consomem bebidas alcoólicas com frequência, segundo Adelaide Muthemba, que há 10 anos degusta a cerveja. Conhece, perfeitamente, o sabor de uma boa Laurentina, seja ela preta ou clara. As outras marcas estão também no domínio do seu paladar. “Só provo. Não bebo”. Mas em ocasiões de lazer “experimento bebidas doces. Mas raras vezes”.

Uma cerveja de longa maturação

Virgílio Tembe, Fiabiana Pereira e Adelaide Muthemba não pouparam predicados para qualificar as cervejas que produzem, em particular as Laurentinas. Por exemplo, para Pereira, o que distingue a Laurentina – entre os vários tipos de cervejas que temos no país – será o facto de ela, apesar de idade que possui, não se permitir envelhecer. “Isso foi bom porque a marca soube evoluir, com a sua comunicação, distribuição de produtos e consumidores. Por exemplo, a Laurentina tem consumidores muito fiéis à marca – entre os mais crescidos e jovens – e que se identificam com a mesma”, enfatiza.

Entretanto, o homem que tem a idade do país a produzir Laurentina – o que lhe possibilita deter muito conhecimento sobre a marca – não consegue abrigar a sua nostalgia em relação às peripécias do tempo que passou.

Recorda-se de que no primeiro ano, depois da aquisição da marca Laurentina pela CDM, “as suas vendas começaram a reduzir drasticamente”. É que, na sua leitura, “as pessoas começaram a pensar que a Laurentina ia perder a sua qualidade, uma vez que a CDM iria usar a marca para vender as cervejas 2M”. Para fazer face à realidade, criou-se uma nova comunicação em que se enfocava a “longa maturação – que a Laurentina possui – que é algo próprio, real e que se impõe como uma das características que distingue a Laurentina das demais marcas de cervejas”, assegura.



Ou seja, “enquanto as outras cervejas têm muito pouco tempo, a Laurentina possui muito mais tempo de maturação”. Em resultado disso, e de um esforço laboral conjunto, quando a marca passou a integrar a família CDM, as pessoas que já trabalhavam naquela empresa – com a anexação da Laurentina – “começaram a orgulhar-se por produzirem, consumirem e representar esta marca no estrangeiro. A Laurentina é a primeira cerveja, em Moçambique, que tem a marca Premium. Isso é prestigiante porque em boa parte dos países africanos não existem cervejas locais com esta marca”.

Venham mais 80 anos

Em Novembro, para tornar as bodas de Nogueira que se assinalaram este ano uma efeméride inolvidável, a CDM promoveu um conjunto de eventos os quais chamou Experiência Laurentina. O evento juntou colectividades culturais lendárias – Ghorwane, Dilon Djindje, Orlando da Conceição – e outras mais actuais – Cheney Wa Gune Quarteto, Cremildo, Muzila, Elcides e Hélder Gonzaga, Xixel Langa e Nelma Nphumo, que se constituíram num grupo designado Just Jazz, os quais, além de proporcionarem momentos musicais indeléveis nos anais da cultura moçambicana – em relação à Laurentina – fizeram uma prece necessária a favor desta idosa e dos moçambicanos: “Bebam Laurentina e tenham mais 80 anos!”

A “viúva negra” caçava na Internet

Kanae Kijima foi condenada à morte em Abril último por ter explorado financeiramente, e mais tarde envenenado, vários homens a quem prometera casamento. O seu processo, seguido por grande número de japoneses, foi objecto de intenso debate no arquipélago.

Texto: jornal The Independent, de Londres • Foto: AFP

Para um primeiro encontro, Naoki Yasuda* achou que tinha sido razoável. É verdade que a mulher com quem este quarentão passara umas horas era menos bonita do que na foto publicada no sítio de encontros, mas tinha um ar simpático, atencioso, de quem está desejoso de embarcar numa relação séria. Estavam em Setembro de 2009. Os dois tinham conversado durante três horas no modesto apartamento da jovem, em Tóquio. No fim, Kanae Kijima, de 34 anos, tinha aceitado mudar-se, nos dias seguintes, para casa dele, no município vizinho de Chiba.

“Ela fazia crepes pela manhã, massas ao almoço e frango frito para o jantar”, recorda Yasuda. “Cozinhava muito bem e a casa estava sempre impecável. Fazia-me chá sem sequer lhe pedir. Achei que ela daria uma óptima esposa.” O destino ia decidir outra coisa. A 21 de Setembro, um telefonema da polícia dava uma novidade de siderar a Yasuda: Kanae Kijima era suspeita de ter drogado e roubado vários homens. Mas o pior estava para vir. Depois de a polícia ter interrogado a jovem, Yasuda descobriu, estupefacto, o retrato que fazia as reportagens televisivas: Kijima era descrita como um novo tipo de assassina em série, que caçava vítimas na Net e estava envolvida na morte de, pelo menos, quatro homens.

A última vítima até então, Yoshiyuki Oide, de 41 anos, fora encontrada morta no mês anterior em circunstâncias que davam a entender, segundo a polícia, tratar-se de um homicídio mascarado de suicídio. Kijima teria posto sedativos num guisado, antes de o envenenar com monóxido de carbono num carro de aluguer. Tudo isto depois de o ter espoliado de cinco milhões de ienes (31 mil euros). “A princípio não queria acreditar. Eu confiava nela”, afirma Yasuda.

Kijima terá roubado dezenas de outros homens fazendo-se passar por candidata ao matrimónio, auxiliar doméstica ou dama de companhia, publicando fotografias da sua comida caseira num blogue pessoal – teve aulas de cozinha francesa – para atrair celibatários carentes. Reunira um pecúlio estimado em cerca de 200 milhões de ienes (dois milhões de euros) em poucos anos de zelosa vigarice. As supostas vítimas eram maioritariamente homens maduros solitários, vagueando em sítios de konkatsu (literalmente, “corrida ao casamento”). Os media japoneses deram-lhe o cognome de “assassina do konkatsu”.

O processo causou arrepios aos muito numerosos internautas japoneses. “Muita gente sente-se muito só e utiliza a Internet para estabelecer relações e Kijima trouu partido disso”, explica Yuko Kawanishi, sociólogo japonês que afirma que a “liberalização” do mercado japonês de contactos fragilizou muitos homens de idade madura. “Tocou-me ver até que ponto os homens estão desesperados. Parecem ter uma visão muito pueril do casamento. Sentem-se marginalizados por não terem o estatuto de homens casados.”

Alma gémea aos 41 anos

Yoshiyuki Oide era a vítima perfeita para Kijima. Tímido, feio e solitário, este quarentão tinha um blogue onde publicava fotografias de maquetas de coches. Dias antes da sua morte, escrevia a sua última mensagem: “Aos 41 anos encontrei por fim alguém. Vou conhecer a sua família e não poderei, provavelmente, escrever



muito. Falámos em comprar uma casa e começar uma vida nova”. Acrescentava que ia partir com a sua misteriosa noiva para uma viagem de três dias antes do casamento. A 6 de Agosto de 2009, o seu corpo foi descoberto no banco de trás de uma viatura de aluguer, num subúrbio a norte de Tóquio. Ao seu lado estavam tijolos de carvão para lareira, frequentemente utilizados no Japão em tentativas de suicídio, porque provocam uma morte lenta e indolor por asfixia.

A gorda e bochechuda Kanae compensava a sua falta de graça com o engenho. No seu blogue (Kanae’s Kitchen, a Cozinha da Kanae) e nos sítios de encontros, dava a imagem de uma rapariga solteira que gostava de jóias e roupas e procurava a sua alma gémea. Retocava as fotos para parecer esbelta e sexy. “As relações humanas são tão difíceis, sobretudo entre homens e mulheres”, escrevia no blogue. “Muitas vezes a minha gentileza é tomada por amor ou afecto e nem sempre sei reagir a isso.”

Hábil manipuladora. Kijima conseguia enganar mesmo os menos ingénuos. A sua primeira alegada vítima, Sadao Fukuyama, septuagenário que geria uma cadeia de lojas de roupa em segunda mão, caiu na teia de encantos daquela que se fazia passar por estudante de música órfã. Segundo a polícia, Kijima encontrava-se com ele uma vez por mês, tendo recebido por isso 3,2 milhões de ienes (133 mil euros), alegadamente destinados aos estudos. O homem acabou por lhe confiar o cartão de crédito, de que ela se serviu para esvaziar a sua conta bancária, retirando-lhe mais de 74 milhões de ienes (760 mil euros). Fukuyama morreu a 6 de Agosto de 2007 (Kijima não foi considerada culpada desta morte). Os amigos recordam-no como poupadão e prudente, nada fácil de enganar. “Ela deve ter sido muito persuasiva”, diz um vizinho.

Kijima sabia metamorfosear-se para corresponder ao que os pretendentes procuravam. No caso de uma das suas alegadas vítimas, Kenzo Ando, reformado deficiente de 80 anos, utilizou um sítio de cuidados ao domicílio para estabelecer contacto. A crer na polícia, ter-se-á feito passar por enfermeira e conseguiu apanhado o cartão de crédito do idoso e levantar 1,8 milhões de ienes (18 500 euros). Depois drogou-o e pegou fogo à sua casa, no município de Chiba, em Maio de 2009. Vestígios de sedativos foram encontrados no corpo de Ando.

Outros homens declararam à polícia que tinham “levado Kijima a um bom hotel”, a pedido dela. No dia seguinte acordavam com uma tal ressaca que aceitavam dar-lhe grandes somas de dinheiro. Esses tiveram sorte. Outro pretendente de Kijima, Takao Terada, de 53 anos, foi encontrado morto na sua casa, em Tóquio, em Fevereiro de 2010. Mais uma intoxicação por monóxido de carbono.

Leis: a pena de morte

O Japão é um dos 66 países do mundo – e uma das raras democracias – que continuam a aplicar a pena capital. A 3 de Agosto, dois detidos condenados por homicídio foram executados na forca. Três outros homens conhecem a mesma sorte em Março deste ano, depois de 20 meses sem execuções. Actualmente, 130 presos, quase todos do sexo masculino, esperam no corredor da morte. É raro que uma mulher seja condenada à pena capital no Japão: são hoje oito, contando com Kanae Kijima, e, desde 1945, apenas três condenadas foram mortas. Uma sondagem encomendada em 2009 pelo Governo mostra que, para 85% dos japoneses, a pena capital é “um castigo apropriado no caso dos crimes graves”, relata o diário ASAHI SHIMBUN.

Yasuda recorda-se que Kanae Kijima lhe falou nas suas dificuldades financeiras: “Ela ia abrir uma pastelaria, mas o sócio que tinha o capital tinha-se retirado do projecto e ficou endividada. Estava prestes a perder o apartamento, por isso falámos na possibilidade de ela ir viver comigo. Quando lhe perguntei de quanto era a dívida, respondeu-me que ia verificar e depois me dizia. No dia seguinte, disse-me que precisava de 2,4 milhões de ienes (24 600 euros). Transferi-lhe esse dinheiro para a conta”.

A morte de Yoshiyuki Oide fez apertar o cerco em volta de Kanae Kijima. Os investigadores não encontravam a chave da ignição da viatura de aluguer e Oide não tinha perfil de suicida: toda a gente sabia como estava ansioso de começar uma nova vida com aquela que haveria de se tornar a sua esposa.

Inquérito meticuloso

A polícia chegou a Kijima através do estudo do correio electrónico de Oide. Chamada à esquadra de Kawagoe, em Tóquio, Kijima respondeu educadamente ao convite das autoridades. Já sob vigilância por suspeitas de burla contra 12 pessoas, Kijima foi detida em Fevereiro de 2010 no âmbito do inquérito à morte de Yoshiyuki Oide. A polícia japonesa, considerada uma das mais meticulosas do mundo, realizou o seu inquérito com o máximo cuidado. Os investigadores descobriram no apartamento de Kijima vários tipos de sedativos e mesmo toros de carvão iguais aos que serviram pelo menos num homicídio.

Num país em que as mulheres são remetidas tradicionalmente a um papel secundário, o caso da “viúva negra” abalou seriamente a segurança masculina. Os internautas dizem que Kanae Kijima minou a confiança que podiam ter nos sítios de encontros e que agora desconfiam das potenciais parceiras que encontram on-line. “Quantas mais Kijimas haverá na Internet?”, interroga-se um deles. “É aterrador.”

Yasuda tem a mesma opinião: “A maioria das pessoas é honesta, mas basta uma pessoa como ela para dar cabo de tudo”. Ele próprio admite ser hoje “mais prudente”. “Não fazia ideia da situação em que estava a meter-me”, prossegue. “Só posso culpar-me a mim mesmo; estava solitário e pronto para ser enganado. Hoje penso que tenho sorte de ainda estar vivo.”

* Nome fictício

ONU prolonga Quioto, mas adia outras decisões

Texto: Redacção/Agências • Foto: AFP

O Protocolo de Quioto para o combate às alterações climáticas vai vigorar por mais oito anos, embora sem o compromisso de alguns dos maiores poluidores mundiais. A decisão foi tomada no passado sábado (8), no fim de mais uma conferência climática das Nações Unidas que, por pouco, não fracassou e acabou por adiar outras questões controversas.



A extensão do Protocolo de Quioto faz parte de um pacote de decisões adoptado em Doha, no Qatar, depois de um dia suplementar de negociações, além das duas semanas previstas.

Quioto é o único tratado internacional que obriga as nações desenvolvidas a reduzirem as suas emissões de gases que aquecem o planeta. Mas o protocolo vigora apenas até ao final de 2012.

Publicidade

Para todas as mulheres que há em Ti
Vodka Lemon e Dry

Um segundo período de cumprimento vigorará entre 1 de Janeiro de 2013 e 31 de Dezembro de 2020, incluindo novas metas de redução. Da lista dos países desenvolvidos que assumem este compromisso, no entanto, não farão parte alguns dos que mais contribuem para as emissões globais de gases com efeito de estufa.

No ano passado, o Canadá anunciou que abandona o Protocolo de Quioto – decisão que será concretizada no próximo dia 15 de Dezembro. Os Estados Unidos já tinham deixado Quioto em 2001.

O Japão, a Rússia e a Nova Zelândia continuam parte do protocolo, mas não assumirão qualquer compromisso vinculativo de redução de emissões nesta segunda fase do tratado.

No barco restam a Austrália, a União Europeia e mais alguns países do continente europeu que, juntos, não somam senão 15% das emissões mundiais.

A própria emenda ao protocolo, adoptada em Doha, reconhece que é pouco e estabelece que as metas do novo período de cumprimento de Quioto devem ser revistas em 2014.

Até lá, as Nações Unidas esperam ter já delineado o esqueleto de um novo tratado internacional climático, que envolva de alguma forma o controlo das emissões de todos os países, e não apenas do mundo desenvolvido. Na prática, grandes emissões globais de CO₂, como a China, a Índia e o Brasil, terão de assumir algum tipo de compromisso.

Este novo tratado deverá ser aprovado em 2015, para vigorar a partir de 2020. As Nações Unidas esperam, entretanto, reforçar as negociações nos próximos anos, com a presença directa de líderes mundiais na conferência climática de 2014 – segundo anunciou o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, em Doha.

Ficar tudo mais ou menos em suspenso até que haja um novo acordo global em 2020 é uma das preocupações da ONU, de alguns governos e de organizações não-governamentais. Mas, sobre isto, a conferência de Doha apenas decidiu remeter para 2013 a avaliação de ações possíveis para reduzir as causas das alterações climáticas antes do novo acordo.

A questão do financiamento aos países pobres também mereceu decisões pouco concretas, apesar de, pela primeira vez, ter-se aberto a porta à compensação por “perdas e danos” devido aos efeitos do aquecimento global. Os países em desenvolvimento queriam também que a promessa de 100.000 milhões de dólares anuais de ajudas a partir de 2020 começasse a ser concretizada desde já, com um aumento progressivo do financiamento até chegar àquela marca. A ideia de metas intermédias concretas, no entanto, não obteve consenso em Doha.

África caminha para a auto-suficiência alimentar

Durante décadas, a segurança alimentar e a auto-suficiência em África foram consideradas um sonho distante. Mas os coordenadores de um novo programa agrícola esperam concretizá-lo nos próximos anos.

Texto: William Lloyd-George/IPS • Foto: The Africa Image Library



O Programa Integral de Desenvolvimento Agrícola da África (CAADP) começou lentamente, mas os seus responsáveis esperam conseguir resultados positivos num futuro próximo.

A iniciativa é implementada pelo Departamento de Agricultura e Economia Rural da União Africana (UA), criado precisamente para melhorar a segurança alimentar, conseguir um desenvolvimento sustentável e promover diferentes meios de subsistência no continente. Quase 80% da população africana vivem em áreas rurais e dependem da agricultura para se alimentar e obter renda, mas numerosos parlamentares estão preocupados com a excessiva dependência que o continente tem da ajuda e das importações.

O legislador egípcio Moussa Hozien Elsayed afirmou que o seu país importa cerca de 70% dos alimentos e mostra-se preocupado com a falta de cooperação regional entre os países africanos para comercializar esses produtos. "Ao importar tantos alimentos estamos a diminuir a segurança alimentar na região", afirmou ao explicar à IPS que espera que o CAADP se fortaleça nos próximos anos para resolver o problema. "Precisamos de garantir que os países busquem produtos na região antes de importá-los de fora do continente", acrescentou.

O director do Departamento de Agricultura e Economia Rural, Abebe Haile Gabriel, disse à IPS que esse é um dos objectivos do CAADP. "Queremos melhorar a segurança alimentar aumentando a cooperação regional; não é preciso importar da Europa ou da América Latina quando o seu vizinho tem o que você precisa de comprar", afirmou. Embora o primeiro país a assinar o acordo do CAADP o tenha feito em 2009, o programa avançou muito até agora. Cerca de 30 Estados-membros da UA assinaram vários documentos comprometendo-se a dedicar pelo menos 10% do seu orçamento à agricultura.

Dentro desse programa, os países desenharam planos de investimento integrais que incluem os quatro pilares do CAADP: gestão sustentável da terra e da água, integração e melhor acesso ao mercado, aumento do fornecimento de alimentos e redução da fome, e pesquisa, geração de tecnologia e disseminação.

Um dos fundamentos principais do contexto no qual se desenvolve o CAADP é que a

integração regional e o comércio vão melhorar a segurança alimentar. Por isso, são feitos esforços substanciais para ampliar a estrutura regional para o comércio, e esperar-se mais nos próximos anos. Gabriel disse a parlamentares da UA que os países africanos destinam cerca de 45 biliões de dólares à importação de alimentos, o que consome a maior parte das divisas do continente.

Segundo Gabriel, isto demonstra que África não aproveita a vantagem comparativa, que é a produção de alimentos. "Trabalhamos para garantir o impulso do comércio dentro de África e para que o continente aproveite a demanda crescente aumentando a produção e a produtividade para alcançá-la", acrescentou.

Alguns países responderam melhor que outros ao contexto proposto pelo CAADP. Ruanda, Etiópia e Moçambique foram felicitados pelos seus progressos e esforços para aliviar a fome e a insegurança alimentar. Moçambique, que se converteu em membro activo do CAADP em 2011, começou um sistema de distribuição de parte do seu orçamento a cada distrito para o desenvolvimento impulsionado pela agricultura.

"É importante destacar que o CAADP foi lançado em Maputo, capital de Moçambique, em 2003, por isso está no espírito de todos os moçambicanos", disse à IPS o director do Comité Rural e de Agricultura desse país, Francisco Ussene Mucanheia. "Todos os pilares e a visão do CAADP são fundamentais para as políticas que o Governo moçambicano promoveu para capitalizar o desenvolvimento agrícola, e já estamos a começar a ver os benefícios", acrescentou.

Ao que parece, outros países tomam cada vez mais a sério o CAADP, 23 países desenvolveram planos nacionais de investimento em agricultura e segurança alimentar e 11 receberam fundos adicionais do Programa Global para Alimentos e Segurança Alimentar, criado para apoiar iniciativas na matéria e em sintonia com o CAADP. Sete Estados-membros também são países de "primeira hora" sob a iniciativa Grow Africa, concebida para atrair o sector privado internacional para a sua cadeia de fornecimento agrícola.

Em colaboração com o Fórum Económico Mundial, a ideia é incentivar os governos a associarem-se a empresas, com o apoio de organizações internacionais, para investir no seu próprio país, no seu sistema agrícola. Até agora foram reunidos 30 biliões de dólares,

o que habilitou modelos económicos para cadeias de valores específicos.

Para muitos países africanos ainda resta muito por fazer para estarem em dia com os objectivos do CAADP, mas está claro que muitos Estados-membros estão a aperceber-se da importância do programa. Em 2013, comemorar-se-ão dez anos do

CAADP, mas parece que a história apenas começa. "Para nós ainda estão por chegar os dividendos de alinhar políticas nacionais e estratégias com os princípios do CAADP", disse Gabriel. "Esperamos que haja mais desenvolvimentos pronunciados no futuro quando os investimentos, que apenas estão a começar, apresentarem resultados", ressaltou.

**Campanha de
DONATIVOS**

Ajude-nos a oferecer

**Um Natal Digno ao
Coveiro e Sua Família**

Solicitamos apoio
**Material,
Financeiro,
Itens alimentícios,
Roupa usada ou nova**

Acto de entrega
DIA 21
No cemitério de Lhanguene

Dizem que tudo aquilo que somos, o que concretizamos, os nossos sonhos, os princípios que nos norteiam a vida e os nossos ideais nunca morrem, pois seremos sempre eternos na mente e no coração de quem nos ama.

E as memórias, boas ou más, ficarão sempre estampadas na memória dos que deixamos partir e dos que cá deixamos ficar.

O Coveiro pode ser alguém cuja face desconhecemos, alguém que não faz parte da nossa vida, alguém que não nos proporciona momentos de alegria, de felicidade, de prazer, momentos que nos marcam ou até mesmo aqueles momentos que queremos guardar num cantinho secreto do nosso coração, mas é importante lembrar sempre que é através das mãos desta personalidade que se inicia, não só a nossa, mas a caminhada de toda a humanidade pela eternidade.

E Como é Longa a Eternidade!!!...

Contactos:

Sra Teresa Caliano 82 0212121 / 84 7401910

Sra Tila Charas 82 7009929 / 843998628

Sra W Herminda 82 0580990

Sra Elisa Muando 82 4903750



África do Sul: 70 professores investigados por indícios de abusos sexuais

Cerca de 70 professores foram investigados este ano pelo Conselho Sul-Africano de Educadores (SACE) indiciados de terem violado sexualmente os seus alunos. A par destas acções, de Abril a esta parte, foram retiradas 12 licenças de trabalho a igual número de educadores.

Texto: Milton Maluleque

Só na província de Gauteng, onde se localizam as cidades de Joanesburgo e Pretória, foram registados 31 casos de abuso sexual a petizes e, recentemente, foi suspenso um professor alegadamente por ter mostrado um filme pornográfico a duas alunas da 7ª classe e por ter violado uma delas.

Ainda em Gauteng, quatro professores foram considerados culpados e três expulsos da Educação. O outro, para além de ter recebido um acompanhamento psiquiátrico,

foi suspenso por um mês, sem direito a salário.

O aumento de casos de violações sexuais por parte dos professores tem criado uma onda de indignação no seio da população. Tanto é que a porta-voz do Sindicato dos Professores, Nomusa Cembi, congratulou-se com a suspensão dos professores indiciados.

"Nós somos por um acompanhamento psiquiátrico intensivo a esses dois professores, porque se eles não receberem um tratamento apropriado irão viver traumatizados pelo resto das suas vidas. Os professores são chamados a observar medidas adequadas. Devem oferecer segurança aos seus alunos, e não os exporem a perigos deste género", defendeu Cembi.

Por seu turno, o porta-voz da Comissão para a Igualdade do Género, Javu Baloyi, lamentou o facto de que este alegado abuso sexual tenha tido lugar ao longo dos 16 dias de activismo contra a violência infantil e da mulher. "Como comissão, nós reiteramos o nosso desapontamento com este triste incidente, que vem aumentar o medo dos pais e encarregados de educação. Não sabemos se os nossos filhos estão ou não seguros nas mãos de quem confiamos a educação e proteção dos nossos filhos", destacou Baloyi.

Morosidade na resolução dos casos é preocupante

Desde 2010, 38 professores foram expulsos da Educa-

ção devido a violações sexuais ou por estes terem engravidado as suas alunas, mas, mesmo assim, as queixas têm aumentado. Muitos desses casos ainda estão a ser investigados, sendo que alguns datam de há mais de três anos.

Dados tornados públicos pela ministra da Educação Básica, Angie Motshekga, mostram que no ano de 2010 nove queixas de abusos sexuais por parte dos professores e dois casos de gravidezes de duas alunas deram entrada no seu gabinete.

Entretanto, números referentes a investigações em curso não foram providenciados, embora a titular da pasta da Educação Básica tenha feito saber que 33 professores foram demitidos e que quatro casos continuavam pendentes.

No ano passado foram registadas 111 queixas de abusos sexuais, 15 das quais resultaram em gravidezes. Das 60 investigações levadas a cabo em 2011, 29 receberam actos disciplinares, sendo que 37 estão ainda em tramitação, e cinco educadores acabariam por ser expulsos do sector da Educação.

De referir que as queixas contra os professores são recebidas pelo órgão de registo e de ética desta classe, o Conselho Sul-Africano dos Educadores, cujo director executivo, Reg Brijraj, no mais recente relatório da instituição, defendeu que devia ser feito um esforço no sentido de acelerar a resolução das denúncias apresentadas.

Africa do Sul: Três portais governamentais invadidos por piratas

Um ministério e dois departamentos do Governo sul-africano viram os seus portais e páginas da Internet ficar inoperacionais depois de terem sido invadidas por piratas nas primeiras horas do último domingo, dia 9.

Texto: Milton Maluleque

O endereço electrónico do Ministério do Desenvolvimento Social, o Population.gov.za, quando visitado, abria uma página em branco com uma janela com um gráfico animado com os dizeres "Página Pirateada pela H4sniper" (tradução para português), que depois se transformava num coração dividido ao meio. Em seguida, aparecia a seguinte mensagem: "Hello South Africa: D. Bad News For You IM BACK!... You Messed Wit(h) Us & Now You Must Suffer... From Morocco with love". (Olá África do Sul :D, más notícias para ti, estou de volta! Subestimaste-nos e agora deves sofrer... de Marrocos, com amor)

Entretanto, a Comissão Nacional Presidencial e a Unidade Nacional da População também tiveram as suas páginas oficiais violadas. A H4sniper providenciava um link da página do Facebook da conta Haksnix marroquina, através da qual aceitava mensagens de apoio ao ataque. Quando questionada sobre as razões por detrás da invasão às páginas de instituições governamentais, a H4kniper dizia, através de emails, que "todos sabemos que a África do Sul é o primeiro simpatizante da República Democrática Árabe Saharaui, RASD, e inimigo (doentio) de Marrocos há anos e nós somos piratas. O nosso propósito é defender o nosso país...".

Segundo a Wikipedia, uma página de consultas, a RASD, também conhecida pela sigla SADR, nome pelo qual é conhecida a República Democrática Árabe Saharaui, é um país parcialmente reconhecido e que reivindica a legitimidade do Sahara Ocidental, mas que só controla metade do território, denominado Terras Libertadas ou Zona Livre. Já o reino do Marrocos controla e administra o resto do território, ao qual chama de províncias do Sul.

"Não somos piratas negros do mal"

O Governo da África do Sul reconhece o Sahara Ocidental como um território ilegalmente ocupado pelo Marrocos e defende a auto-determinação e independência dos seus residentes. Num dos emails enviados ao Governo sul-africano, a H4kniper referiu que os seus membros não eram "piratas negros do mal", e que "nós não temos planos diabólicos nas nossas mentes. Nós somos piratas verdes e defendemos o nosso país e religião!"

De referir que os piratas negros do mal, quando atacam as páginas electrónicas, destroem toda a informação e propagam vírus no sistema informático, e, geralmente, não revelam as suas motivações.

Saudações a outros piratas

A H4sniper deixou também uma mensagem de saudação na conta no Facebook da Haksnix marroquina, aparentemente, destinada a outros piratas. Sobre o caso, a porta-voz do Ministério do Desenvolvimento Social, Lumka Oliphant, afirmou que já estavam informados do assunto, e que a maior preocupação não era o facto de os piratas poderem ter acesso a informações sensíveis da instituição porque "nenhuma informação sensível consta no nosso portal".

De referir que os portais da Comissão Nacional Presidencial e da Unidade Nacional da População foram restaurados por volta das 14 horas do último domingo.

SALADA COM CARNEIRO À MODA GREGA, feta e ARROZ TASTIC

Publicidade

INGREDIENTES:

625 ml de Arroz pré-cozido Tastic, cozinhado
30 ml de azeite
10 ml de casca de limão raspada
2 ml de manjericão seco OU 5 ml de manjericão fresca picada
1 dente de alho picado
600 g de pernil de cordeiro assado, cortado em tiras grossas
1 pimentão vermelho, sem sementes, picado
1 pepino inglês, cortado em fatias
2 tomates grandes maduros, cortados em cubinhos
OU 250 g de tomates Rosa, cortados ao meio

2 talos de aipo, cortados em fatias (opcional)
1 cebola, picada
Folhas de salada à escolha
250 ml de azeitonas kalamata sem caroço
2 pedaços de queijo feta, cortados em cubos

Tempo:
30 ml de azeite
30 ml de vinagre
5 ml de manjericão seco OU 15 ml de manjericão fresca, picada
Pimento de Caïena, à gosto

MÉTODO:

1. Misturar o óleo, casca de limão, manjericão e carne numa tigela de vidro. Refrigear para 30 minutos.
2. Misturar o carneiro com o arroz e o resto dos ingredientes e sacudir ligeiramente para combinar.
3. Para o temporo: Colocar todos os ingredientes numa jarra de vidro com uma tampa. Sacudir bem para combinar.
4. Servir a salada com o temporo.

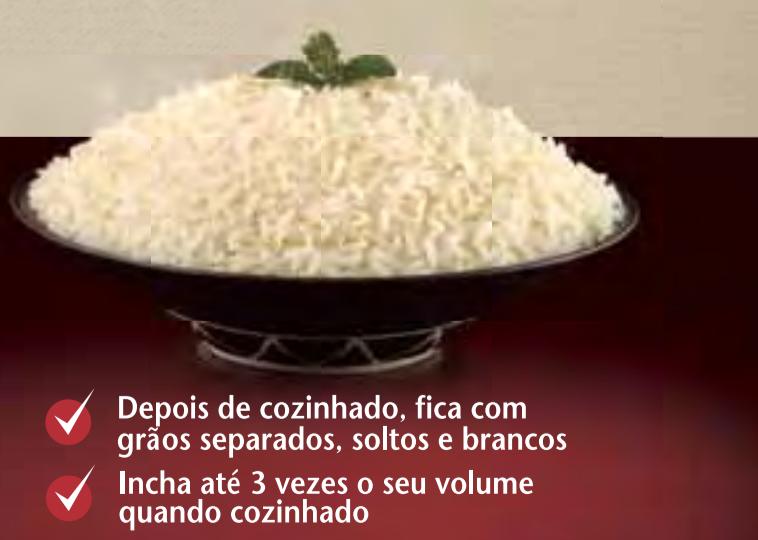
Serve 4.

Dica: Usar sobra de pernil de cordeiro assado (veja as refeições principais) para preparar esta salada.



Sai perfeito. Sempre.

- ✓ Depois de cozinhado, fica com grãos separados, soltos e brancos
- ✓ Incha até 3 vezes o seu volume quando cozinhado



Desporto

ARSÉNIO ESCULUDES
Morreu o hoquista
que viva o seu exemplo



Dedicou toda a sua vida e até contagiou a família ao grande amor da sua vida: o hóquei em patins. A história de Arsénio Esculudes não é muito comum. A sua paixão, na juventude, tal como a dos vizinhos e amigos, era o futebol. Ele vivia na Mafalala, berço de grandes estrelas do desporto-rei. Fraco no pontapé-na-bola e face ao seu espírito ganhador, não se contentava em "comer banco". Experimentou o hóquei, sujeitou-se a algumas humilhações no tempo colonial, pois a modalidade era para os meninos da elite, mas rapidamente se impôs. No Ferroviário, o clube da sua vida, cedo começou a dar nas vistas. Tornou-se ídolo no seu bairro, por ser um dos poucos jovens que regressava dos treinos na carrinha do clube.

Ao seu percurso de hoquista ao mais alto nível no clube e na seleção nacional, seguiu-se uma longa carreira de treinador e dirigente. Motivada e motivadora. Dois dos seus filhos, seguindo o exemplo do pai, atingiram o estrelato.

Agora, o "Senhor Hóquei em Patins" partiu. Conosco ficou vivo o exemplo de um desportista que, ao "infiltrar-se" numa modalidade de elite, abriu caminho para que muitos jovens da periferia se sentissem atraídos pela bela arte de jogar sobre rodas. O país, já independente, colheu glórias na modalidade, entre elas a conquista de um honroso 4.º lugar no Campeonato do Mundo. Nestes feitos e outros, ficou a marca indelével do recém-falecido Arsénio Esculudes.



Três décadas a patinar

Era a mística do bairro. Joaquim Chissano e Samora Machel, se tivessem vivido mais tempo na Mafalala, provavelmente teriam sido desportistas e não políticos de elite. Ali, todos queriam brilhar. Arsénio Esculudes não era exceção. Demonstrava vocação para o futebol, mas teve o azar de nascer e viver num bairro de super-estrelas. Nos jogos mais importantes, "comia banco". Vendo que não tinha qualquer hipótese de triunfar no futebol, aos 10 anos inscreveu-se no hóquei do Ferroviário. Nascia, assim, uma das maiores estrelas moçambicanas e que deu origem a uma das famílias que mais brilhou em representação deste país, na bela arte de jogar... patinando!

Texto: Renato Caldeira • Foto: Arquivo

Mafalala correu o mundo através do nome de Eusébio. Mas no futebol, Arsénio acha que o bairro tinha estrelas bem melhores que a "pantera negra". Será possível? Quais?

"O Madala Gaíza era um futebolista incontornável. Só que queria juntar essa qualidade à condição de farrista. Depois do futebol, não dispensava o copo. O Patchasso, por exemplo, seria um super-ídolo, mas nunca se conseguiu adaptar às botas. Fazia maravilhas descalço, mas, quando punha as chuteiras, era uma desgraça".

Arsénio refere-se ao seu bairro como um santuário de desportistas, que vinham de outros locais e ali evoluíam. Cita Cândido Coelho e Belmiro Simango. Mas era também berço de pensadores, de onde ressalta o nome de José Craveirinha.

Discriminado

Mas é do Arsénio hoquista que vamos falar, um homem que ultrapassou barreiras, uma vez que não era fácil, no tempo colonial, um "não branco" praticar aquela modalidade considerada de elite. O seu primeiro adversário foi mesmo o racismo...

"Vivi cenas de discriminação que me revoltaram, no Ferroviário. Vi um colega, o Victor Passos, à pancada porque dizia que os pretos tinham de ser os últimos a tomar banho. Mudei-me para o SNECI, ainda em idade júnior, mas ainda com 17 anos passei a jogar nos seniores".

O hóquei era a segunda modalidade depois do futebol, na então província de Moçambique. Brilhavam nomes como os de José Pereira, Souto, Boucós, José e Fernando Adrião, Manuel Carrelo e outros. Novo ambiente, nova vida, boas condições e treinos a sério, no novo clube. Mas o "bichinho" do futebol, sempre presente...

"É verdade. Havia um médico no SNECI, o Dr. Alfredo Sampaio, que era fanático do 1.º de Maio. Antes de um jogo de hóquei fizemos uma 'peladinha' e ele ficou impressionado. Treinei no 1.º de Maio, fui recebido pelo técnico José Guerreiro que já me conhecia e que se riu: "mandam-me um hoquista para aqui"? O sorriso tornou-se amarelo. Fiz um treino, mandaram inscrever-me na quarta-feira seguinte para jogar no domingo".

Cunha do hóquei salvou-o dos Comandos

Guerreiro, que o sabia bom hoquista, pediu-lhe que levasse o futebol mais a sério. A vida da nossa personagem mudou. O hóquei conferia prestígio e estatuto, o futebol dava satisfação. Era treino de hóquei às segundas, quartas e sextas; treino de futebol às terças e quintas. Para jogar, os patins ao sábado e o pontapé na bola ao domingo. Uma vida totalmente preenchida pelo desporto, que mereceu um raspanete do papá Esculudes...

"Com tantas horas dedicadas ao desporto, o meu pai perguntou-me: então, quando é que estudas? Chumbei na escola e tive que optar. Foi uma decisão difícil mas escolhi o hóquei, pois no SNECI já tinha muitas regalias,

com realce para a carrinha que me levava à casa. Quando dava entrada na Mafalala, conduzido por um motorista branco, o meu estatuto ficava bem vinculado e eu era respeitado.

O ano de 1971 foi de viragem. Regressou ao Ferroviário por considerar que este clube já estava de cara lavada. Graças ao hóquei, "livrou-se" dos comandos, tendo feito a tropa normal em Tete, onde fundou uma escola de patinagem que se tornou famosa e deu bons frutos.

O hóquei na família

Na sua casa, só a esposa não patina. A gracejar, Arsénia diz que o marido e os filhos patinam por ela. Praticamente, todos os filhos começaram a andar e a patinar ao mesmo tempo. Vejamos: as duas meninas, que depois se viraram para o basquetebol e para a natação, começaram pela patinagem. A ausência de competição e de incentivos desmotivou-as. Mas com os rapazes, a situação é bem diferente. Senito, o mais velho (infelizmente já falecido), foi o que chegou mais longe, tendo sido até contratado por um clube italiano. Ele foi uma das "bandeiras" da modalidade. Seguem-se o Kiko e o Ivan, que jogam na equipa de todos nós. Numa casa repleta de patins, todos os recados são feitos sobre rodas.

Arsénio explica:

Um pai pobre dá o que pode. Sendo eu adepto ferrenho do hóquei, o que mais poderia oferecer de presente aos meus filhos? Das minhas magras reservas, desviai o que podia para um presente que considerava útil.

Começou aos 10 anos e terminou aos... 40!

Só ao completar 40 anos é que decidiu pendurar os patins. Para trás ficavam 27 anos sempre a patinar, em clubes e na seleção. Ao todo, só sabe que realizou milhares de partidas. É um bicho que anda lá dentro e que incomoda.

As saudades são mais que muitas:

"Os campos enchiham-se naquela altura de gente ávida de ver bom hóquei. Através de Portugal, Moçambique era conhecido como uma das maiores potências mundiais. Até nos juniores, às vezes era necessário fechar os portões para deter a avalanche de assistentes. Nós, do hóquei, é que levávamos o basquetebol às costas. Faziam-se jornadas unificadas, para aproveitar o público do hóquei para o basquetebol. Éramos o 'prato-forte'".

Sobre a realidade actual...

"Temos um dom natural que não é só para o futebol e que, infelizmente, não está a ser explorado no hóquei. Muitos craques da geração pós-Independência, como o Pedro Tivane, vêm dos subúrbios, de famílias pobres.

Andebol: uma modalidade marcadamente de fracassos

Hassane Basse, secretário-geral da Federação Moçambicana de Andebol, é o nosso entrevistado desta semana. Está à frente dos destinos daquele organismo desde 2004. Ele fala-nos mais de insucessos do que de sucessos. Não consegue, cabalmente, pôr em prática as suas actividades porque as dificuldades pelas quais passa, aliadas à falta de dinheiro, contariam qualquer plano tendente à massificação, desenvolvimento e promoção desta modalidade no país. Enquanto as outras federações recebem, anualmente, com poucas limitações, do Governo, através do Fundo de Promoção Desportiva, verbas para a efectivação dos seus programas desportivos, os andebolistas não gozam do mesmo benefício. Por ano têm direito a um milhão de meticais, valor que é recebido a conta-gotas. Às vezes, o ano termina sem tê-lo na totalidade.

Texto & Foto: David Nhassengo

Estranho é que à mesma federação, a contas com inúmeros obstáculos, exige-se trabalho que se repercuta na qualificação de pelo menos uma equipa para os Jogos Olímpicos. Ou que traga uma medalha de nível internacional. Mais estranho ainda é que, segundo as palavras do nosso entrevistado, o país não tem uma selecção nacional nesta modalidade.

Verdade – Como está a Federação Moçambicana de Andebol (FMA)?

Hassane Basse (HB) – O que se pode adiantar agora é que a direcção está no fim do seu mandato e que não pode concorrer para um novo porque assumiu as rédeas desta federação por oito anos, ou seja, por dois mandatos. Infelizmente, terminam este mês de Dezembro. Não poderemos realizar eleições por falta de fundos, na esperança de ter algum no próximo mês de Janeiro.

@V – Não estava definida no plano de actividades da federação a realização de eleições?

HB – Um plano precisa de cabimento orçamental para a sua concretização. O que sucede é que a federação não recebeu do Fundo de Promoção Desportiva (FPD) dinheiro para cobrir esta actividade, embora haja promessa de se efectuar no próximo mês de Janeiro.

@V – A FMA não recebe fundos no princípio de cada ano fiscal mediante a apresentação do plano de actividades?

HB – Não. Por dificuldades daquele organismo do Ministério da Juventude e Desportos (MJD) nós não temos recebido o dinheiro na íntegra. Ele aparece de forma periódica e não é aquele que está estipulado no contra-programa. Ou seja, não se alocam fundos à FMA.

@V – Quanto deve receber?

HB – Ao longo destes oito anos em que dirigimos esta federação, o valor, gradualmente, vai conhecendo subidas. Este ano, por exemplo, devíamos receber um milhão e cento e cinquenta mil meticais.

@V – E quanto é que recebeu até ao momento?

HB – Quase metade.

@V – Atendendo que estamos fim do ano fiscal e já em Fevereiro vai iniciar um outro, não acha estranho que não tenha recebido na íntegra os valores?

HB – Não sei. Esse assunto cabe ao próprio FPD. Porém, devo dizer que se até Janeiro recebermos o fundo, antes do desembolso do referente ao novo ano, poderemos levar a cabo muitas actividades que não foram desenhadas ao longo do ano.

@V – A federação parou?

HB – Não. Mesmo com a limitação financeira e sérias dificuldades geradas pela não disponibilização atempada



dos fundos, nós operamos. Porém, não como queríamos.

@V – Nestas condições, quais foram as actividades que conseguiu desenvolver?

HB – Este ano a única actividade que conseguimos realizar foi levar as nossas selecções juvenis e juniores a participar em eventos internacionais, tais como os jogos de SCASA e da CPLP.

Não conseguimos apoiar as associações provinciais no desenvolvimento das suas actividades, bem como na realização dos seus respectivos campeonatos e torneios. Não formámos árbitros nem treinadores. Não conseguimos massificar a modalidade durante este ano.

@V – Na senda do fim do mandato, o que é que orgulha esta direcção?

HB – Prefiro destacar o que não conseguimos fazer.

@V – À vontade

HB – Não conseguimos levar o nosso plano de formação (de novos talentos, árbitros e treinadores) ao país inteiro e no período definido. Temos sérias dificuldades em cumprir com essa componente. Isto, sobretudo, nos últimos dois anos que praticamente não funcionámos.

As nossas selecções não souberam impor-se nos Jogos Africanos de Maputo e não estivemos nos Jogos Olímpicos de Londres. A nossa participação, quer nos campeonatos africanos, quer nos jogos da CPLP, não foi notória. Mas no que toca a novos talentos, estamos a ter uma boleia dos jogos escolares onde caçamos futuros atletas da modalidade. Estamos orgulhosos pelo facto de o andebol ser uma modalidade prioritária nestes eventos. Devo informar que os atletas que compõem as selecções nacionais juvenis e juniores partem das escolas.

@V – E os feitos?

HB – Nestes últimos quatro anos reactivámos a prática do andebol no país e as selecções nacionais. Damos mais ênfase aos juvenis e juniores. Massificámos o andebol, principalmente no início do mandato. Estabelecemos boas relações com a Federação Internacional de Andebol e com a Confederação Africana da modalidade. Organizámos e acolhemos, com sucesso, a décima edição dos Jogos Africanos, e por esse brilhante feito assumimos a vice-presidência da organização de competições a nível da Zona IV, bem como fomos objecto de destaque por parte da confederação continental.

@V – E quais são as maiores dificuldades que afectam o andebol no país?

HB – O andebol neste país atravessa sérias dificuldades. A começar das próprias equipas que são compostas por grupos de amigos e não por clubes, até ao patrocínio que falta. Infelizmente, temos ainda uma federação que depende apenas do Governo visto que as empresas se recusam a prestar o seu apoio à modalidade.

@V – Já se aproximou dos clubes para saber porque é que lá não se pratica esta modalidade?

HB – Os clubes clamam por apoio e os patrocinadores não existem.

@V – E porque é que não existem patrocinadores do andebol?

HB – Por um lado, é a Lei do Mecenato que não se faz sentir. Por outro, é

continua Pag. 24 →

Basquetebol: Ferroviário de Maputo campeão da cidade

O Ferroviário de Maputo sagrou-se campeão da cidade de Maputo, em basquetebol sénior masculino, depois de ter fechado um ciclo de catorze jogos em que averbou treze vitórias e uma derrota. O Desportivo de Maputo ficou em segundo lugar. Em femininos, o campeonato prossegue.

Texto: David Nhassengo

Após o triunfo diante da turma A Politécnica na semana passada, o Ferroviário de Maputo sagrou-se vencedor da edição 2012 do Campeonato da Cidade de Maputo em basquetebol sénior masculino. Em 14 jornadas que compuseram o certame, a equipa locomotiva da capital somou treze vitórias e uma derrota, o mesmo feito alcançado pelo Desportivo de Maputo, vencedor da prova em 2011.

Contudo e já na hora de fazer as contas para se apurar o campeão, o Ferroviário de Maputo saiu com 17 cestos de vantagem sobre os alvinegros, uma vez que nos dois confrontos directos venceu na primeira volta por vinte cestos de diferença, tendo perdido na segunda por três.

No pódio esteve também o Maxaquene que somou 22 pontos, fruto de oito vitórias e seis derrotas, seguido pelo Costa do Sol, com 22, e Universidade Pedagógica com 20. Na cauda da tabela ficou o Matolinhas com 19 pontos, a mesma pontuação conseguida pela equipa A Politécnica, na sexta e sétima posição, respectivamente, enquanto o Aeroporto terminou na última posição, sem nenhuma vitória.

Em femininos a competição prossegue...

Em seniores femininos, o certame prossegue, com a Liga Muçulmana a somar a sua nona vitória consecutiva, ao derrotar a equipa do Maxaquene, por 109 a 28, mantendo a liderança isolada.

A equipa tricolor até obteve um brilhante feito ao marcar os 28 pontos, tendo em conta a qualidade de jogo apresentada pela Liga Muçulmana, campeã africana, que desde o primeiro dia da prova só coleciona vitórias com diferenças pontuais abismais. Ainda neste escalão, o conjunto A Politécnica derrotou o Ferroviário de Maputo, por 61 a 59, num jogo muito bem disputado.

Resultados em Femininos:		
L. Muçulmana	109 - 28	Maxaquene
A Politécnica	61-59	Ferroviário

Desporto

continuação →

o facto de os patrocinadores estarem limitados financeiramente, porque os mesmos apoiam muitas modalidades. Ou seja, quando chega a hora de pedir vamos todos bater à mesma porta obrigando os donos do dinheiro a fazerem as suas escolhas.

@V – Está conformado?

HB – É o que temos, é o que existe. Porém, não cruzaremos os braços e vamos a todo custo encontrar patrocinadores, seja ainda no decurso deste ou no próximo mandato. Tudo o que queremos é o desenvolvimento desta modalidade.

@V – Quais são os principais desafios desta modalidade no país?

HB – Estamos neste momento a trabalhar na realização do campeonato nacional de andebol em seniores, que vai decorrer ainda neste mês em Nampula, cuja participação foi garantida por sete províncias representadas até ao momento por 20 equipas.

Outro desafio é viabilizar os campeonatos nacionais de juvenis e juniores no próximo mês de Janeiro.

@V – A nível de infra-estruturas, o que se pode dizer do andebol do país?

HB – Essa componente é o grande calcanhar de Aquiles do andebol no país. Na cidade de Maputo, que é a capital do país, temos apenas um campo para a prática desta modalidade. Curioso nisso é que essa mesma infra-estrutura não é pertença nem da federação nem da Associação de Natação da Cidade de Maputo, é, sim, do Instituto de Formação de Professores da Munhuana.

Agora, se a capital se debate com este problema já podemos imaginar o que acontece ao longo do país. Mas é de todo importante destacar que este é único campo disponível e com as dimensões padrão desta modalidade.

@V – Mas se nos Jogos Africanos o andebol contou com um campo, o que aconteceu?

HB – De facto. Competimos no pavilhão da Académica que na altura dos Jogos Africanos foi reabilitado a contar-se com o andebol.

No entanto, a Académica não nos cede a utilização daquele campo e não percebo as razões invocadas. Mas, enfim, eles é que são os donos do campo. Apenas acho que se quisermos ver o nosso desporto desenvolvido devíamos ser um exemplo de união.

Como é possível exigir que o país vá, por exemplo, aos Jogos Olímpicos em andebol se nem campo condigno tem? Como é possível uma selecção nacional conquistar um brilhante feito a nível continental se internamente treina em campinhos?



@V – Como é que a federação vai ultrapassar essa carência?

HB – Temos um sonho: ter infra-estruturas próprias. Contudo, isso não depende só de nós, é preciso que haja outro tipo de deliberações.

Num passado recente, só para citar um exemplo, tivemos um patrocinador que se predispôs a oferecer-nos material de construção necessário para implantar um pavilhão no país. No entanto, o Concelho Municipal da Cidade de Maputo recusou-nos um terreno e, por via disso, perdemos o apoio.

Mas não cruzámos os braços. Estamos neste momento a incentivar as associações provinciais para que trabalhem em parceria com as escolas no sentido de usarem as infra-estruturas de que dispõem no sentido de levar avante o andebol no país e, pelos relatórios, estamos a ter sucesso nesta estratégia.

@V – E como tem sido a nossa participação em competições internacionais?

HB – Há sérios problemas no que toca ao escalão sénior. Ou seja, nós não temos uma selecção nacional composta por atletas seniores. Estamos mais virados para os escalões inferiores onde temos as selecções de sub-16, sub-18 e sub-19. Temos participado em diversos eventos mas não com o sucesso desejado, até porque estamos a trabalhar na perspectiva de encontrar uma selecção nacional sénior com base na experiência que estes atletas mais novos vêm ganhando.

@V – Mas se essas selecções mais jovens vão competir também com outras do mesmo escalão, porque não ganhamos?

HB – Eu fui atleta de andebol na década de 80. Naquele tempo, mesmo nas condições em que o país se encontrava, tínhamos muito intercâmbio internacional, facto que não se verifica nos dias que correm. Havia muitas equipas diferentes das de hoje em que poucos se interessam pelo andebol. Havia muitos torneios em que,

por tradição, eram chamadas equipas de países vizinhos até alguns da Europa.

@V – Mas o que está por detrás disto?

HB – Para organizar uma competição com a participação de equipas estrangeiras é preciso que haja dinheiro, por exemplo para o transporte, o alojamento e a alimentação. Agora, se o andebol é uma modalidade que é o que é hoje no país, com sérias limitações financeiras e com poucos patrocinadores, é totalmente impossível voltar-se aos tempos passados e alcançar-se o objectivo que todos almejamos.

@V – E as competições nacionais?

HB – Temos organizado frequentemente. Por ano temos sete competições internas ao nível da federação e outras tantas das associações provinciais.

A queixa existente é referente ao défice de atletas seniores, porém, acreditamos que à medida que os actuais forem crescendo, poderemos colmatar esta dificuldade.

@V – O que é que deve ser feito em termos concretos para o sucesso do andebol?

HB – Temos de redefinir as estratégias para esta modalidade. Tem de haver no país um plano de formação e de competição, seja nacional, seja internacional.

@V – Há pouco esteve a lamentar a falta de dinheiro

HB – De facto. Mas se for para mudar o actual cenário do andebol nacional é preciso planificarmos e só depois podemos correr atrás do dinheiro.

Antes de alguém ter dinheiro, tem de saber o que vai fazer com ele.

@V – O que acha da mudança do ministro da Juventude e Desportos?

HB – A relação com o Ministério da Juventude e Desportos (MJD) ainda não mudou. Porém, notamos que o novo é aberto e mais próximo da realidade.

Quando chegou ao seu novo gabinete, uma das coisas que fez foi agendar um encontro com a nossa federação, o qual se desmarcou porque andamos envolvidos num evento internacional.

Contudo, esperamos que ele se aproxime mais das federações e se intire das dificuldades com que elas se debatem, e, acima de tudo, saiba que o desporto no país não é um assunto isolado, que diz respeito somente às federações. Nos Jogos Africanos nós vimos a capacidade do Governo através do MJD de estar próximo das federações e da realidade desportiva nacional. Penso que se podia manter aquele nível de aproximação.

Futebol: Conhecido o vencedor da Taça “Osvaldo Nguiradzi”

A equipa de futebol da Associação Desportiva de Veteranos do Bairro CMC (ADV-CMC) venceu, no domingo último (09), a Taça “Osvaldo Nguiradzi/Bar de Amigos” ao derrotar na final o Futebol Clube de Mateque, por duas bolas a uma, em prova que decorreu na capital do país, Maputo.

Texto: David Nhassengo

No jogo mais esperado deste certame, que contou com a participação de 16 equipas em representação de alguns bairros da capital do país, a equipa da ADV-CMC foi a primeira a abrir o marcador, por intermédio de Joaquim, ainda no decurso da primeira parte. Jorge Vulande, ou simplesmente Mavó, como é conhecido no mundo do futebol, foi o autor do segundo tento da equipa do CMC já segundo período de jogo.

Ainda na etapa complementar, Artur

Manhiça reduziu a desvantagem para o Mateque, mas a sua equipa não teve “pulmões” para fazer com que a partida fosse ao prolongamento. Mesmo antes do término do encontro, os jogadores do Mateque já reclamavam cansaço.

No fim do jogo, para além da habitual entrega dos trofeus e das medalhas, houve tempo para todos os intervenientes da prova confraternizarem, o que, para além de ter simbolizado o fair-play, o lema desta modalidade, significa que o futebol é também uma festa.

Na avaliação final, os patrocinadores, Osvaldo Nguiradzi e o Bar de Amigos de CMC, enalteceram o evento e mostraram-se felizes devido à forma organizada que caracterizou o certame, tendo prometido a realização da sexta edição já no próximo ano.

De referir que a competição envolveu antigos jogadores de futebol, dentre os quais os que marcaram o passado recente do futebol moçambicano, com destaque para as grandes estrelas como Mavó, Nelson Mabidzi e Galibo, que foram vencedores pelo CMC, Artur Manhiça e Aleluia, vice-campões, e ainda Gonçalves Fumo, que representou o bairro do Zimpeto.

ADV-CMC vence a taça e vai às eleições
A Associação Desportiva de Veteranos do Bairro da CMC, uma agremiação



composta por antigos jogadores de futebol vai, na próxima semana, realizar a sua Assembleia-Geral Ordinária que visa, entre outros assuntos, avaliar a prestação da actual direcção liderada por Jaquelino Massingue, bem como eleger um novo corpo directivo. De referir que este não vai apresentar a sua

recandidatura, apesar de que os estatutos lhe concedem mais um mandato.

Ao que apurámos, a sua atitude deve-se ao facto de estar esgotado, e à necessidade de rotação de quadros de modo a trazer novas ideias, para o bem da agremiação.

Publicidade



Neste Natal Sintonize-se à diversão com a DSTV

Desfrute com toda a família a variedade da nova programação de qualidade que a DSTV tem para oferecer.

Ligue: 82 3788 para mCel, 84 3788 para Vodacom ou Linha fixa 21 220 217/18
facebook.com/DStvMozambique @DStvMozambique www.DStv.com

DSTV

Messi & Müller. Derrete-se na baliza e não nas mãos

Diário do herói mais normal do mundo. Quarta-feira, Messi sai de maca por lesão no jogo contra o Benfica e passa a noite em exames físicos. Quinta-feira, Messi comparece numa acção publicitária sobre a Turkish Airlines, para a qual faz um anúncio com Kobe Bryant. Sexta-feira, Messi trabalha no ginásio. Sábado, é convocado para o jogo de Sevilha. Domingo, é titular.

Texto: jornal Ionline • Foto: Reuters



Aos 15', um a zero, com golo de Messi e o recorde de Gerd Müller é igualado (85-85). Aos 25', dois a zero, por Messi, e adeus recorde de Müller em golos num ano civil (86-85). O alemão estabelece a marca em 1972, ao serviço de Bayern Munique (72) e seleção (13), com dois

pentas, três pôqueres, nove hat-tricks e 11 bis. Dos 60 jogos, só não marca em 21. É campeão alemão pelo Bayern e europeu pela RFA.

Ao argentino ainda faltam três jogos para o fim do ano mas o recorde já ninguém lho tira. Nem

mesmo Falcao, autor de cinco golos contra o Deportivo (6-0 a favor do Atlético). Messi é um espetáculo, entre Barce-

lona (74) e seleção (12). Dos 67 jogos, apenas 22 em branco. De resto, um penta (frente ao Bayer Leverkusen na Liga dos Campeões), dois tetras, seis hat-tricks e 20 bis!!

O único ponto em comum entre Müller e Messi, além do óbvio M, é a Suíça. É verdade, a seleção helvética apanha quatro de Müller e, quarenta anos depois, três de Messi. E ainda os acusam de ser neutros...

Sevilha

No quinto jogo seguido a bisar como titular (Saragoça, Spartak Moscovo, Levante, Athletic Bilbao e

Brasil. Portugal tenta, mas não aguenta

Portugal recebe o "Mundial" de futsal feminino em Oliveira de Azeméis, mas a competição não tem o selo da FIFA. O organismo que manda no desporto ainda não põe as mãos a sério nisto, tem estado na expectativa para ver se vale a pena. O presidente Joseph Blatter tem fama de machista, o que para muita gente funcionará como justificação para a discriminação ainda não ter terminado – em 2004, Blatter dizia que as mulheres deviam jogar com calções justos e camisolas decotadas.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



As seleções querem mostrar que vale a pena apostar no futsal feminino. Umas fazem-no com mais jeito do que outras, claro. A Malásia, por exemplo, sai de Portugal com 48 golos sofridos e apenas dois marcados. A Venezuela, última do outro grupo A, sai um pouco menos esmagada – 32 sofridos e cinco marcados. As maiores derrotas da seleção sul-americana acontecem contra Portugal e Brasil, que por acaso (ou nem tanto) são as duas finalistas do "Mundial".

No fundo, é uma reedição da primeira final de sempre, há dois anos, em Alcobendas (Espanha). Na altura o Brasil ganha por 5-1, depois de ter empata com Portugal na fase de grupos (2-2). Este ano também se reencontram no grupo A, mas as brasileiras fazem a diferença e ganham por 3-2. E na final? Isso é o que vamos ver já a seguir.

Antes há jogo para decidir o terceiro e quarto lugar, uma inovação introduzida no ano passado. Em 2010, na primeira edição, Espanha e Rússia ficam lado a lado

porque não há duelo para decidir quem leva o bronze. Agora já não é assim. E em castelhano se diz o nome de Amparo López, autora do golo que dá à Espanha o último lugar do pódio.

Passemos então à final. O Brasil entra forte e forte se mantém. Portugal vibra com o apoio das bancadas e treme com a pressão das adversárias. O primeiro golo é obra de Cilene Paranhos, aos 11 minutos. Depois aparece Vanessa Pereira, eleita duas vezes melhor jogadora do mundo pelo site futsalplanet, a fazer o 2-0. A seleção portuguesa, treinada por Jorge Braz, tenta dar a volta na segunda parte. Mas ainda sofre mais um golo, marcado por Marcela Leandro.

Depois do heptacampeonato dos homens, a seleção feminina dá mais um título no futsal ao Brasil. Neste caso até mantém o domínio completo: três campeonatos, três vitórias – a mais dura foi a do ano passado, quando ganhou à Espanha (4-3) apenas no prolongamento. Portugal fica com o estatuto de segunda potência da modalidade (duas finais e um terceiro lugar).

*Termos e condições Aplicáveis

Betis), Messi é a figura do dia. Nem mesmo Falcão, autor de cinco golos frente ao Depor (6-0 contra o Atlético).

Quando acaba o jogo, Messi troca de camisola com um bético. Não a quer de recordação?! No flash-interview, o jeito argentino. "Muy lindo, é um recorde muy lindo pelo seu significado, mas o importante é a vitória para manter a distância em relação às outras equipas." Sim, mas e os 86 golos? "Em cada Janeiro, quero sempre melhorar os números do ano anterior." Uyyy, o que vem aí em 2014... E a Bola de Ouro? "Se fosse para Iniesta, era merecido e um prémio óptimo para o balneário".

Publicidade



SUPER DEPÓSITO A PRAZO

15 de Novembro a 15 de Dezembro de 2012

**Com a melhor taxa de juro do mercado,
o seu dinheiro cresce num instante.**

Quem pensa no amanhã investe hoje. Faça crescer o seu capital com a Campanha Super Depósito a Prazo* do Banco Terra que lhe oferece as melhores taxas de juro do mercado.

De 15 de Novembro a 15 de Dezembro de 2012, abra uma Conta de Depósito a Prazo no Banco Terra, invista o seu dinheiro e beneficie de Super Taxas que vão até aos 14%, consoante o período escolhido entre 90, 180, 270 ou 360 dias.

Para mais informações dirija-se à sua agência ou entre em:

www.bancoterra.co.mz

Maputo - Tel: 21 359 900 Cel: 84 359 90 00 Matola - Tel: 21 720 561 > Maxixe - Tel: 293 380 06/7 Cel: 84 399 83 59 > Beira - Tel: 23 327 377 Cel: 82 305 42 76 > Chimoio - Tel: 25 124 445 Cel: 84 399 83 61 > Tete Tel: 25 229 023 Cel: 84 399 83 63 > Ulónquè - Tel: 252 52 019 Cel: 82 305 42 79 > Malema - Tel: 26 400 73 Cel: 82 305 31 03 > Nampula - Tel: 26 217 758 Cel: 84 621 30 64

**BANCO
TERRA**

Um polícia com alma de cantor

Eugénio Viegas, agente do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique em Nampula, cumpre uma paixão antiga: cantar. Desde pequeno, alimenta o sonho de subir aos palcos e mostrar o seu talento. Com os seus próprios meios, criou um estúdio de produção de música na sua casa, onde passa a maior parte do tempo a gravar as suas composições. Presentemente, dispõe de mais de 32 canções, sendo que o seu maior objectivo é editar um álbum.

Texto: Redacção • Foto: Nelson Miguel

Eugénio Luciano Viegas é natural de Namapa, província de Nampula. Completo 40 anos de idade no dia 25 de Outubro do ano em curso. Cresceu naquele distrito. O seu pai, na altura funcionário dos Correios de Moçambique, foi transferido para a cidade de Nampula. Porém, foi no distrito de Monapo onde fez a oitava classe, tendo mais tarde ingressado na Escola Industrial de Carapira, onde concluiu o nível básico de mecânica.

Em 1993, mudou-se para a cidade a fim de continuar a estudar. Quando perdeu a mãe, anulou a matrícula, mas teve a oportunidade de trabalhar como mecânico. Mais adiante, nove anos depois, em 2002, o seu contrato terminou. Desempregado, no princípio do ano seguinte, Eugénio Viegas remeteu os seus documentos no Ministério do Interior com o objectivo de ingressar nas fileiras da Polícia da República de Moçambique.

@Verdade (@V): Quando começa a sua paixão pela música?

Eugénio Viegas (EV): O sonho de ser cantor começa na infância. Sempre imaginei-me a realizar concertos em grandes palcos, mas no meu tempo não havia possibilidades. Já tive a oportunidade de estar com a banda Eyuphuro quando os seus integrantes visitaram Monapo. Apesar de que ainda era miúdo – nessa época tinha 16 ou 17 anos de idade – travei uma conversa com um dos integrantes, de nome Mandito, que tocava guitarra baixo.

O meu pai convidou-o para um almoço que, por motivos de natureza laboral, não aconteceu. Depois dessa situação, na Escola Industrial de Carapira, ingressei no Grupo Coral da Igreja, onde aprendi a tocar piano e saxofone. Tínhamos muito pouco tempo, visitávamos os nossos pais na última semana de cada mês. Quando regressei de Maputo – onde fiz o curso de polícia – fui afecto em Nampula, então comecei a amealhar algum dinheiro do salário que ganhava até que consegui criar um estúdio de gravação. Mas antes de criar o estúdio, já tinha feito duas composições musicais. Portanto, o sonho de cantor é uma coisa antiga. O que estou a fazer agora é materializá-lo.

@V: Qual foi o seu primeiro tema?

EV: O meu primeiro tema foi "Eu canto chorando". Trata-se de uma música que fiz depois de perder o meu pai. Quando fosse para um estúdio, sempre encontrava-o cheio de pessoas e, por causa da minha idade, não gostava da forma como me tratavam. Como já tinha algum dinheiro, comprei um computador, com o qual, ainda que não soubesse manipular, aprendi a trabalhar. Mais tarde, comprei uma mesa, microfones e montei um mini-estúdio. Comecei a produzir as minhas músicas. Produzi quase todas as músicas sozinho. O segundo tema foi dedicado à minha esposa com quem estou casado há sensivelmente 15 anos.

@V: Qual foi o principal objectivo ao abrir um estúdio em casa?

EV: Não o fiz somente para mim, mas também para apoiar outros cantores. Tenho convidado músicos para



gravarem as suas músicas, a custo zero, no meu estúdio. O que me limita é o facto de que o estúdio ainda não está legalizado. Prefiro fazer o meu trabalho e apoiar os outros até que eu o legalize. Por causa da minha posição, não acho correcto neste momento usar o estúdio para fins lucrativos. Mas quem estiver interessado em produzir a sua música compra energia e faz a sua captação ou produção. No meu estúdio, já tive a oportunidade de estar com músicos conceituados em Nampula como, por exemplo, Manesca Pabo e Tony.

@V: Já teve a oportunidade de se apresentar publicamente?

EV: Já tive a oportunidade de estar em diversos locais. O Comando Provincial da PRM em Nampula já me convidou para cantar no Dia de Natal Para a Criança Órfã. Foi aí que o Comando me descobriu. Mais tarde, fui convidado para o Natal do Policia na piscina de Ferroviário. Mostrei a minha música e, em resultado disso, fui convidado para cantar para o público no dia da cidade de Nampula. Também fui convidado no dia da vila de Monapo. Primeiramente, o público tentou repudiar-me porque não conhecia as minhas músicas. Instantes depois de me apresentar, as pessoas apreciaram imenso o meu trabalho, sendo que alguns me pediram autógrafos. Recebi muitas felicitações. O evento foi bonito e marcante.

@V: Que apreciação faz do mercado da música no país?

EV: É uma situação complicada que impacta na fraca publicação de novos trabalhos discográficos. O país não consegue descobrir cantores porque há limitações. Por exemplo, hoje não posso lançar o meu vídeo e sair na televisão porque há muitas barreiras nesse sentido. O mercado da música em Nampula ainda é pobre, o povo gosta, mas não dá valor. Enquanto em Nampula, os músicos cantam só por cantar. Em Maputo há pessoa que se tornam célebres. Lizha James, Mc Roger, entre outros, são exemplo disso.

Por exemplo, estou na música há 10 anos. Quando eu fiz as primeiras duas músicas, as pessoas escutavam mas não conheciam quem era o artista. As pessoas

passaram a conhecer-me quando realizei o primeiro espectáculo, a par de uma entrevista na televisão. Portanto, nós os artistas precisamos de que o nosso trabalho seja publicado em todo o país e fora.

@V: Quais são os seus desafios?

EV: Primeiro, gostaria de afirmar-me no mercado nacional da música. Pelos espectáculos que já dei, eu sei que um número considerável de pessoas já conhece as minhas músicas, o que falta é expandi-la. O meu objectivo é continuar a trabalhar, ensinar os mais novos e deixar um herdeiro para perpetuar a minha obra.

@V: Quantos temas já produziu até hoje e qual é o seu estilo musical?

EV: Já produzi 11 temas. Faço mensagens e ritmos diversificados, mas o meu estilo preferido é a música tropical ou zouk. O meu objectivo é compor um álbum, mas tenho tido dificuldades por causa das editoras. Não há possibilidades de editar as minhas músicas em Nampula. É aqui onde está a minha limitação. Mas eu não vou parar, apesar de ser difícil conciliar o meu trabalho, a música e o papel de pai e esposo. Já pensei na produção independente, mas isso é muito oneroso. Do mesmo jeito que lutei para abrir o estúdio, também vou lutar para lançar o meu álbum.

@V: Tem tido tempo para se dedicar à música, tendo em conta que é funcionário da PRM?

EV: Tenho muito tempo para me dedicar à música. Durante nove anos, fui polícia patrulheiro, e trabalhava em turnos. Por exemplo, se eu entrasse às 7.00H saía às 19h00. Nesse espaço de tempo, ao invés de estar na bebedeira e com meninhas, eu optava por me sentar no estúdio a fazer o meu trabalho. Hoje estou no Comando Provincial a substituir o chefe da secretaria da Direcção da Ordem. Trabalho das 7.00H às 15.30H. Das 15h30 até o dia seguinte às 6h00, tenho tempo para fazer a captação de voz e arranjos das músicas. Quando chega o fim-de-semana, trabalho e também tenho momentos de lazer.

@V: Onde encontra a inspiração?

EV: Admiro o Camilo Domingos. Sou seu fã. Penso que a minha fonte de inspiração são os artistas que fazem boa música. Em Moçambique, só fã de Djei. Gosto do que ele canta, porque não é uma pessoa limitada. Se um dia tiver a oportunidade de me avistar com ele, vou abraçá-lo e felicitá-lo pelo trabalho que faz. Já tive a oportunidade de conversar com Constâncio, que já esteve no meu estúdio. Quero encontrar-me com Carlos de Lina, Djei, Lizha James – esse pessoal todo – afinal de contas ser cantor não é apenas ser famoso, mas fazer algo que as pessoas escutem e gostem.

Crónicas que fecundam incendiários...

Vasculhando-se as páginas de um *Manual Para Incendiários e Outras Crónicas* – a nova obra do poeta e jornalista moçambicano, Luís Carlos Patraquim –, abstracto, encontra-se um 19 de Outubro. As datas! “Há quem viva assolado por elas”. Nunca antes uma efeméride arrasou um povo.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguezé

Ainda que, por fim, além de proporcionar diversão – como qualquer outro tipo de enredo – uma escrita madura não se posiciona como um núcleo de respostas acabadas para os problemas do mundo. Mas, antes, impõe-se como uma plataforma de ideias e pensamentos que estimulam o leitor quanto à necessidade de desencadear um processo de questionamento e de reflexão em torno da realidade sociopolítica e cultural em que vive.

Talvez terá sido por essa razão que inaugurámos, muito recentemente, uma leitura que se não quer romper por razão nenhuma, em relação à nova obra do jornalista moçambicano Luís Carlos Patraquim.

Introduzindo o seu livro com uma Crónica Sem Título, em Sombras – depois de recordar-nos as sábias palavras de Eugénio Montale de acordo com quem “A Conversa com as sombras não se faz ao telefone” – o autor dedica o seu enredo “Ao Gulamo Khan, morto no desastre aéreo que vitimou Samora Machel”.

Acerca do dia em que se obram Sombras, 19 de Outubro de um ano indefinido, ainda com alguma limitação imposta pela própria natureza dos seres, algo concreto, o autor descreve o meio de forma quase abstracta, o que – em relação à sua escrita – nada mais consegue fazer do que dotá-la de uma singularidade aurífera.

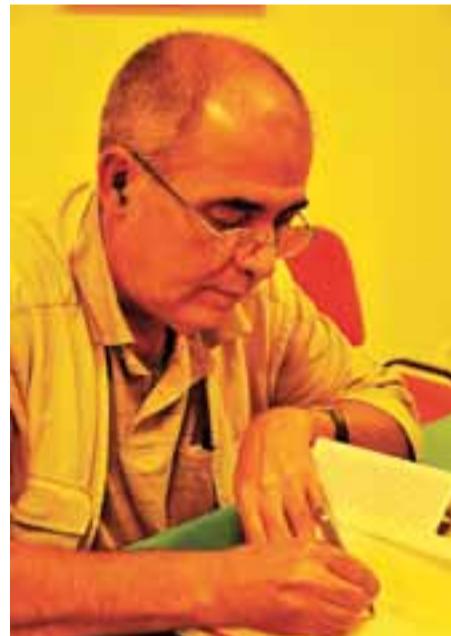
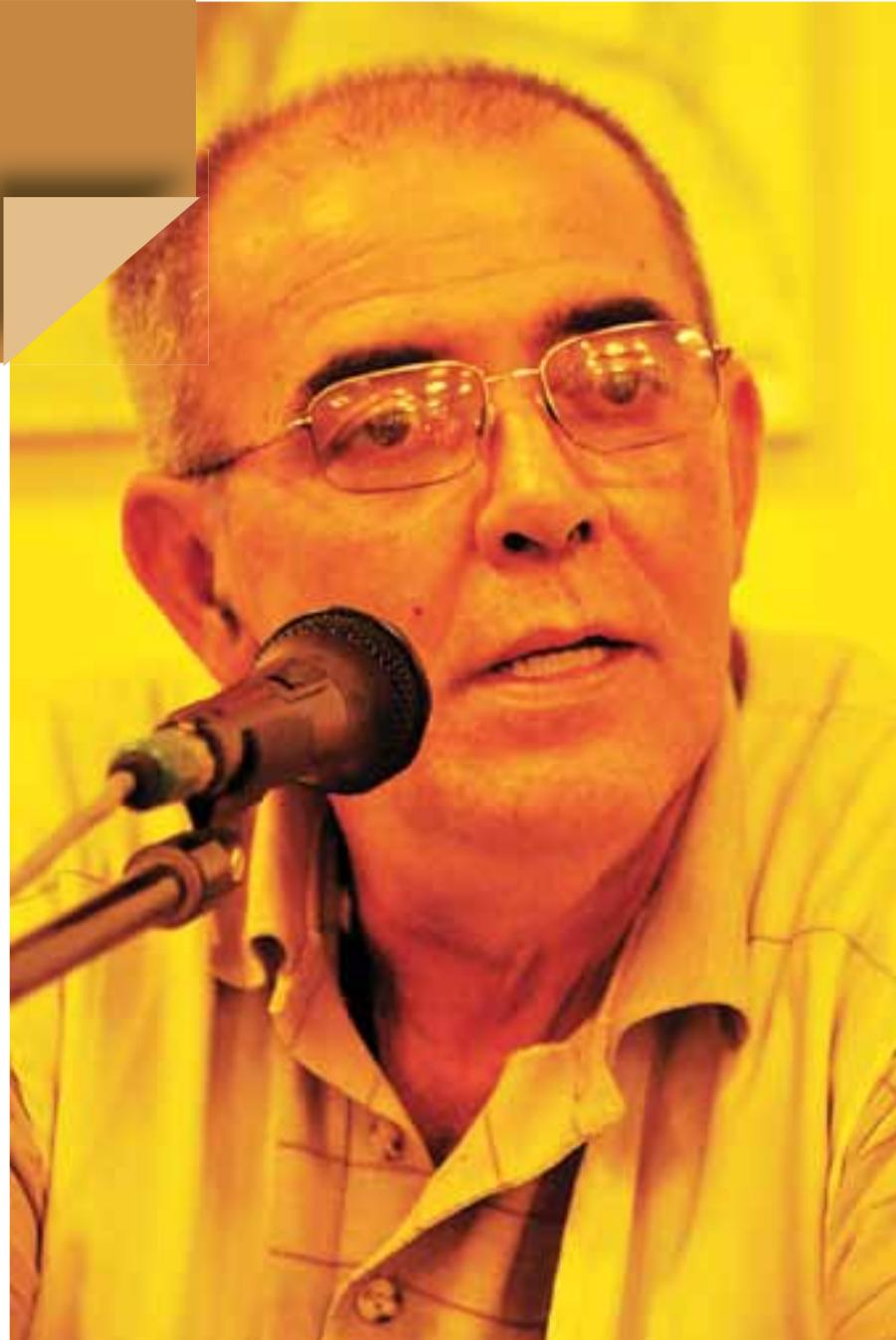
“Escreve-se à noite. É 19 de Outubro. Chove. O Outono insinua-se. O vento e a sua voz. Não há cão que suba ao mouro. A cabeleira das árvores revolteia a cada rajada mais forte. As folhas ainda não começaram a cair. Alguer, dos fundos do túnel que a escuridão faz depois da luz mortiça do candeeiro torto, cavalgam sombras. Correm a bater na memória, na estirada pele, na tela onde se projectam”.

Se efectivamente essa descrição for fiel ao espectro da fatídica data da grande perda – referimo-nos ao acidente que mortificou Samora Machel – então, há muito mérito. Mais do que se retocar na ferida, chamar-se a atenção para a necessidade de imortalizar o mártir, como o autor sugere, muito em particular quando se considera que “Há quem viva assolado por elas”, então, essa efeméride não somente servirá de elo – em relação ao passado – mas, acima de tudo, de ponte que nos leva para a actualidade, remetendo-nos para a necessidade de sermos obreiros conscientes do nosso futuro coroados de (muita) liberdade.

Uma ilusão da liberdade

À luz de um *Manual Para Incendiários e Outras Crónicas* – uma obra em que se narram peripécias de múltiplas culturas e povos com dimensão histórico-científica – lemos e interpretamos que, na sua ânsia pela liberdade, os poetas fecundaram uma literatura que só explorava a vida das aves. Na verdade, eles queriam Ir Com as Aves.

Trata-se de uma pretensão em que “O Bípede Sem Plumas, do Lourenço de Carvalho, o mesmo autor de *Minha Ave Africana*, antigo designer gráfico da revista *Tempo*, emigrado em Setúbal” é um exemplo incontornável.



Em resultado disso, a dado momento da história da humanidade, “As aves, de tanto assim invocadas, resolveram reagir. O vírus anódino do poema deram-se a colher e a dispersar um tal NH5 qualquer – parecido com uma fórmula química – que paira, ameaçador, sobre as nossas cabeças” (Sic.).

Diante disto, nada mais nos restou a comentar senão formular uma pergunta desesperada: será que (também) a liberdade foi feita para os homens? Se sim, então, porque é que se deve conquistar? Impossível não pensar que, por causa dela, no século XIX as massas – aqui se trata de multidões – engendraram a primeira revolução socialista na França, “fazendo da vida a negação da própria vida” – como diria o poeta português, Eugénio da Andrade –, ao seguir líderes.

Absurda vontade de sofrer

Luís Carlos Patraquim é um saudosista e, no seu livro de múltiplas culturas, vários tempos, não faz esforço para escudar isso. Pouco se sabe sobre se o autor se arrepende do tempo que passou, mas a verdade é que “Até o Kuxa Kanema já pertence à história”. Não nos parece que – ainda para alguns condenável, para outros não muito – a prostituição, uma prática que se eterniza no tempo, em tempos de HIV, seja algo preocupante.

No seu eufemismo quase que narcisista, retrata a realidade. Fala sobre Maputo, ou Lourenço Marques. “A absurda vontade de sofrer, de Cesário, é mais para o lado de Sodré, onde há uma Rua Araújo ou de Bagamoyo e uma escumalha à solta que a frequenta por vigílias ou obrigação de quartos, como é de uso a bordo dos navios. Comerciantes, funcionários, bancários e vadios, pelas horas diurnas, cruzando o largo de São Paulo, assomando às portas, tresandando a frios e a perfumes baratos. Pelo meio da tarde, começam a esquinhar as primeiras moçoilas, marinheiras da mais antiga das navegações, proas encrustadas de conchas longínquas ou convés lustrosos e amurada ébria”.

Rebelião com que finalidade?

De facto, como tudo indica, a prostituição pode ser uma “absurda vontade de sofrer”. As pessoas que a fazem – lutando com o próprio corpo contra as suas insuficiências sociais – praticam-na conscientes de (quase) todos os riscos implicados.

Há assuntos muito mais sérios por tratar nesta cidade capital. A promiscuidade, a falsidade dos nossos governantes, por exemplo, é outro tipo de prostituição letal. “Crime de que se fala muito nesses dias na Imprensa. Melhor: sobre o qual se escreve. Em Maputo, principalmente”. O problema é que – apesar dos longos séculos que tiveram de passar para se engendrar o Código Penal – um crime só se constitui como tal quando se consegue “ligar um acto a um nome”.

No entanto, no nosso país – como em alguns cantos do mundo – “Os nomes correm mais velozes. Ninguém os consegue apanhar”. Logo, por mais que se assista a cenas de criminalidade hedionda e de justificação pouco convincente, continuamos sem criminosos ainda que a cada dia que passa eles se glorifiquem.

Possivelmente, este *Manual Para Incendiários* – constitui-se como tal a partir do momento em que levando um posicionamento ao extremo – faz uma construção social dos pleitos eleitorais, algo simplesmente oportuno, em Moçambique incluindo – numa perspectiva de vaticínio – o tipo e a forma de governação que daí se prepara. “Você parece esses gajos das eleições: falar, falar, falar. Palavras complicadas. Desses que você está a dizer mas depois dinheiro falta no bolso, medicamento nem tem, trabalho não há, casa é a mesma. Se calhar essa senhora abstenção está a morar naquelas vivendas da Kenneth Kaunda, a gingar nos Mercedes deles”.

Para ler, nas férias deste fim do ano, o *Manual Para Incendiários e Outras Crónicas* – obra recém-publicada, em Maputo – está disponível na Livraria Minerva Central.

Quando a arte se impõe contra a SIDA...

A luta contra o vírus causador da SIDA é uma prática que se eterniza, enquanto o mal prevalecer. A questão que se coloca é: qual é "o papel da Rádio e dos Artistas no combate ao HIV"? Impelidos por esta carência, muito recentemente, cidadãos moçambicanos concentraram-se para reflectir. Ao longo dos anos, talvez nos tenhamos "esquecido de documentar as boas práticas artísticas ao serviço da sociedade", o que não retira o seu mérito. Descubra qual...

Texto & Foto: Redacção

A caminho do 20º aniversário, o que acontecerá no próximo ano, a Rádio Cidade realizou, na semana passada, uma iniciativa que associou diversos actores sociais, incluindo artistas e sociólogos, a fim de reflectir sobre o papel exercido pela comunicação social, com enfoque para a Rádio e os artistas na sua produção na luta contra o SIDA.

Conforme Dadivo José, e é facto, realizando-se uma análise em relação ao histórico das actividades culturais no país, com enfoque para o que já foi produzido sob o ponto de vista de arte no sentido de se incitar uma transformação na mentalidade dos adolescentes e jovens, percebe-se que as artes possuem um grande poder.

O problema actual, que para o actor é algo típico da nossa pequenez, é que nos "esquecemos de documentar as boas práticas em relação às manifestações artísticas ao serviço da sociedade".

Trata-se de uma realidade que, quando associada ao facto de actualmente o país possuir duas instituições de ensino superior a leccionar artes e cultura, faz com que estas se ressentam da falta de documentação sobre o movimento artístico em Moçambique.

Partindo do princípio de que, na exposição do pensamento de Dadivo José, a tradição oral característica das sociedades africanas, se encarrega de colmatar, em certo grau, a lacuna criada pela falta de documentação, então, qual será a força que as várias formas de arte possuem para influenciar condutas humanas e contribuir, por essa via, na formação de personalidades, sobretudo, dos adolescentes e jovens?

É a partir daí que o artista se impõe como um "mandatário da sociedade, capaz de condensar e codificar a vasta informação que esta possui, usando os símbolos e buscando a estética". Forma-se, então, o triângulo do movimento artístico constituído pelo "bem cultural, artista, produto artístico ou obra de arte".

De acordo com Dadivo José, "só com esta relação triangular é que é possível perceber a maneira como os artistas - em Moçambique e em qualquer parte do mundo - vêm usando o bem cultural e todos os sistemas nele incorporados, para questionar, denunciar, alertar, provocar, aconselhar e, consequentemente, influenciar pensamentos sobre uma determinada situação". Isto sucede em face de compreender-se que, "ainda que numa determinada obra artística esteja patente uma visão do autor sobre o mundo, a interpretação da mesma acaba por cair na análise da sociedade, muito em particular porque este artista usou um bem comum da sociedade para chegar ao seu produto".

Herança (artística) no combate à SIDA

Ao longo da década de 1980, alguns anos depois do surgiamento da doença, uma série de objectos artísticos - incluindo uma manifestação sociocultural de variadas índoles - para fazer face à dura realidade.

Dadivo José recorda-se de que, no mesmo período, um dos primeiros produtos artísticos gerados no contexto foi um cartaz contendo a imagem de um casal - cuja nudez ainda que era perceptível não era visível - de costas voltadas. "Fiquei quase que hipnotizado pelo belo que estava contido naquelas pessoas nuas. (...) era um desenho em que a imagem parecia ser de sombras de pessoas", considera o artista que fala sobre um evento decorrido há 20 anos.

Ao que tudo indica, porque a SIDA era uma realidade dura,



Isto é

Inocêncio Albino

Estou alvoracado!

Carta a muitos amigos...

Um amigo meu foi acusado - e, por essa razão, divulgado e promovido pela Imprensa nacional - de ter abusado sexualmente um menor de catorze anos. A informação sobre esta promiscuidade - antes de chegar à galáxia de Gutenberg - circulou em todas as esferas de influência. Refiro-me às conversas da esquina e rumores, na escola, até à rede social Facebook.

Na organização em que sou colaborador, um colega meu mostrou-me a matéria publicada no diário mais antigo que existe no país, sob o pretexto de que eu conhecia o suposto pedófilo, afinal, na sua percepção, tratava-se de um colega.

Confesso que por diversos motivos, sobretudo a sobrecarga laboral, não lhe dei ouvidos e, por isso, não li a matéria no devido momento. Ainda ignota, em relação ao tópico de quem efectivamente se tratava, no fim do dia, quando regressei a casa, telefonei para um colega meu, a fim de lhe colocar a par das incidências do dia, as quais, para ambos, estavam prenhes de importância na medida em que o (suposto) protagonista - além de ser nosso colega e amigo - possui profundas relações com a nossa vida académica e profissional.

Até, então, confesso, não fazia ideia de quem efectivamente se trata. Telefonicamente, narrei os factos ao meu amigo, recomendando-lhe para aceder ao Facebook, onde iria obter "melhores" esclarecimentos. Desliguei o telefone, para, instantes depois, eu mesmo, aceder ao meu mural o que me possibilitou bisbilhotar uma cavaqueira alheia de outros amigos, na mesma aldeia global sobre o tema. Apurei o nome do dito herético.

Alvoracado, com o meu quadro de valores completamente desfeito - quase em prantos - emiti uma chamada para o meu amigo, com quem acabava de falar o qual, em timbre de total desalento, reiterou que já imaginava de quem se tratava. "Porque?" era a pergunta que enchia a minha cabeça, ao mesmo tempo em que - confundido pela realidade que experimentava - terramoto e eclipses solares faziam do meu quarto o seu espaço cénico.

Terrificado, com tudo isso, danifiquei o meu celular e atirei-me na cama como se me pudesse tirar a própria vida. Aquela mentira mexeu profundamente co-migo. E se, efectivamente, se tratasse de algo verídico - como todos insistiam que era - "porque é que as notícias, mesmo as mais verdadeiras, as vezes são perversas? Digam-me, por favor, porque estou horrorizado". Nada mais poderia consolar-me. A mentira - ou a verdade com a sua mentira - estava consumada. A honra do homem estava enxovalhada.

O meu amigo, ao que tudo indicava - apesar de eu defender até agora com base em indícios que ele mesmo manifestava de que gostava de mulheres - acabava de ser tornado gay. Afinal, as pessoas tornam-se (ou nascem) gays? Desculpem-me a sinceridade, o preconceito, o inevitável juízo de valores, mas ele havia-se transformado num gay da pior espécie.

Entretanto, incrustado por um preconceito similar, ou pior que o meu, um dos melhores telescronistas do meu país - para o povo, ou no mínimo que se pretende ser -, o mesmo que trabalha na estação com maior audiência, geralmente balançando à torta e à esquerda, simplesmente disse aos moçambicanos que "técnico de rádio viola sexualmente um menor de 14 anos", para instantes depois - como o seu palavrão demonstrou - vender o seu sensacionalite barato. Para quê?

Só lhe faltava referir-se à estação de rádio onde o técnico trabalha, para não somente desmoralizar os demais funcionários da dita empresa, como também desacreditar a instituição, incluindo os profissionais de comunicação social - estes educadores sociais - mais zelosos. Faltou-lhe ética e deontologia profissional: antes de mais, o infractor é cidadão e, se efectivamente tiver cometido o crime, é julgado como cidadão não como técnico de rádio. Afinal, qual era a intenção do jornalista? Informar? Formar ou deformar? Não comprehendi!

A ser provado que o suposto pedófilo é inocente - já que, de acordo com o que se reportou, seriam feitos exames médicos - quem se encarregará de repor a sua honra, publicamente, encardida? O repórter, enquanto profissional de uma organização, colocou a "sua" empresa a disseminar ódio na sociedade, incluindo a relação desta com as demais organizações. Quem vai reparar isso e como?

A par de tudo isso, devo referir que, certo Estudo sobre vulnerabilidade e risco de infecção pelo HIV entre Homens que fazem sexo com Homens (HSH), em Maputo, revela que o "País do Pandza" é um dos seriamente mais afectados pelo HIV. O mais agravante é que "A tendência crescente da prevalência do HIV em Moçambique contrasta com as acções estratégicas que vêm sendo desenvolvidas tendo em vista reduzir o risco de novas infecções".

No entanto, apesar do mérito que possuem - por difundirem informações para um público geral - na visão do estudo as ditas estratégias mostram-se limitadas por serem generalistas. "Poucas são as iniciativas que contemplam grupos específicos, especialmente populações socialmente minoritárias, como é o caso dos Homens que praticam relações sexuais com Homens".

À luz do dito estudo, sou impelido a convir com Bagnol (1996) - que é reforçado pela realidade com que me confronto - a assumir que "também existem HSH em Moçambique", mas, atenção, o maior drama não é esse: "uma investigação da UNISIDA sobre os modos de transmissão de HIV em Moçambique indicou que aproximadamente 5% das infecções são transmitidas em relações sexuais entre homens", uma cifra a ter em conta quando se recorda de que 16% dos moçambicanos padecem de SIDA.

Não seriam estas as razões suficientes - para que longe de uma manifestação pontual de um sensacionalismo doentio de um repórter que se pretende referência no país - para que a televisão explorasse o incidente ocorrido para educar os moçambicanos?

SEMANA DStv



POLAR EXPRESS

Na véspera de Natal, uma criança aguarda por um som que teme nunca ouvir - as campainhas do trenó do Pai Natal.

DIA 25 DE DEZEMBRO, 20:21, FOX MOVIES

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:20 Jornal Hoje 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge	GLOBO 19:20 Jornal Hoje 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge	GLOBO 19:20 Jornal Hoje 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge	GLOBO 19:20 Jornal Hoje 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge	GLOBO 19:20 Jornal Hoje 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge	GLOBO 18:10 Caldeirão do Huck 20:05 Jornal Hoje 20:40 Lado a Lado 21:30 Guerra dos Sexos 22:25 Salve Jorge	TVSERIES 17:15 Treme 18:15 Flashforward 19:00 Emily Owens 19:45 Clínica Animal 20:10 Os Pilares da Terra
TVC3 19:25 Também Te Amo 21:15 Simplesmente Genial 00:00 In & Out - Dentro e Fora	TV RECORD 21:30 Fala Portugal 22:00 Prova de Amor 23:00 Balacobaco 00:00 Legendários 01:00 Jornal da Record	FOX 18:49 The Listener 19:33 Lei & Ordem: Unidade Especial 20:19 Casos Arquivados 21:15 Foi Assim Que Aconteceu	FOX LIFE 20:37 Masterchef USA 21:23 Jane by Design 22:04 Clínica Privada 22:49 The Voice	FOX CRIME 21:38 Cops 22:00 Lei e Ordem: Los Angeles 22:45 C.S.I. Nova Iorque 23:30 C.S.I.	TV SERIES 19:45 Pais Desesperados 20:10 Whitney 20:35 Go On	PANDA BIGGS 16:30 Fime: New Avengers: DR.Estranho 18:00 Johnny Test 18:30 Beyblade Metal Fury
TV RECORD 21:30 Fala Portugal 22:00 Prova de Amor 23:00 Balacobaco 00:00 Legendários 01:00 Jornal da Record	TVC4 18:20 Um Refúgio no Passado 20:25 Não Tenhas Medo do Escuro 22:00 Segredos do Passado 23:30 Tu Matas-me	CBS REALITY 21:35 Judge Judy 22:00 Unsolved Mysteries 22:50 FBI Criminal Pursuit 23:40 Cheaters	PANDA 20:30 Winx 21:00 Sid Ciência 22:30 Bairro do Panda e Tales of Tatonka 22:00 Mia & Me 22:30 Kiliari	TVC1 18:20 Tempo de Heróis 19:50 Amor de Verão, Um 21:25 Amor, Estúpido e Louco 23:30 Invenção de Hugo, A	NGC 20:05 Segundos Fatais 6: Fogo no Cockpit 20:55 Os Tesouros Perdidos da América: Austin 21:45 Pesca no Limite: Batalha no Atlântico	TLC 21:35 Brides of Beverly Hills 22:00 Rich Bride, Poor Bride 22:50 Secretly Pregnant 23:40 Paralysed and Pregnant

OS DESTAQUES



THE KILLING

O mistério fica mais denso à medida que Sarah percebe que o assassinato de Rosie poderá fazer parte de um esquema muito maior. Ela continua a trabalhar no caso sozinha, estudando todos os passos de Richmond na noite do homicídio de Rosie, e é surpreendida com as descobertas que faz. Tenta seguir a mochila de Rosie enquanto Richmond confronta a verdade sobre a sua actual situação.

AOS DOMINGOS, 01:30, FOX



O COMEÇO DO FIM

Talvez os Maias não imaginasse que o calendário inventado por eles há dois mil anos serviria como pano de fundo para uma linda história de amor. Provavelmente porque já sabiam que no dia 21 de Dezembro de 2012 tudo teria um fim. As paixões deveriam ser para sempre, ou pelo menos para a maioria. Mas não para Kátia (Alinne Moraes) e Ernani (Danton Mello), duas pessoas solitárias, extremamente diferentes e que só se envolveram justamente por conta das profecias apocalípticas. Completamente diferentes, os dois passam a compreender-se mutuamente de um modo único. Entre provocações e um sentimento de compaixão, têm um longo caminho e muitos desejos e pendências a realizar.

TODAS AS QUARTAS-FEIRAS, 00:00, TV GLOBO



BOB O CONSTRUTOR UM NATAL A RECORDAR

Bob está ansioso pela visita do seu irmão gémeo Tom, um zoológico que trabalha no Círculo Polar Ártico. Entretanto, Tom parte do seu acampamento no Ártico e põe-se a caminho. Ele não se pode dar ao luxo de perder o barco, uma vez que o próximo é esperado daqui a um mês. Conseguirá Tom chegar a horas e irá Bob despachar-se a tempo de estar com o seu irmão no Natal?

DIA 25 DE DEZEMBRO, 10:00 E 17:00, JIMJAM

LEEDS UTD X CHELSEA

Acompanhe esta grande partida dos quartos-de-final da Taça da Liga inglesa, conhecida como Capital One Cup, entre dois históricos do futebol britânico: O Leeds United, que já venceu a liga inglesa e vários troféus europeus, mas encontra-se agora na 2ª divisão, o Chelsea de Londres, vencedor da liga dos campeões na época passada e um dos grandes do futebol contemporâneo.

DIA 19 DE DEZEMBRO, 21:40, SS1 MÁXIMO



A DStv deseja a todos os seus clientes FESTAS FELIZES !

DStv



Publicidade



**Recentemente chegado de Angoche
o poderoso dr. Sitoi**

Curandeiro à Força

Com os seus grandes poderes, usando os espíritos, cura várias doenças, como:

- | | |
|-----------------|--------------------------|
| • Tristeza | • Aborrecimento |
| • Melancolia | • Chatices |
| • Desespero | • Cabeça cansada |
| • Depressão | • Peso da vida |
| • Má disposição | • Problemas com a mulher |
| • Infelicidade | • Problemas com o marido |
| • Amargura | • Angústia |
| • Irritação | • Mau humor |

**Estudou com o grande curandeiro francês
MOLIERE**

Tem como ajudantes Machado da Graça e os actores da



**Todos os dias
www.verdade.co.mz**

@Verdade



**Divulgue de
Verdade
o seu evento
cultural, envie-nos
a informação
em texto para o
SMS 82 1115
ou para o
BBM 28B9A117
Se tiver um
poster ou folheto
envie-nos
em formato PDF
ou JPEG
para o email
averdademz@gmail.com**

Segunda a Sábado 21h35 **GUERRA DOS SEXOS**

Felipe tenta se explicar para Charlô. Carolina finge defender Vânia para Juliana. Roberta desabafa com Nenê sobre seus sentimentos por Nando. Felipe acredita que conseguiu convencer sua mãe. Charlô conta para Vânia e Juliana que Otávio e Felipe têm uma gravação de sua reunião. Carolina descobre que Felipe entregou o gravador para Charlô. Juliana defende Carolina. Frô finge ter atentado contra a própria vida, e Ulisses e Zenon se desesperam. Roberta implora que Nenê não conte para Nieta que ela está envolvida com Nando. Felipe se surpreende com Carolina. Vânia chega ao apartamento de Felipe. Charlô toma uma decisão sobre sua loja. Nieta discute com Roberta. Frô conta seu plano de fuga para Lucilene. Manoela provoca Juliana. Charlô demite Carolina. Carolina jura vingança contra Charlô. Juliana se enfurece com Manoela. Carolina implora que Felipe lhe devolva seu emprego. Roberta se desculpa com Nieta. Nenê agrada Nando, que se surpreende. Otávio discute com Felipe. Zenon vê Carolina saindo da loja e vai atrás dela. Juliana briga com Charlô por ter demitido Carolina. Otávio vê Juliana, Charlô e Vânia discutindo e comemora. Nieta insiste em falar mal de Nando e Roberta se enfurece. O amigo de Frô aparece para tentar enganar Ulisses. Nenê tenta convencer Nando a colocá-lo na direção da Positano. Carolina tenta chantagear Vânia. Charlô incentiva Roberta a presentear Nando. Zenon discute com Carolina na frente de Vânia. Nando vê Juliana esperando Carolina e a leva para sua casa. Nieta pede para Nenê ajudá-la a separar Roberta de Nando. Otávio sugere que Felipe se aproxime de Roberta. Roberta chega à casa de Nando no momento em que o rapaz decide se declarar para Juliana.

Segunda a Sábado 22h15 **SAVE JORGE**

Berna tenta se acalmar na presença de Djanira/Wanda, que a ameaça. Rosângela se oferece para ajudar no caixa da boate, deixando Waleska e Jéssica contrariadas. Morena afirma que conseguirá fugir. Érica apresenta Ricardo para Théo. Stenio diz a Helô que se arrepende de ter se separado dela. Berna decide se encontrar com Adalgisa/Wanda. Miro inventa uma mentira para Diva deixar Clóvis voltar para casa. Pescoço pede para Lucimar dar um recado para Delzuite. Drika conta para Helô por que Mustafa quer que ela e Pepeu voltem para o Brasil. Berna entrega o dinheiro para Adalgisa/Wanda. Deborah fica aflita com o telefonema de Berna pedindo que ela vá a Istambul. Lívia vai ao escritório de Stenio e Haroldo sai às pressas. Lucimar procura Thompson. Leonor avisa à família que tem uma surpresa para todos. Lena conta para Stenio, na frente de Lívia, que havia uma câmera instalada na sala de Haroldo. Stenio fica intrigado ao saber da câmera na sala de Haroldo e Lívia finge surpresa. Celso comenta com Arturo sua desconfiança com a empresa de Antonia. Morena protege Jéssica de Wanda. Élcio implica com Théo. Leonor pede para a família fazer uma lista com o que cada um quer receber de herança. Lucimar conversa com Thompson e explica sua situação para ele. Morena comprehende que precisa manter seu controle para fugir. Zah repreende Bianca por deixá-lo envergonhado na frente de seus amigos. Berna não gosta das roupas novas de Aisha. Sarila repreenda Zah pelo fim do noivado com Ayla. Stenio finge não ouvir a conversa de Maitê e Bianca. Junior conta para Delzuite que Lucimar falou com Pescoço. Ricardo compartilha com Haroldo suas suspeitas sobre a instalação da câmera. Lucimar e Lurdinha encontram Delzuite com Pescoço. Drika pede para Mustafa ser mais tolerante com ela e Pepeu na presença de Helô. Wanda visita Lucimar.

MATOBÓ

Participa da campanha de prendas de Natal para Crianças internadas na Enfermaria de Doença Genua do Hospital Central de Maputo - HCM.

De 10 a 18 de Dezembro de 2012. Vamos purificar a nossa alegria e o espírito natalício com crianças maputenses, que pela sua condição de deficiência, ou pela sua condição social, estão privadas da "magia" do Pai Natal. E em momentos como este, que é só a pena reforçar os nossos laços de Solidariedade.

PARTICIPE!

Prazo de entrega das prendas:
De Segunda a Sábado, das 0900 às 1800, na Enfermaria de Doença Genua (Jardim Nangade ou Jardim, Bairro Bento), Av. Vladimir Lenin.

As prendas serão entregues na Sessão do Programa - Um Dia, Uma Hora na Pediatria do Hospital Central, Quarta-feira, dia 19 de Dezembro, às 11h00.

Uma iniciativa da MATOBÓ em parceria com o INPI Maputo.

FELIZ NATAL

Contactos:
Tina M. Simão
Tel: +258 84 130 53 90
e-mail: esandos@matobo.co.mz

Av. 24 de Julho, nº 100, Bairro Bento, Maputo

NATAL NA PEDIATRIA

Campanha de收集 de prendas de Natal para Crianças internadas na Enfermaria de Doença Genua do Hospital Central de Maputo - HCM.

De 10 a 18 de Dezembro de 2012. Vamos purificar a nossa alegria e o espírito natalício com crianças maputenses, que pela sua condição de deficiência, ou pela sua condição social, estão privadas da "magia" do Pai Natal. E em momentos como este, que é só a pena reforçar os nossos laços de Solidariedade.

PARTICIPE!

Prazo de entrega das prendas:
De Segunda a Sábado, das 0900 às 1800, na Enfermaria de Doença Genua (Jardim Nangade ou Jardim, Bairro Bento), Av. Vladimir Lenin.

As prendas serão entregues na Sessão do Programa - Um Dia, Uma Hora na Pediatria do Hospital Central, Quarta-feira, dia 19 de Dezembro, às 11h00.

Uma iniciativa da MATOBÓ em parceria com o INPI Maputo.

FELIZ NATAL

Contactos:
Tina M. Simão
Tel: +258 84 130 53 90
e-mail: esandos@matobo.co.mz

Av. 24 de Julho, nº 100, Bairro Bento, Maputo

Facebook: matobo_culturae_criancas | Twitter: @matoboculturae

ENTRETENIMENTO**PARECE MENTIRA...**

Vidros de janelas, que ficaram sepultados nas ruínas de Pompeia, debaixo das cinzas do Vesúvio (estratovulcão localizado na Itália e o único que na Europa entrou em erupção nos últimos 100 anos, o último dos quais em 1944), existem, ainda, intactos, em vários museus da Europa, o que prova a força de algumas coisas frágeis.

Kreisler, o famoso violinista, teve a honra de tocar certo dia diante do Sultão da Turquia. Acabava de terminar brilhantemente uma fuga (gênero musical), quando o soberano aplaudiu. Kleisler inclinou-se, tomou o arco e atacou a continuação da obra musical. Tocava com a sua conhecida virtuosidade, quando o Sultão aplaudiu de novo. O grande violinista inclinou-se outra vez e dispunha-se a enfrentar uma passagem cheia de dificuldades, quando o Grão-Vizir (autoridade a seguir ao Sultão) se aproximou e lhe murmurou ao ouvido:

- O senhor quer perder a cabeça?
- Como assim? – indagou o violinista.
- Naturalmente. Se o nosso soberano bate palmas, isso significa que é preciso parar. Ao terceiro aplauso sem efeito, a sua cabeça seria cortada!

Kreisler nunca mais pensou em encantar com a sua arte admirável o Sultão da Turquia...

O Rei Chulalongkorn, do Sião, Rama V, faleceu em 1910, e tinha 3.000 mulheres, deixando a "insignificante" prole... de 370 filhos, sendo 236 raparigas e 134 rapazes.

A maior sombra natural do mundo é feita pelo vulcão Pico de Teyde (3.707 metros de altura) na ilha de Tenerife, nas Canárias, defronte da Costa do Rio de Ouro (África).

PENSAMENTOS...

- Os homens sensatos são instruídos pela razão; os homens menos inteligentes pela experiência, os mais ignorantes pela necessidade e os animais pelo instinto.
 - As mulheres que gracejam com o amor são como as crianças que brincam com as facas: acabam sempre por se cortar.
 - Pelo telefone, todas as pessoas podem ser grosseiras.
 - Aquele que deixa de beneficiar com receio dos ingratos, não é generoso visto querer tirar lucro dos serviços que presta.
 - Perguntaram a Pitigrilli:
 - O que é literatura?
- Este respondeu:
- Um ciclista embateu contra um automóvel: crónica. Mas tinha no bolso dois biscoitos para a menina doente: literatura.
 - Swift, um ilustre escritor, queria dar uma mulher ao seu filho, que era ainda muito novo.
 - É demasiado cedo - diziam-lhe os amigos. Espera que se torne experiente.
 - Quando for mais experiente - respondeu Swift - já não quererá casar.
 - Mais vale uma hora de sábio que uma vida inteira de tolo.

SAIBA QUE...

O corpo mais pequeno que o olho humano pode ver a 25cm. de distância (a mais favorável à leitura), é de 3,75 centésimos de milímetro.

Para se obter um grama de ouro da água do mar seria preciso filtrar cerca de 250 mil toneladas.

A diferença dos olhos do homem, que são uma pequena parte do corpo, e a dos moluscos, em peso, é que os moluscos têm uns olhos com um quarto ou até metade do peso do seu corpo. Em proporção, um homem de 70 quilos deveria ter uns olhos que pessem cerca de 35 quilos.

Os vulcões lançam, por vezes, enormes blocos de lava, as chamadas "bombas vulcânicas", com um volume de mais de cem metros cúbicos.

A pele de camurça mais endurecida recupera a sua flexibilidade quando mergulhada em dois litros e meio de água, a que se adiciona uma colher, das de café, de azeite de oliveira.

Antes de retirar as sobremesas ou gelatinas da forma, passe uma faca quente entre a beira e a forma. Depois mergulhe a forma toda, por uns dois segundos, em água quente.

O alfinete de dama é de origem inglesa, e foi inventado no ano de 1550.

RIR É SAÚDE

Dizia ele, regressando do estrangeiro:

- Percorri todo o mundo e visitei as maiores cidades da Europa, da América e da Ásia...
- O senhor, então, deve conhecer muito bem a geografia.
- Não, na geografia nunca estive.

Uns dias depois do casamento, a jovem esposa, graciosa e tímida, ao jantar diz:

- Querido, não te parece que deitei demasiado sal na sopa?
- Ele, risonho e amável, responde:
- Que ideia, filha. O que acontece é que este sal tem pouca sopa...
- Calcula que em casa do Chaves só me serviram um cálice de conhaque. Aquilo foi um insulto, - lamenta um amigo a outro.
- E tu que fizeste?
- Traguei o insulto.

Quando o célebre Talleyrand estava em agonia, Luís Filipe foi visitá-lo e dirigiu-se-lhe:

- Como vai?
- Mal, muito mal! Parece que estou no inferno - responde o diplomata.
- Já? - perguntou simplesmente o rei.

Certo indivíduo, alcoólico inveterado, sentiu-se incomodado, tendo-se dirigido ao hospital a fim de saber de que, concretamente, padecia.

Depois das habituais análises, foi-lhe marcada uma consulta com o seu médico de família.

Este, com os papéis todos referentes ao diagnóstico, fita-o longamente, e remata:

- Lamento ter de lhe informar, mas o senhor tem muito pouco sangue no seu álcool...

Cartoon

**O TIGRE-DE-BENGALA
É UMA SUBESPECIE
DE TIGRE...**



**...VIVE EM PAÍSES DA
ÁSIA COMO A ÍNDIA, MAS
ESTÁ AMEAÇADO DE
EXTINÇÃO!**

**HORÓSCOPO - Previsão de 14.12 a 20.12****carneiro**

21 de Março a 20 de Abril

Finanças - Embora com algumas dificuldades, no presente, este aspecto não poderá apresentar melhores perspectivas.

Entradas de dinheiro poderão, brevemente, ser uma realidade que, não deverão constituir motivo para abandonar o seu ritmo de trabalho, antes pelo contrário.

Sentimental - Dificuldades de diversa ordem poderão caracterizar as relações sentimentais dos nativos do Carneiro. O diálogo e o compartilhar do dia-a-dia será uma grande ajuda para ambos. A influência de terceiros poderá constituir um fator desestabilizador que, deverá ser encarado e resolvido, com toda a frontalidade.

**caranguejo**

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças - Despesas inesperadas poderão constituir um motivo de grande preocupação. Um familiar poderá criar-lhe alguns problemas que, poderão afetar o seu equilíbrio emocional, com uma questão relacionada com dinheiro e compromissos financeiros antigos.

Sentimental - Poderá encontrar, no seu relacionamento sentimental, a compreensão e ajuda que lhe permitirão ultrapassar, com alguma calma e serenidade, questões que, de outra forma, seriam motivo de desequilíbrio e ansiedade.

**touro**

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças - Este aspecto não se poderá caracterizar positivo.

Algumas dificuldades tornarão este período muito complicado, para os nativos do signo do Touro. As despesas supérfluas deverão ser evitadas e aguardar com serenidade por dias melhores.

Sentimental - O seu envolvimento sentimental será caracterizado por grande entendimento. Muita paixão será dividida pelo casal e o resultado será um amor muito fortalecido. Aproveite este bom momento para, através do diálogo, consolidarem os pontos mais frágeis.

**gêmeos**

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças - As suas finanças estão bem e assim deverão continuar. Boa oportunidade para proceder a alguns investimentos, depois de os ponderar muito bem.

Sentimental - O seu envolvimento sentimental será caracterizado por grande entendimento.

Muita paixão será dividida pelo casal e o resultado será um amor muito fortalecido. Aproveite este bom momento para, através do diálogo, consolidarem os pontos mais frágeis.

**leão**

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças - Os seus dinheiros estão bem e assim deverão continuar. Assim, este aspecto contribuirá de uma forma muito acentuada, para que toda a semana lhe corra da melhor forma.

Sentimental - A estabilidade será uma realidade da sua relação amorosa. Conviva com o seu par, abra o seu coração e divida com ele a sua vida; o retorno será, naturalmente, muito carinho e amor.

**virgem**

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças - Período desfavorável para assuntos relacionados com dinheiro, investimentos e despesas. Assim, modere a sua vontade de efetuar compras, por muita falta que lhe façam. Obviamente, que as despesas em supérfluos será uma questão que, nem merece a pena referir.

Sentimental - Um pouco mais de atenção com o seu par será o mínimo que poderá fazer. Aproxime-se mais e os seus problemas e preocupações tornar-se-ão mais simples e suportáveis.

**balança**

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças - Seja cuidadoso com todas as questões que passem por dinheiro. Esta não será uma fase favorável, seja prudente nas suas despesas pessoais. Para o fim da semana, a situação deverá melhorar um pouco.

Sentimental - Será neste aspecto que se poderá equilibrar a balança. Um relacionamento tendo como base o diálogo e a aproximação física contribuirá, de uma forma muito positiva, para que este período se torne mais portável e, até agradável.

**escorpião**

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças - Este é um bom período em tudo o que envolve finanças. Investimentos e aplicações de capital atravessam um bom momento com retornos, bastante, agradáveis. Poderá verificar-se uma entrada de dinheiro que, embora inesperada, será recebida com agrado e ajudará a resolver algumas questões.

Sentimental - Serão boas as perspectivas no campo sentimental. Os relacionamentos do casal serão intensos e muito agradáveis. Entregue-se e receberá. Os que não têm par poderão conhecer alguém muito influente na aspecto sentimental.

**capricórnio**

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças - Algumas dificuldades serão uma realidade nesta semana. Despesas inesperadas poderão acontecer, durante este período. Tente selecionar as prioridades. As despesas com compras desnecessárias não deverão constar no seu roteiro.

Sentimental - Faça uma boa gestão da sua relação sentimental. O seu par é a sua companhia dos bons e maus momentos. Abra o seu coração, exponha as suas dificuldades e tudo se tornará mais fácil para si. Uma relação vivida a dois torna tudo mais simples e leve de suportar.

**aquário**

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças - As suas finanças irão entrar num período muito favorável e que, se bem aproveitado, poderá ter retornos muito satisfatórios. Será uma boa oportunidade para investimentos de baixo e médio risco. Poderá verificar-se uma entrada, inesperada, de dinheiro.

Sentimental - Nada como a abertura e o diálogo para um bom entendimento, de ordem sentimental. Abra o seu coração, esclareça algumas dúvidas que têm sido a origem de alguns mal entendidos.

**peixes**

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças - Boas oportunidades para investimentos que, devem ser bem analisados, antes de tomar decisões. Este aspecto, encontra-se em alta e, se souber tirar partido durante este período, ele será muito rentável. Para o fim da semana poderá receber uma boa notícia relacionada com dinheiro.

Sentimental - Período muito favorável em que a aproximação do casal será, manifestamente, favorecida por umas boas condições astrais. O entendimento terá como suporte, principal, o diálogo e a sinceridade.

© FERNANDO REBOUCAS



todos os dias

www.verdade.co.mz

twitter.com/verdademz

facebook.com/JornalVerdade



Seja o primeiro a saber. Receba as notícias **d'Verdade** no telemóvel.
Envie um **SMS** para o número **8440404** com o texto
Siga verdademz

(Para deixar de receber envie PARAR verdademz para o mesmo número)